



REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
Ministério de Economia e Finanças
Instituto Nacional de Estatística (INE)



Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e Setor Informal
(ERI-ESI)
Guiné-Bissau, 2017-2018

RALATÓRIO SÍNTESE



Este relatório síntese apresenta os resultados do Inquérito Regional Integrado sobre o Emprego e Sector Informal (ERI-ESI), realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). O financiamento do ERI-ESI foi assegurado pela Comissão da União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA) através do Programa Estatístico Regional (PER) 2015-2020, que inclui os componentes «Contas Nacionais », « Estatísticas das empresas » e «Inquérito Regional Integrado sobre o Emprego e Setor Informal». O Observatório Económico e Estatístico da África Subsariana (AFRISTAT) prestou assistência técnica à estes três componentes.

Para mais informações sobre o Inquérito Regional Integrado sobre emprego e Setor Informal, o Instituto Nacional de Estatística pelo endereço: Avenida Amílcar Cabral CP n.º 6, tel.: (+245) 565 19 96, correio eletrónico: inegbissau@gmail.com e a página web: www.stat-guineebissau.com.

Para obter as informações sobre o Programa Estatístico Regional 2015-2020, contactar Observatório Económico e Estatístico da África Subsariana (AFRISTAT) sediado em Bamako (Quartier Niarela, rue 499, Porte 23, BP E 1600, Télécopie 00223 20 21 11 40, courrier électronique: afristat@afristat.org, site web: www.afristat.org

Citação recomendada:

Instituto Nacional de Estatística e AFRISTAT. 2019. *Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e Setor Informal*, 2018. Bissau, Guiné-Bissau e Bamako, Mali : INE e AFRISTAT.

Tabela resumo de resultados

Indicadores sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ERI-ESI, Guiné-Bissau
2017/2018

Nº	Indicadores	Homem	Mulher	Guiné-Bissau
4. Educação de qualidade				
4.6.1	Taxa de alfabetização de 15 anos e mais em qualquer idioma	86,9	75,4	80,7
6. Acesso a água potável e saneamento				
		Urbain	Rural	Guiné-Bissau
6.1.1	Proporção da população com acesso a água potável	80,3	58,0	66,2
6.2.1	Proporção da população com acesso a latrinas	95,7	78,3	84,7
7. Acesso a energia limpa e a custo acessível				
7.1.1	Proporção da população com acesso a eletricidade	67,4	41,6	50,9
7.1.2	Proporção da população com acesso a combustíveis limpos para cozinhar	3,2	,2	1,3
8. Emprego Pleno produtivo e trabalho decente para todos				
		Homem	Mulher	Guiné-Bissau
8.3.1	Proporção de emprego informal nos setores não agrícolas	88,7	96,4	92,2
8.5.1	Remuneration médios por hora dos empregados	715,8	633,0	692,2
8.5.2	Taxa de desemprego da OIT	7,3	7,0	7,1
8.6.1	Jovens de 15-24 anos de idade, não no sistema de ensino nem no emprego	18,8	31,8	25,4
8.8.1	Frequência de acidentes de trabalho ou de trajeto [1]	2,4	1,3	1,9
8.9.2	Proporção de número de emprego no setor do turismo, em relação ao emprego total [2]	6,1	2,4	4,4
9. Construir uma infraestrutura resiliente e promover a industrialização sustentável				
9.2.2	Proporção do emprego na indústria de transformação, em relação ao emprego total	5,2	5,4	5,3
10. Reduzir as desigualdades				
10.3.1	Proporção de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que relataram ter sofrido discriminação ou assédio pessoal por motivos proibidos pelo direito internacional dos direitos humanos	7,4	7,5	7,4
11. Cidades e estabelecimentos seguros, resilientes e sustentáveis				
11.7.2	Percentual de indivíduos com 18 anos de idade ou mais que são vítimas de assédios físicos ou sexual	0,8	0,7	0,8
16. Garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes				
16.1.3	Percentagem de indivíduos de 18 anos ou mais de idade vítimas de violências físicas, psicológicas ou sexuais no decurso de últimos 12 meses	8,5	7,2	7,8
16.1.4	Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade considerando perigoso andar sozinho na sua zona de residência	71,7	71,7	71,7
16.3.1	Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade vítimas de violência e que comunicaram os factos às autoridades competentes ou recorreram a outros mecanismos oficiais de resolução de conflitos	44,8	39,9	42,4
16.5.1	Indivíduos com 18 anos ou mais de idade que tiveram pelo menos um caso com um funcionário público a quem pagaram um suborno ou que pediram um suborno nos últimos 12 meses	99,5	99,6	99,6
16.7.2	Proporção da população que acredita que a tomada de decisão é aberta e recetiva [2]	33,9	34,9	34,5

Fonte: Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

Principais indicadores de emprego, ERI-ESI, Guiné-Bissau 2017/2018

Indicadores	SAB	Outros urbanos	Total urbano	Rural	Guiné-Bissau
Distribuição da população segundo o perfil migratório					
Não migrante	68,1	87,1	74,0	93,6	85,1
Migração Interna	29,3	10,1	23,3	5,7	13,4
Migração internacional	2,6	2,8	2,7	0,7	1,6
Total Migração	31,9	12,9	26,0	6,4	14,9
Taxa de escolarização líquida no ensino primário ajustada					
Total	79,1	82,8	80,7	61,6	68,1
Homem	80,0	82,8	81,3	63,3	69,0
Mulher	78,3	82,8	80,2	59,6	67,1
Percentagem de crianças em idade escolar que estão fora do sistema educativo					
Total	20,9	17,2	19,3	38,5	31,9
Homem	20,0	17,2	18,7	36,7	31,0
Mulher	21,7	17,2	19,8	40,4	32,9
Taxa líquida de escolarização no ensino secundário					
Total	6,7	5,2	6,1	1,2	3,1
Homem	7,0	5,0	6,2	1,4	3,2
Mulher	6,4	5,3	6,0	0,8	3,0
Taxa de desemprego da OIT					
Total	13,0	2,6	9,3	5,2	7,1
Homem	13,2	3,8	9,9	5,0	7,3
Mulher	12,7	1,5	8,5	5,5	7,0
Taxa de desemprego da OIT					
15 - 34 anos	17,8	3,6	12,9	8,2	10,5
35 anos e mais	7,7	1,7	5,5	2,6	3,9
Taxa combinada de subemprego relacionada com o tempo de trabalho e desemprego					
Total	24,1	7,0	17,9	8,8	13,1
Homem	25,9	7,4	19,4	8,5	13,5
Mulher	22,0	6,4	16,2	9,0	12,5
Taxa de subutilização da mão-de-obra					
Total	33,3	14,6	26,7	21,1	23,7
Homem	33,1	13,6	26,4	16,9	21,2
Mulher	33,5	15,6	27,0	25,8	26,4
Taxa de subutilização da mão-de-obra					
15 - 34 anos	37,7	16,6	30,5	21,9	26,2
35 anos e mais	28,3	12,6	22,5	20,4	21,3
Duração média do desemprego (em anos)					
Total	11,3	5,1	10,7	7,1	9,3
Primeiro candidato	11,8	3,5	11,4	7,5	9,9
Antigo ativo	9,3	5,9	8,4	6,1	7,5
Percentual de emprego formal no setor não agrícola					
Total	16,5	6,1	12,6	2,9	7,8
Homem	24,0	9,5	18,8	4,2	11,3
Mulher	7,8	2,8	5,8	1,1	3,6
Taxa de emprego vulnerável ou parte de trabalhadores por conta própria e trabalhadores familiares					
Total	40,8	43,1	41,7	42,0	41,9
Homem	24,1	29,2	26,0	39,2	33,4
Mulher	59,9	57,0	58,7	45,6	51,9
Taux de pluriatividade					
Total	5,4	2,7	4,4	1,9	3,1
Homem	4,9	1,2	3,5	1,8	2,6
Mulher	6,0	4,2	5,3	2,1	3,6
Taxa de salarização no setor agrícola					

Indicadores	SAB	Outros urbanos	Total urbano	Rural	Guiné-Bissau
Total	39,1	17,1	30,8	7,7	19,5
Homem	53,1	28,7	44,3	11,6	27,5
Mulher	22,8	5,5	15,9	2,7	9,7
Rendimento mensal					
Total	91 781	114 427	95 581	71 487	87 251
Homem	93 592	123 870	97 847	77 910	90 364
Mulher	89 497	106 628	92 920	61 262	83 196
Taxa de salario inferior à SMIG (%) (Salário Mínimo Interprofissional Garantido)					
Total	45,3	41,7	44,7	58,6	49,5
Homem	41,0	40,6	41,0	55,0	46,2
Mulher	50,6	42,5	49,0	64,4	53,7
Horas excessivas de trabalho (mais de 48 horas por semana)					
Total	32,8	49,2	38,1	41,5	39,6
Homem	36,1	54,9	41,8	46,7	44,0
Mulher	29,1	43,7	34,1	34,8	34,4
Percentagem de desempregados e potenciais trabalhadores da OIT que pretendem trabalhar por conta própria					
Total	11,2	33,0	14,7	59,4	32,5
Homem	12,6	30,2	15,6	52,8	30,2
Mulher	9,5	36,3	13,8	66,7	35,0

Fonte: Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

Principais indicadores do setor informal, ERI-ESI, Guiné-Bissau 2018

Indicadores	SAB	Outros urbanos	Total Urbano	Rural	Guiné-Bissau
Número médio de UPI (Unidade de Produção Informal) no início das atividades	1,4	1,1	1,3	1,2	1,2
Percentagem de UPI com eletricidade	17,5	4,5	12,3	4,9	9,4
Percentagem UPI com casas de banheiro ou latrinas	14,5	5,4	10,9	10,7	10,8
Percentagem de UPI com acesso a um sistema de evacuação de resíduos	14,1	3,8	10,1	9,4	9,8
Percentagem de UPI trabalham em casa	40,2	28,7	35,8	53,5	43,2
Percentagem de UPI dirigidos por mulheres	69,7	70,9	70,2	49,3	61,4
Percentagem de UPI no Setor Industrial	22,7	15,2	19,8	22,0	20,7
Percentagem de UPI no Setor comércio	60,5	74,7	66,0	65,4	65,7
Percentagem de UPI no Setor de serviços	16,8	10,2	14,2	12,6	13,5
Duas principais fontes de capital no início das atividades da UPI					
Poupança própria / tontine	64,9	79,0	70,3	69,7	70,0
Empréstimos informais (amigos ou parentes)	20,2	12,0	17,0	9,4	13,8
Percentagem da mão da UPI não relacionada sem relação de parentesco com o chefe da UPI	11,4	3,5	8,7	4,0	6,8
Percentual de jovens com menos de 15 anos como mão-de-obra da UPI	2,0	2,9	2,3	3,5	2,8
Percentual de mulheres como mão-de-obra da UPI	58,7	64,4	60,6	46,2	54,8
Duração média de anos de estudo bem-sucedido pela mão-de-obra da UPI	6,1	4,4	5,5	2,9	4,5
Percentagem de mão-de-obra da UPI formada em ambiente formal	18,9	39,4	25,7	5,3	17,5
Valor atual total médio do capital investido pela UPI	224210	41981	140250	76820	112877
Montante total médio dos investimentos realizados pela UPI em 2017	77178	16179	49462	80944	62535
Duas principais origens de matérias-primas					
Pequenas empresas comerciais	55,8	50,2	53,3	40,4	49,6
Agregado Familiar / Particular	31,2	5,7	19,5	38,2	24,8
Valor acrescentado total do setor informal em milhões de FCFA					
Total	613 656	60 640	674 296	51 775	726 071
Indústria	557 800	5 586	563 386	13 255	576 642
Comércio	46 455	50 410	96 865	33 662	130 526
Serviço	9 401	4 644	14 045	4 858	18 903
Valor acrescentado médio por mão-de-obra (Em FCFA/Mês)					
Total	102 676	70 752	90 336	74 526	83 685
Indústria	72 480	103 172	81 683	78 280	80 146
Comércio	114 276	58 434	89 931	75 110	83 736
Serviço	100 474	112 885	103 897	64 841	88 780
Valor acrescentado médio por capital (Em FCFA/ unidade de capital)					
Total	170	204	185	219	200
Indústria	97	172	120	195	155
Comércio	240	210	223	220	221
Serviço	147	213	167	258	200
Duas principais razões para não registo da UPI aos impostos ao nível nacional					
Procedimento muito complicado	17,6	18,6	18,0	8,8	14,1
Não sei se precisa registrar	45,0	46,8	45,7	42,9	44,5
Duas razões principais para se registrar de acordo com o CUPi (Chefe da Unidade de Produção Informal) a nível nacional					
Nenhum interesse	66,4	68,0	67,0	67,2	67,1
Não sabe	18,7	6,7	14,1	23,2	17,9
Percentual das UPI que pagam impostos sobre suas atividades	4,0	2,4	3,4	3,2	3,3
Percentagem das UPI dispostas a pagar impostos sobre suas atividades	19,8	25,2	21,9	16,6	19,7
Dois principais usos do potencial crédito pela CUPi a nível nacional					
Aumentar seu stock de matérias-primas	33,9	48,1	39,4	49,2	43,5
Abrir outro estabelecimento na mesma atividade	29,3	14,9	23,7	24,2	23,9

Fonte: Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

Principais indicadores de governança, paz e segurança, ERI-ESI, Guiné-Bissau 2017/2018

Indicadores	SAB	Outros urbanos	Total urbain	Rural	Guiné-Bissau
Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade satisfeitos com o funcionamento da democracia					
Total	61,3	62,6	61,7	48,4	54,2
Homem	60,7	61,3	60,9	47,4	53,5
Mulher	61,9	63,7	62,4	49,1	54,9
Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos de idade que acreditam que os 9 princípios democráticos são respeitados [1]					
Total	26,8	34,4	29	39,5	34,9
Homem	26,8	34	28,7	38,2	33,9
Mulher	26,8	34,7	29,2	40,5	35,6
Proporção de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que relataram ter sofrido discriminação ou assédio pessoal por motivos proibidos pelo direito internacional dos direitos humanos					
Total	11,7	5,1	9,8	5,5	7,4
Homem	11,1	6,3	9,8	5,4	7,4
Mulher	12,3	4,2	9,9	5,6	7,5
Índice de percepção					
Direitos civis e políticos	0,566	0,611	0,578	0,633	0,609
Participação	0,482	0,512	0,490	0,469	0,478
Ausência de discriminação e desigualdades de gênero	0,722	0,736	0,726	0,761	0,745
Direitos humanos e participação	0,538	0,571	0,547	0,557	0,553
Grau de confiança de indivíduos que estiveram em contato com instituições					
Administração (em général)	60,5	56,7	59,9	63,1	61,3
A justiça	58,2	48,2	56,5	54,5	55,7
A polícia	51,7	45,4	50,6	51,4	50,9
O sistema de saúde pública	74,9	84,5	77,4	85,4	81,5
O sistema de educação pública	78,5	85,8	80,1	80	80
Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que acreditam que a corrupção é importante no país					
Total	75,5	71,5	74,3	68,1	70,8
Homem	74,6	71,7	73,8	68,8	71,1
Mulher	76,3	71,3	74,8	67,4	70,6
Percentagem de indivíduos com 18 e mais de idade anos que acreditam que os cidadãos são consultados no processo de tomada de decisão					
Total	38,3	45,5	40,3	29,8	34,5
Homem	37,1	46,6	39,7	29,2	33,9
Mulher	39,3	44,7	40,9	30,3	34,9
Percentual de indivíduos com 18 anos ou mais de idade pertencentes a um partido político					
Total	26,7	30,5	27,8	16,5	21,5
Homem	28	34,1	29,7	19,7	24,2
Mulher	25,5	27,6	26,1	13,8	19,2
Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que acreditam que as autoridades centrais levam em consideração as preocupações:					
População	46,8	57,9	50,0	40,2	44,5
Os Grupos minoritários	9,1	6,9	8,5	12	10,5
Partidos políticos da oposição	9,6	8,4	9,2	19,5	15
Índice de percepção					
Sistema judiciário	0,351	0,445	0,377	0,464	0,426
Ausência de corrupção	0,505	0,537	0,514	0,587	0,555
Etat de droit	0,480	0,521	0,491	0,567	0,534
Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade considera perigoso andar na sua área de residência					
Total	61,7	76,9	66,1	76,1	71,7
Homem	61,5	77,2	65,8	76,5	71,7

Indicadores	SAB	Outros urbanos	Total urbain	Rural	Guiné-Bissau
Mulher	61,9	76,6	66,3	75,8	71,7
Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que foram ameaçados com uma arma nos últimos 12 meses	0,3	0	0,2	0,1	0,2
Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade ameaçados com outro tipo de arma (por exemplo, faca, facção) nos últimos 12 meses	0,6	0,2	0,5	0,4	0,4
Percentagem de indivíduos de 18 anos ou mais de idade que vítimas de abuso físico, psicológico ou sexual nos últimos 12 meses					
Total	13,5	5	11	5,3	7,8
Homem	13,6	6,1	11,6	6	8,5
Mulher	13,4	4,1	10,6	4,6	7,2
Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que acreditam que é provável que seja vítima de crime					
Total	16,5	12,1	15,2	5,4	9,7
Homem	16,1	12,7	15,1	5	9,6
Mulher	16,9	11,7	15,3	5,7	9,9
Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que confiam no estado para garantir a segurança	68,8	76,1	70,9	74,6	72,9
Índice de percepção					
Segurança nacional	0,601	0,589	0,598	0,599	0,598
Segurança pública	0,777	0,831	0,792	0,833	0,815
Paz e a segurança	0,764	0,813	0,778	0,816	0,799

Fonte: Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

[1] Liste des principes démocratiques : 1. Liberté d'expression 2. Liberté de la presse (média) 3. Egalité devant la loi 4. Liberté politique (choix de son parti) 5. Elections libres et transparentes 6. Liberté de voyager 7. Liberté de religion 8. Liberté d'association 9. Absence de discrimination

TABELA DE CONTEÚDOS

Tabela resumo de resultados	3
Chapitre 1: Característica da população e situação da atividade	15
1.1. Características sociodemográficas da população e dos agregados familiares	15
1.1.1. Dinâmica migratória	15
1.1.2. Principais características de migrantes	16
1.1.3. Motivos de migração e principais destinos dos migrantes	17
Fonte : Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE	18
1.1.4. Elementos de Conforto de alojamento	18
1.2. Escolarização e alfabetização	21
1.2.1. A Escolarização e a educação	21
1.2.2. Taxa de Escolarização	22
1.2.3. A alfabetização de adultos	25
1.3. Características socioeconómicas da população	26
1.3.1. Subutilização da mão-de-obra	26
1.3.2. Balanço do emprego	27
1.4. Qualidade de inserção no mercado de trabalho	32
1.4.1. Razão da mudança e de não exercício da profissão	32
1.4.2. Mobilidade no emprego	34
1.5. Trajetória e perspetivas	34
1.5.1. Mobilidade social	34
Chapitre 2: Características e peso do setor informal	36
2.1. Condições das atividades no setor informal	36
2.1.1. Precaridade das Condições de atividades no setor informal	38
2.2. Mão-de-obra e emprego no setor informal	40
2.2.1. Organização do trabalho no setor informal	40
2.2.2. Características dos empregos no setor informal	41
2.2.3. Remuneração e horas de trabalhos no setor informal	42
2.3. Capital, investimento e financiamento no setor informal	43
2.3.1. Dotação da estrutura do capital	43
2.3.2. Investimento no setor informal	45
2.4. Produção, inserção e concorrência no setor informal	47
2.4.1. Performance económico	47
2.4.2. Distribuição por decil do valor acrescentado anual médio e sua desigualdade	48
2.4.3. Decomposição do valor acrescentado	49
2.5. Setor informal e Estado	51
2.5.1. Razões para não se registrar UPI no NIF por setor de atividade	52
2.5.2. Principal interesse de se registar	53
2.5.3. Opiniões gerais sobre o imposto	55
2.6. Problemas e perspetivas	55
2.6.1. Principais problemas encontrados das UPI	55
Chapitre 3: Perceção da população sobre governança, paz e segurança	57
3.1. Democracia e direito humanos	57
3.1.1. Adesão a democracia e seus princípios fundamentais	57
3.1.2. Direitos humanos	58
3.1.3. Índice de direitos humanos e participação	58
3.2. Qualidade de instituições e corrupção	59

3.2.1. Acesso e confiança nas instituições	59
3.2.2. Situação da corrupção	61
3.3. Estado da governança.....	61
3.3.1. Governança administrativa	61
3.3.2. Participação de cidadãos e a politização.....	62
3.3.3. Índice de percepção de estado de direito.....	63
3.4. Paz e segurança	65
3.4.1. Ameaça geral e sentimento insegurança	65
3.4.2. Criminalidade	66
3.4.3. Conflitos e modo de resolução.....	68
3.4.4. Índice de percepção da paz e segurança.....	69
3.5. Índice de percepção da população sobre Governança Paz e Segurança	69

Lista de tabelas

Tabela 1.1 : Distribuição percentual da população com 15 e mais anos por região, meio de residência, sexo, grupo etária e nível de instrução por situação migratória, Guiné-Bissau, 2017/2018	16
Tabela 1.2 : Principal característica dos emigrantes com 15 ou mais anos de idade por meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018	17
Tabela 1.3 : Principais motivos de migração interna por Características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018	18
Tabela 1.4 : Percentagem da população com acesso a serviços básicos, Guiné-Bissau, 2017/2018	20
Tabela 1.5 : Distribuição da população por características demográficas por nível de instrução, Guiné Bissau, 2017/2018	22
Tabela 1.6 : Taxas de escolarização no ensino primário e secundário por sexo segundo região e meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018	23
Tabela 1.7 : Taxa de alfabetização de adultos, por região, por sexo e meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	25
Tabela 1.8 : Principais características da subutilização da mão-de-obra por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	26
Tabela 1.9 : Balanço do emprego, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	27
Tabela 1.10 : Visão Geral de Alguns Indicadores de oportunidades de emprego e ganhos adequados sobre mercado de Trabalho, Guiné-Bissau, 2017/2018	29
Tabela 1.11 : Propensão para mudar de atividade de acordo com a formação recebida, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	34
Tabela 1.12 : Mobilidade no emprego e na atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	34
Tabela 1.13 : Tabela de Mobilidade Escolar, Guiné-Bissau, 2017/2018	35
Tabela 1.14 : Mobilidade Intergeracional dos setores empresariais entre os pais e a criança com 15 Anos e Mais, Guiné-Bissau, 2017 1.2.....	35
Tabela 2.1 : Número e estrutura do CUI e mão-de-obra no setor informal não agrícola, Guiné-Bissau 2017/2018.....	37
Tabela 2.2 Disponibilidade de serviços básicos nas UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018	39
Tabela 2.3 : Organização do trabalho por setor e ramo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	41
Tabela 2.4 : Características dos Ativos ocupados no Setor Informal por meio de residência e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	42
Tabela 2.5 : Remuneração e horas de trabalho no setor informal por meio de residência e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	43
Tableau 2.6 : Montante (em milhões de FCFA) e estrutura (em%) do capital do setor informal por meio e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	44
Tabela 2.7 : Montante (em milhões de francos CFA) e estrutura (em%) do capital investido pela UPI em 2017, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	45
Tabela 2.8 : Principais agregados do setor informal (em milhões de FCFA) por meio e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	48
Tabela 2.9 : Distribuição por decil do valor acrescentado médio anual (em milhares de francos CFA) e sua desigualdade, Guiné-Bissau, 2017/2018	48

Tabela 2.10 : Estrutura por setor e ramo de atividade da produção e custos do setor informal (em milhões de francos CFA), Guiné-Bissau, 2017/2018	50
Tabela 2.11 : Indicadores de Produtividade de Fatores Produtivos no Setor Informal, Guiné Bissau, 2017/2018.....	51
Tabela 2.12 : Situação de inscrição das UPI nos registros administrativos por meio e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	52
Tabela 2.13 : Principal interesse segundo a UPI para se registrar por meio e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	55
Tabela 2.14 : Disposição geral da CUPI para pagar impostos sobre as suas atividades por meio e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	55
Tabela 2.15 : Dificuldades em relação as considerações técnicas e legais por meio e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	56
Tabela 3.1 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade, de acordo com a sua opinião sobre o respeito pelos direitos humanos, segundo características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018	58
Tabela 3.2 : Índice de apreciação do estado dos direitos humanos e participação de indivíduos com 18 anos ou mais idade de acordo com as características do chefe do agregado familiar, Guiné-Bissau, 2017/2018	59
Tabela 3.3 : Grau de confiança de indivíduos com 18 ou mais anos de idade que contactam com instituições da república por tipo de instituição, segundo as características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	60
Tabela 3.4 : Percentagem de indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos que classificam a taxa de corrupção como elevada no país e a incidência de pequenos danos por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018	61
Tabela 3.5 : Opinião de indivíduos com 18 anos ou mais sobre a governança das autoridades locais e comunitárias, segundo as características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018	62
Tabela 3.6 : Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos que acreditam que a autoridade central tem em conta as preocupações da população e dos grupos minoritários de acordo com características sociodemográficas, Guiné Bissau, 2017/2018	63
Tabela 3.7 : Nível de avaliação do estado de direito pelas pessoas de 18 anos ou mais de acordo com as características do chefe de família, Guiné-Bissau, 2017/2018	65
Tabela 3.8 : Percentagem de indivíduos com 18 ou mais anos de idade que se sentem seguros por tipo de situação, segundo características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018....	66
Tabela 3.9 : Incidência de crime por tipo de incidente por características sócio-demográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018	67
Tabela 3.10 : Índice de apreciação do estado de paz e segurança por indivíduos com 18 ou mais anos de idade de acordo com as características do chefe de agregado família, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	69
Tabela 3.11 : Perfis regionais do índice GPS e seus componentes, Guiné-Bissau, 2017/2018	72

Lista de gráficos

Gráfico 1.1 : Distribuição em percentual da população por meio de residência e sexo, segundo o estatuto de migração, ERI-ESI Guiné-Bissau, 2017/ 2018	15
---	----

Gráfico 1.2 : Distribuição percentual de agregados familiares segundo o indicador de nível de vida não monetário, Guiné-Bissau, 2017/2018	21
Gráfico 1.3 : Estrutura da população economicamente ativa por idade (em anos completos) e a situação na atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	28
Gráfico 1.4 : Número médio de anos de estudo e rendimento médio mensal por tipo de pessoal ocupado, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	31
Gráfico 1.5 : Taxa de baixo salário por categoria socioprofissional e Salário abaixo do SMIG, Guiné-Bissau, 2017/2018	32
Gráfico 2.1 : Proporção das UPI e proporção da mão-de-obra segundo setor de atividade.....	36
Gráfico 2.2 : Repartição (em%) da mão-de-obra empregada nas UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018	38
Gráfico 2.3 : Disponibilidade de locais de instalações para atividades da UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018	40
Gráfico 2.4 : Estrutura Informativa de Capital do Sector informal por meio de Residência e Tipo de Equipamento, Guiné-Bissau, 2017/2018	44
Gráfico 2.5 : Percentagem de origem das matérias-primas consumidas pelo sector informal (Valor da quantidade total de matérias-primas adquiridas, Guiné-Bissau, 2017/2018	47
Gráfico 2.6 : As razões para não registar a UPI no NIF por sector de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	53
Gráfico 2.7 : Intenção geral do CUPi em relação ao registo administrativo, Guiné-Bissau, 2017/2018	53
Gráfico 2.8 : Perspetivas para a utilização de um potencial empréstimo pela UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018	56
Gráfico 3.1 : Distribuição em% de indivíduos com 18 anos ou mais de idade de acordo com a sua opinião sobre o funcionamento da democracia, Guiné-Bissau, 2017/2018	57
Gráfico 3.2 : Incidência da criminalidade por tipo de incidente de acordo com características sociodemográficas Guiné-Bissau, 2017/2018.....	68
Gráfico 3.3 : Distribuição em% de indivíduos com 18 anos ou mais de acordo com a sua opinião sobre o grau de tensão entre diferentes grupos nos últimos 12 meses, Guiné-Bissau, 2017/2018	68

Liste de mapas

Mapa 1.1 : Proporção da população com acesso a água potável, Guiné Bissau, 2017/2018	19
Mapa 1.2 : Taxa líquida de escolarização no ensino primário e taxa líquida escolarização no ensino secundário, Guiné-Bissau, 2017/2018	24
Mapa 1.3 : Proporção de jovens entre 15 e 24 anos nem no sistema de ensino nem no emprego, Guiné-Bissau, 2017/2018	30
Mapa 3.1 : Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos de idade, considerando que não há perigo em caminhar só na sua área de residência, Guiné Bissau, 2017/2018.....	65
Mapa 3.2 : Índice de perceção do componente de Paz e Segurança e Índice de Perceção de Governação, Paz e Segurança, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	71

Metodologia do Inquérito

O Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Setor Informal (ERI-ESI) foi realizado a partir de método de amostragem aleatória probabilística a dois níveis com estratificação de primeiro nível. O objetivo da pesquisa é fornecer a situação de referência para o seguimento do emprego e do setor informal nos Estados Membros da UEMOA, a nível nacional, urbanas e rurais, e para cada uma das regiões do país. Mais especificamente, permite (i) conhecer a rendimento da atividade e sua distribuição, o nível de desemprego e o perfil dos desempregados, a extensão do subemprego, (ii) estabelecer as contas das unidades de produção informal, para determinar o peso do setor informal na economia nacional, analisar as limitações e oportunidades do sector informal e (iii) fornecer as informações sobre a percepção dos indivíduos sobre a democracia e governação paz e segurança, a qualidade das instituições e a corrupção.

As unidades primárias são os distritos de Recenseamentos (DR) definidos durante a cartografia do censo realizada no âmbito do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2009 (RGPH).

No primeiro grau, 380 DR foram sorteados com probabilidade proporcional ao número de agregados familiares. No segundo nível, um número fixo de quinze (15) agregados familiares foram selecionados em cada um dos DR retidos no primeiro grau e com três (3) agregados familiares de substituição. O tamanho da amostra do ERI-ESI é de 5.700 Agregados familiares.

O inquérito Regional Integrada de Emprego e o Setor Informal (ERI-ESI) é uma operação estatística nacional com dois componentes: primeiro componente coleta dados sobre características sociodemográficas e emprego da população e o segundo componente refere-se à coleta de dados de unidades de produção informal não agrícolas identificadas no primeiro componente.

Para atingir os objetivos fixados para o estudo, quatro tipos de questionários foram aplicados:

- Um questionário do agregado familiar foi utilizado para coletar informações sobre todos os membros do agregado familiar, o próprio agregado familiar e habitação;
- Um questionário do emprego administrado em cada agregado familiar a todos os indivíduos com 10 anos ou mais de idade;
- Um módulo de governação paz e segurança, anexado ao questionário de emprego e administrado aos indivíduos de 18 anos e mais de idade em todos os agregados familiares selecionados;
- Um questionário do setor informal administrado aos chefes das Unidades de Produção Informal (UPI) não agrícolas identificados durante a administração do questionário do inquérito do emprego.

A coleta de dados foi realizado de 17 de Dezembro de 2017 a 18 de Março de 2018 por duas categorias de equipas no terreno: a primeira foi equipe responsável pelo componente do emprego e a segunda pelo componente do setor informal. Foi realizado pela CAPI (Computer Assisted Personal Interview) por meio de smartphones (Tablets). Os questionários foram programados no CSPro 6.3 e capturados em tempo real no terreno em smartphones durante as entrevistas.

Este relatório de síntese, que é o resultado de vários estudos a nível nacional e regional, apresenta a síntese dos resultados do inquérito regional integrado sobre emprego e sector informal na Guiné-Bissau.

Chapitre 1: Característica da população e situação da atividade

1.1. Características sociodemográficas da população e dos agregados familiares

1.1.1. Dinâmica migratória

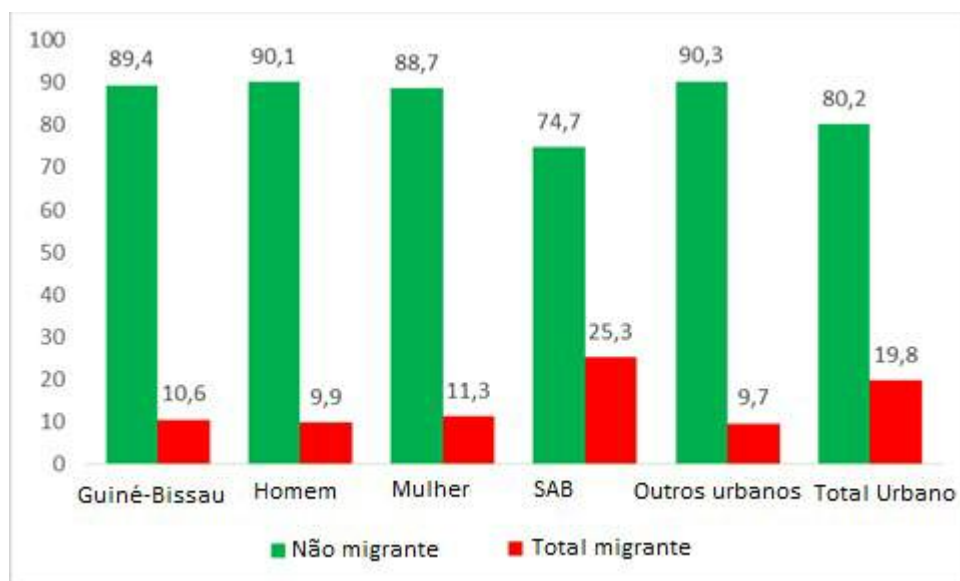
Um elemento importante da dinâmica demográfica, a migração é um fator de distribuição geográfica da população através da migração interna. Os dados de migração fazem parte das estatísticas emergentes, o que justifica sua escolha neste estudo.

O impacto da migração na população da Guiné-Bissau é insignificante porque apenas representa um migrante em cada dez habitantes.

Os dados do gráfico e da Tabela 1.1 mostram que a população da Guiné-Bissau é composta essencialmente por uma população não migrante (89,4%). Assim, a população migrante é de 10,6% de la população total. É no meio

rural (95,3%) que a população não migrante é mais importante e menos importante presente na cidade de Bissau (74,7%). Muito pouca diferença entre os homens (90,1%) e as mulheres (88,7%).

Gráfico 1.1 : Distribuição em percentual da população por meio de residência e sexo, segundo o estatuto de migração, ERI-ESI Guiné-Bissau, 2017/ 2018



No que diz respeito à população migrante (10,6%), constituiu 9,6% dos migrantes internos e 1,0% dos migrantes internacionais.

Dependendo da região de residência, o fenómeno migratório é mais acentuado nas regiões de Bissau (25,3%) e Biombo (16,4%). A repartição por sexo mostra uma pequena diferença na migração. Os homens foram os mais deslocados (11,3%) contra mulheres (9,9%). De acordo com o nível de

educação, aqueles com o nível da instrução superior são os que mais se movimentam (33,1%), seguidos pelos que não concluíram o ensino secundário (20,6%).

Como a migração na Guiné-Bissau é dominada pela migração interna, as mesmas regiões são marcadas tanto pela migração interna quanto pela migração internacional: Bissau (23,2% dos migrantes internos e 2,2% dos migrantes internacionais) e Biombo

(15,5% dos migrantes internos e 0,9% dos migrantes internacionais).

Tabela 1.1 : Distribuição percentual da população com 15 e mais anos por região, meio de residência, sexo, grupo etária e nível de instrução por situação migratória, Guiné-Bissau, 2017/2018

Grupo etário	Perfil migratório			Total. Migrante	Total	Efetivo
	Não migrante	Migração interna	Migração internacional			
Região						
Tombali	95,1	4,4	0,6	4,9	100,0	99 609
Quinara	90,3	9,1	0,6	9,7	100,0	66 462
Oio	97,3	2,2	0,4	2,7	100,0	23 5394
Biombo	83,6	15,5	0,9	16,4	100,0	101 742
Bolama Bijagós	91,9	7,7	0,4	8,1	100,0	35 457
Bafatá	94,7	4,9	0,4	5,3	100,0	219 675
Gabu	96,8	2,4	0,8	3,2	100,0	224 841
Cacheu	94,8	4,2	1,0	5,2	100,0	202 363
SAB	74,7	23,2	2,2	25,3	100,0	399 248
Meio de residência						
SAB	74,7	23,2	2,2	25,3	100,0	399 248
Outros urbanos	90,3	8,0	1,7	9,7	100,0	217 555
Total. Urbano	80,2	17,8	2,0	19,8	100,0	616 803
Rural	95,3	4,3	0,4	4,7	100,0	967 988
Sexo						
Homem	90,1	8,9	1,0	9,9	100,0	773 641
Mulher	88,7	10,2	1,1	11,3	100,0	811 150
Nível de Instrução						
Nenhum	91,8	6,9	1,3	8,2	100,0	648 494
Primario	88,6	10,5	0,8	11,4	100,0	707 868
Secundario	79,4	19,4	1,2	20,6	100,0	90 878
Superior	66,9	29,2	3,9	33,1	100,0	18 055
Guiné-Bissau	89,4	9,6	1,0	10,6	100,0	158 4791

Fonte: Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

1.1.2. Principais características de migrantes

Entre a população com 15 anos ou mais de idade que deixou a Guiné-Bissau nos últimos cinco anos anteriores ao inquérito, mais de seis em cada dez emigrantes vêm da área urbana.....

Além disso, durante este inquérito, foi perguntado a cada agregado familiar se havia pelo menos uma pessoa com 15 ou mais anos de idade que havia deixado o país nos últimos 5 anos para o exterior, de acordo com certas características sociodemográficas. No geral, (Tabela 1.2):

a maioria das pessoas com 15 ou mais anos de idade que deixaram a Guiné-Bissau nos últimos cinco anos anteriores ao inquérito, saiu das áreas urbanas (65,6%), das quais 57,2% vieram de Bissau e 34,4% de meio de rural.

Emigrantes mulheres vêm mais de áreas urbanas (84,8%) do que homens (59%), e independentemente das características sociodemográficas, o local de partida é urbano, com exceção daqueles sem nível de instrução (71,5%) provenientes de áreas rurais.

Tabela 1.2 : Principal característica dos emigrantes com 15 ou mais anos de idade por meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Meio de residência					Efetivo
	SAB	Outro urbano	Total urbano	Rural	Total	
Sexo						
Masculino	48,9	10,1	59,0	41,0	100,0	11 942
Feminino	81,5	3,3	84,8	15,2	100,0	4 062
Grupo de idade						
15-24 anos	57,9	7,6	65,5	34,5	100,0	5 142
25-34 anos	55,6	10,7	66,2	33,8	100,0	5 243
35-64 anos	60,1	6,7	66,7	33,3	100,0	4 068
65 anos e Mais	59,2	20,4	79,6	20,4	100,0	388
Nível de instrução						
Nenhum	23,6	4,9	28,5	71,5	100,0	2 358
Primário	50,9	12,4	63,3	36,7	100,0	6 555
Secundário	75,0	8,4	83,5	16,5	100,0	4 409
Superior	84,4	0,0	84,4	15,6	100,0	997
Não sabe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Guiné-Bissau	57,2	8,4	65,6	34,4	100,0	15 948

Fonte : Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

1.1.3. Motivos de migração e principais destinos dos migrantes

A migração internacional ocorre por diversas razões com magnitudes variadas (Tabela 1.3).

A primeira razão para a migração é a busca de emprego com 43% dos migrantes e a segunda razão é estudos (30,6%). Esse resultado ajuda a entender a proeminência do acesso ao emprego entre os fatores que levam as pessoas a se movimentarem pelo mundo. Os outros motivos são, por ordem, o problema de saúde (6,6%), o reagrupamento familiar (6,5%) e outros motivos (6,9%).

Segundo o sexo, para os homens, as razões dominantes para a migração continuam sendo a busca do emprego (56,2%), e estudos (23,7%). Enquanto para as mulheres, além de estudos (51,2%), que é a principal razão para a migração, é o reagrupamento familiar (17,7%) e problemas de saúde (10,7%);

Para as pessoas com 35 ou mais anos de idade, as razões para a migração são a busca por emprego (61,8% para 35-64 anos e 24,4% para aqueles com 65 anos ou mais) e problemas de saúde (13,1%

para a faixa etária de 35 a 64 anos e 51,2% para a faixa etária de 65 anos e mais). Enquanto os jovens com menos de 35 anos, os motivos são: estudos (54,8% para jovens de 15 a 24 anos e 27,9% para 25-34 anos) e procura de emprego (24,1% para jovens entre os 15 e os 24 anos e 48,5% entre os 25 e os 34 anos).

De acordo com o nível de instrução, as pessoas que têm, com o nível mais alto, o primário, as razões especificadas estão em ordem, a procura do emprego (50,9% para aqueles que não têm nível e 62% para o primário), seguido problemas de saúde para os não escolarizados (11,6%) e os estudos para aqueles que atingiram o ensino primário (11,8%), enquanto aqueles com pelo menos atingiram o ensino secundário têm as mesmas razões para estudar (67,5% para ensino secundário e 62% para o ensino superior), procura de emprego para os que têm o ensino secundário (19,6%) e os problemas de saúde (21,9%) para os que têm ensino superior.

Tabela 1.3 : Principais motivos de migração interna por Características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas e destino	Motivos da migração							Total	Efetivo
	Estudos	Reagrupamento familiar	Afetação de trabalho	Procura do emprego	Problemas de saúde	Outras razões	Não sabe		
Sexo									
Masculino	23,7	2,7	0,5	56,2	5,3	6,0	5,6	100,0	11 942
Feminino	51,2	17,7	0,0	3,6	10,7	9,6	7,2	100,0	4 062
Grupo de Idade									
15-24 anos	54,8	8,3	0,0	24,1	1,0	9,9	2,0	100,0	5 142
25-34 anos	27,9	6,0	0,8	48,5	4,6	4,8	7,5	100,0	5 243
35-64 anos	5,1	5,4	0,4	61,8	13,1	5,4	8,7	100,0	4 068
65 anos e Mais	0,0	0,0	0,0	24,4	51,2	12,9	11,4	100,0	388
Nível instrução									
Nenhum	2,9	2,9	1,8	50,9	11,6	16,9	13,1	100,0	2 358
Primário	11,8	9,2	0,0	62,0	5,8	7,2	4,1	100,0	6 555
Secundário	67,5	5,8	0,0	19,6	2,0	3,1	1,9	100,0	4 409
Superior	49,7	0,0	1,6	6,0	21,9	0,0	20,8	100,0	997
Não sabe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Guiné-Bissau	30,6	6,5	0,4	43,0	6,6	6,9	6,0	100,0	14 173

Fonte : Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

1.1.4. Elementos de Conforto de alojamento

A avaliação do bem-estar não monetário baseia-se principalmente na identificação de certas características do habitat, nomeadamente a fonte de abastecimento de água, o modo de iluminação, o tipo de conforto e muitas outras. A combinação de todas essas variáveis torna possível calcular um índice de bem-estar. Como mostram os resultados da Tabela 1.4.

:

Esforços têm sido feitos no abastecimento de água na Guiné-Bissau. O objetivo de acesso universal à água potável é assegurada para 66% da população em nível nacional. Enquanto a universalidade do acesso à água potável está mais próxima em Bissau (87,9%), ainda há que fazer esforços nas regiões de Tombali (49,3%), Oio (42,5%) e Bolama. Bijagós (48,1%), onde menos da metade da população tem acesso a água potável e no meio rurais (54,6%).

Em termos de fonte de iluminação, 46,2% da população tem acesso à eletricidade e ainda são necessários esforços para fornecer eletricidade à população. De facto, para além de Bissau, com 74,9% da população a ter acesso à eletricidade,

todos as outras regiões têm uma taxa de acesso mais baixa a nível nacional.

Os combustíveis limpos para cozinhar permanecem inacessíveis à população. Apenas 1,7% da população tem acesso ao uso de combustíveis limpos e, além de Bissau, onde esta proporção é de 5,5%, é praticamente zero nas outras regiões.

Em termos de saneamento, o acesso da população às latrinas é relativamente alto, com 84,6% da população total. Mesmo nas áreas rurais, o nível de acesso às latrinas é alto (77%), como em Bissau (96,4%). O acesso às latrinas também é importante nas regiões de Quinara (88,6%), Biombo (85,1%), Bafatá (93,8%) e Gabu (86,6%).

Mapa 1.1 : Proporção da população com acesso a água potável, Guiné Bissau, 2017/2018

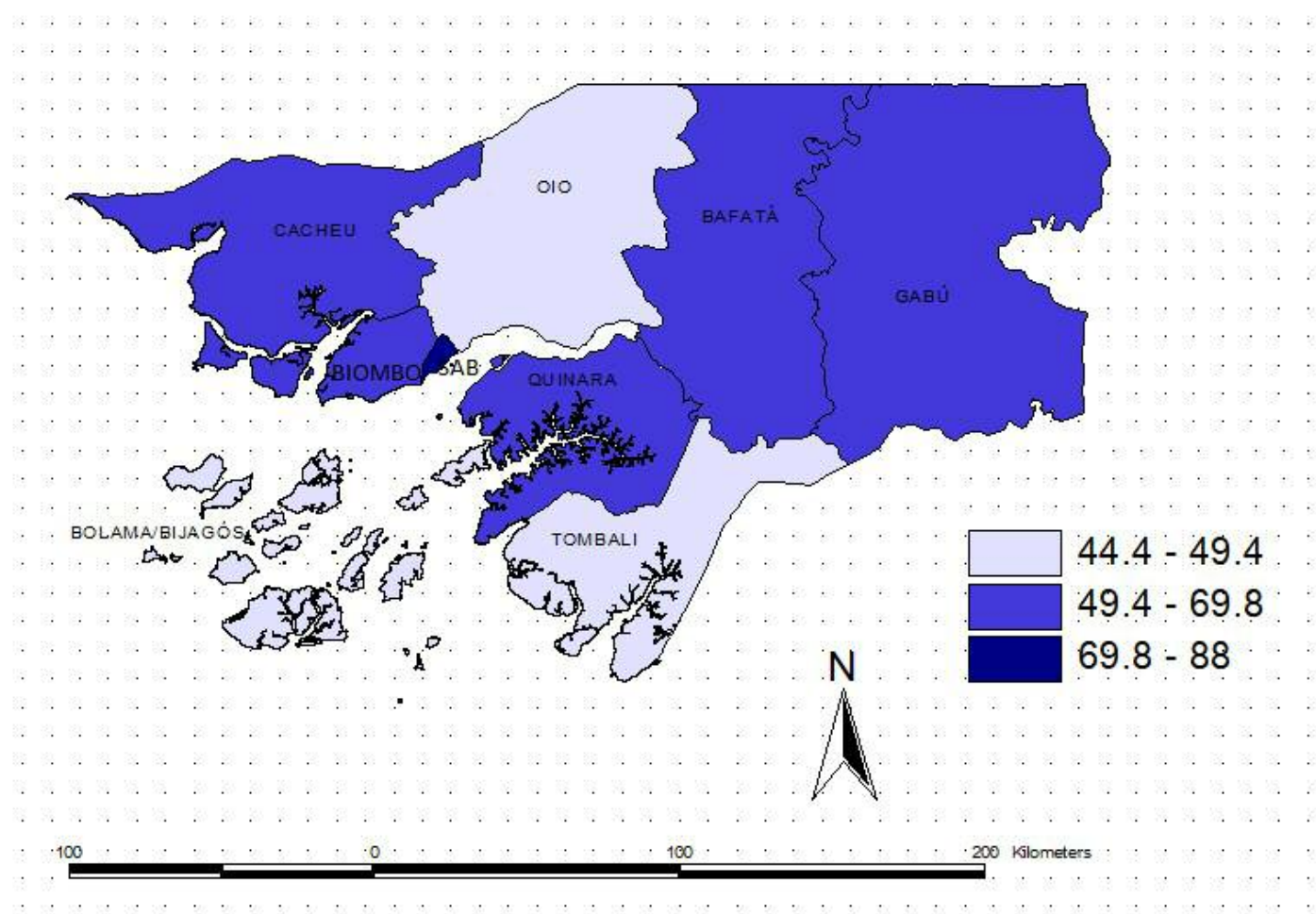


Tabela 1.4 : Percentagem da população com acesso a serviços básicos, Guiné-Bissau, 2017/2018

	Proporção da população com acesso a água potável [1]	Proporção da população com acesso as latrinas [2]	Proporção da população com acesso à eletricidade [3]	Proporção da população com acesso aos combustíveis limpos para cozinha [4]
Região				
Tombali	49,3	79,4	26,6	0,2
Quinara	68,6	88,6	32,4	0,7
Oio	42,5	67,3	36,3	0,2
Biombo	64,1	85,2	31,7	0,7
Bolama Bijagós	48,1	53,8	10,9	0,0
Bafatá	68,0	93,8	45,6	0,0
Gabu	59,6	86,6	39,9	0,3
Cacheu	61,2	74,0	37,3	0,4
SAB	87,9	96,4	74,9	5,5
Meio de residência				
SAB	87,9	96,4	74,9	5,5
Outros urbanos	71,8	93,3	47,7	0,9
Total Urbano	82,5	95,3	65,3	4,0
Rural	54,6	77,2	33,8	0,1
Guiné-Bissau	66,0	84,6	46,2	1,7

Fonte : Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

[1] Indicador ODS 6.1.1,

[2] Proxy Indicador ODS 6.2.1,

[3] Indicador ODS 7.1.1,

[4] Proxy Indicador ODS 7.1.2

O padrão de vida não monetário construído a partir dessas características, entre outras coisas, mostra uma distribuição (Gráfico 1.1) mais difundida em direção à classe média e aos quintis mais ricos.

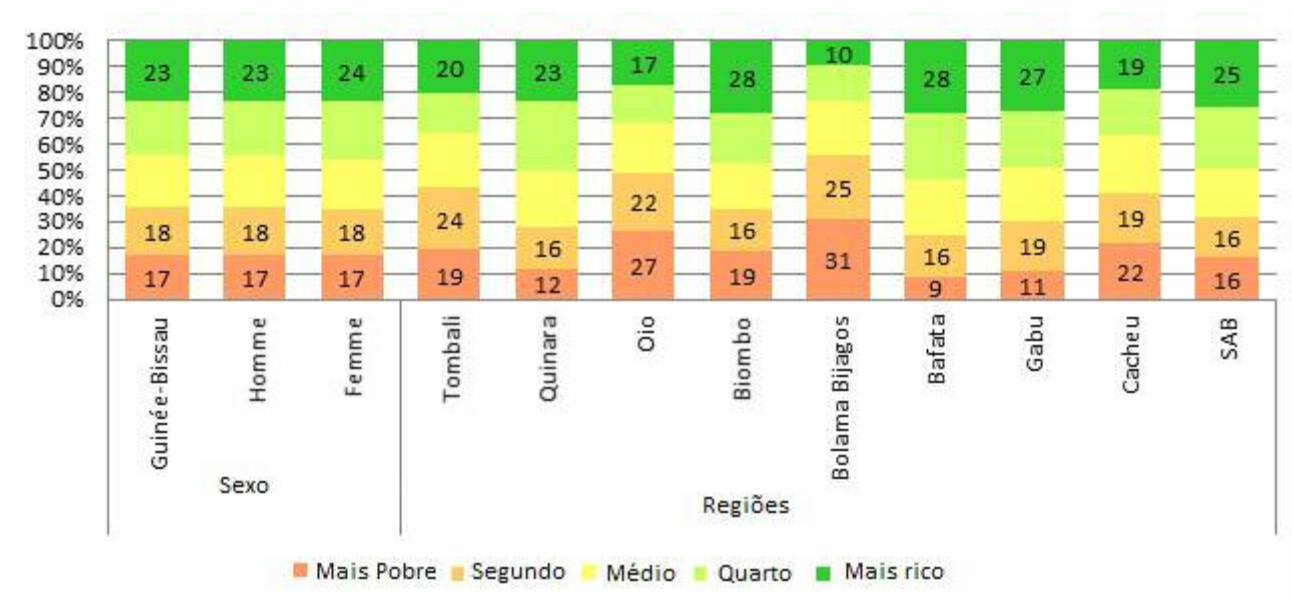
A análise do padrão não monetário de vida na Guiné-Bissau indica que menos de um quarto da população se encontra no grupo de pessoas mais ricas (23%), ao contrário, 35% da população encontra-se em ambos os grupos dos mais pobres.

Entre homens e mulheres, a diferença é menos clara. Por exemplo, 24% das mulheres deixam o grupo mais rico, enquanto o valor é de 23% para os homens. Ao mesmo tempo, 35% das mulheres

estão nos dois últimos grupos tanto quanto os homens (35%).

A dimensão espacial sugere uma diferença no padrão de vida das populações dos agregados familiares. As regiões de Biombo (28%), Bafatá (28%) parecem mais afluentes com a proporção mais altas dos ricos, enquanto as regiões de Bolama Bijagós (56%) e Oio (49%) são as regiões mais pobres porque têm a soma das duas classes mais altas dos pobres.

Gráfico 1.2 : Distribuição percentual de agregados familiares segundo o indicador de nível de vida não monetário, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

1.2. Escolarização e alfabetização

O objetivo 4 dos ODS que é de obter educação de qualidade constitui a base para melhorar a vida das pessoas e atingir desenvolvimento sustentável. Além de melhorar sua qualidade de vida, o acesso à educação inclusiva e equitativa pode ajudar a fornecer às populações locais as ferramentas necessárias para desenvolver soluções inovadoras para os maiores problemas do mundo. Esta secção trata da frequência escolar, da escolarização das crianças, da progressão escolar, de abandono escolar e da alfabetização de adultos.

1.2.1. A Escolarização e a educação

Os resultados da pesquisa indicam que 44,3% da população não tem nível, 48,3% tem o nível primário, 6,2% ensino secundário e 1,2% ensino superior.

A dimensão espacial destaca diferenças no nível de educação nas regiões. As regiões de Oio (54,9%), Bafatá (58,9%) e Gabu (65,4%) apresentam as maiores taxas de pessoas sem instrução. Da mesma forma, as áreas rurais ainda estão em

desvantagem em termos de escolarização: 55% dos habitantes rurais não têm nível, em comparação com 33,2% para os de outros meios urbanas e 25,3% para Bissau.

Dependendo do gênero, obviamente, a escolarização continua sendo uma vantagem para os homens. A proporção de mulheres sem nível de instrução é significativamente maior com 51,3% em comparação com 36,8% para os homens.

Tabela 1.5 : Distribuição da população por características demográficas por nível de instrução, Guiné Bissau, 2017/2018

	Nível de instrução				Total	Efetivo
	Nenhum	Primário	Secundário	Superior		
Região						
Tombali	46.6	51.3	2.0	0.0	100.0	99 609
Quinara	41.7	55.0	3.0	0.3	100.0	66 462
Oio	54.9	43.4	1.5	0.2	100.0	235 394
Biombo	34.3	56.2	7.5	2.0	100.0	101 742
Bolama Bijagós	38.5	58.3	2.8	0.3	100.0	35 457
Bafatá	58.9	38.5	2.4	0.2	100.0	219 675
Gabu	65.4	32.9	1.4	0.2	100.0	224 841
Cacheu	37.4	57.9	4.3	0.3	100.0	202 363
SAB	25.3	55.2	15.8	3.7	100.0	399 248
Meio de residencia						
SAB	25.3	55.2	15.8	3.7	100.0	399 248
Outros urbanos	33.2	59.2	6.9	0.7	100.0	217 555
Rural	55.0	42.8	1.9	0.3	100.0	967 988
Sexo						
Homem	36.8	53.5	8.1	1.6	100.0	773 641
Mulher	51.3	43.4	4.4	0.9	100.0	811 150
Guiné-Bissau	44.3	48.3	6.2	1.2	100.0	1 584 791

Fonte : Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

1.2.2. Taxa de Escolarização

A universalidade da escolarização tal como preconizado na escola primário está longe de ser alcançada e, também, enormes esforços permanecem a serem feitos para manter os alunos na escola secundária.

De fato, os resultados da Tabela 1.6 mostram que a taxa líquida de escolarização no primário, que mede a percentagem de crianças em idade escolar que frequentam a escola primária, de acordo com o inquérito ERI-ESI é de 68,1%. Para meninos (69%) e para meninas (67,1%), ou seja 1,9 pontos percentuais a favor de meninos. A distribuição espacial da taxa líquida de escolarização indica que três regiões apresentam um nível de escolarização líquida inferior a nível nacional: Oio (59,4%), Bafatá

(59,3%) e Gabu (51,8). O meio rural igualmente tem baixa taxa de escolarização com 59,6%.

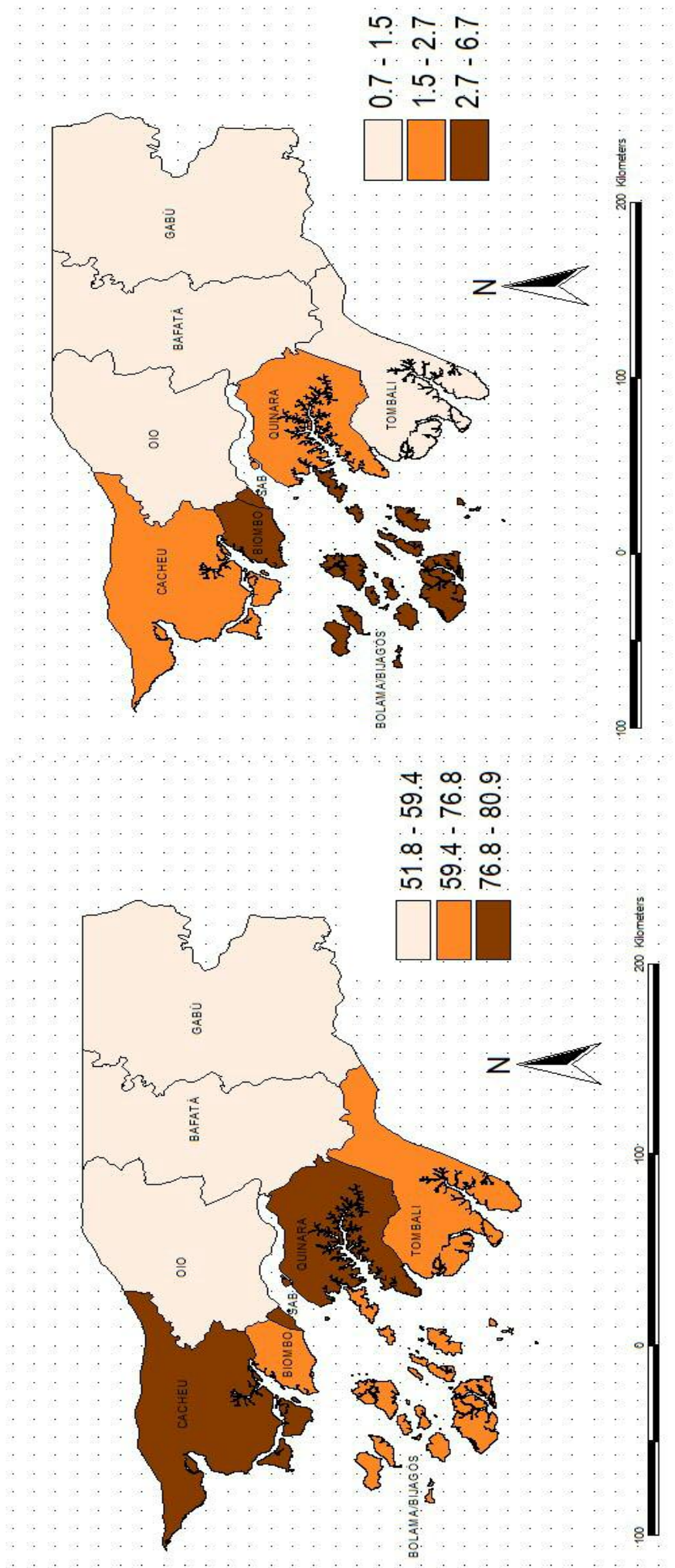
A taxa de escolarização líquida no ensino secundário segundo o inquérito ERI-ESI é muito baixa (3,1%), com pouca diferença entre meninos (3,2%) e meninas (3,0%). Em termos de melhor taxa de escolarização líquida, destacam-se as regiões de Biombo (5,4%), Bolama Bijagós (6,6%) e Bissau (6,7%).

Tabela 1.6 : Taxas de escolarização no ensino primário e secundário por sexo segundo região e meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Taxa líquida de Escolarização no Primário ajustado [1]			Taxa líquida de escolarização no secundário		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Região						
Tombali	71,7	72,5	72,1	0,8	1,1	0,9
Quinara	82,3	79,4	80,9	2,9	1,5	2,2
Oio	62,1	56,2	59,4	1,4	1,0	1,2
Biombo	77,4	74,4	75,9	5,3	5,5	5,4
Bolama Bijagós	77,9	75,4	76,8	6,2	7,0	6,6
Bafatá	58,7	59,9	59,3	1,6	1,4	1,5
Gabú	51,7	51,8	51,8	0,9	0,5	0,7
Cacheu	81,8	76,4	79,3	2,9	2,3	2,7
SAB	80,0	78,3	79,1	7,0	6,4	6,7
Meio de residência						
SAB	80,0	78,3	79,1	7,0	6,4	6,7
Outros urbanos	82,8	82,8	82,8	5,0	5,3	5,2
Rural	63,3	59,6	61,6	1,4	0,8	1,2
Guiné-Bissau	69,0	67,1	68,1	3,2	3,0	3,1

Fonte: Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

Mapa 1.2 : Taxa líquida de escolarização no ensino primário e taxa líquida escolarização no ensino secundário, Guiné-Bissau, 2017/2018



1.2.3. A alfabetização de adultos

A alfabetização entende-se por saber ler e escrever uma frase em qualquer idioma.

A taxa de alfabetização de adultos, de acordo com os resultados deste inquérito, é estimada em 80,7% para todas as pessoas com 15 anos ou mais de idade com grandes disparidades entre homens e mulheres (86,9%) e 75,4%, respetivamente) e uma disparidade por meio de residência (90% no meio

urbano e 4,1% no meio rural). Esta alfabetização é feita à 54,4% em português e 49% na língua nacional.

As taxas de alfabetização mais elevadas são observadas em Bissau (94,8%) e Biombo (85,0%)...

Tabela 1.7 : Taxa de alfabetização de adultos, por região, por sexo e meio de residência, Guiné-Bissau, 2017/2018

Região e taxa de alfabetização de adultos com 15 ou mais anos de idade	Sexo		Meio de residência		Total
	Homem	Mulher	Urbano	Rural	
Tombali					
Em língua nacional	55,6	43,0	35,7	50,2	48,9
Em português	61,9	28,4	42,7	44,3	44,2
Em qualquer outra língua	86,3	68,1	70,3	77,3	76,7
Quinara					
Em língua nacional	51,4	39,4	29,7	48,7	45,2
Em português	67,1	35,4	59,2	48,6	50,6
Em qualquer outra língua	87,6	71,6	73,9	80,5	79,3
Oio					
Em língua nacional	45,9	38,4	49,2	40,4	41,9
Em português	57,2	23,9	54,2	36,4	39,4
Em qualquer outra língua	80,4	65,6	75,1	71,9	72,5
Biombo					
Em língua nacional	59,2	52,4	43,2	61,0	55,4
Em português	77,6	52,8	65,4	63,1	63,8
Em qualquer outra língua	89,4	81,5	83,5	85,6	85,0
Bolama Bijagos					
Em língua nacional	40,2	33,9	49,3	34,6	36,8
Em português	68,7	44,2	65,4	53,8	55,6
Em qualquer outra língua	80,2	65,2	79,3	70,9	72,2
Bafata					
Em língua nacional	47,0	40,5	43,5	43,4	43,4
Em português	43,6	23,8	53,6	28,3	32,7
Em qualquer outra língua	80,0	72,6	74,9	76,2	75,9
Gabu					
Em língua nacional	39,9	33,6	45,0	34,2	36,6
Em português	37,3	17,1	49,4	20,0	26,5
Em qualquer outra língua	72,7	60,8	79,1	62,7	66,4
Cacheu					
Em língua nacional	64,7	43,8	50,6	53,8	53,4
Em português	77,0	43,1	59,3	58,6	58,7
Em qualquer outra língua	88,5	68,3	89,7	75,8	77,6
SAB					
Em língua nacional	61,6	58,8	61,2	22,2	60,1
Em português	89,1	73,3	80,8	86,8	81,0
Em qualquer outra língua	97,6	92,1	94,8	94,7	94,8
Guiné-Bissau					
Em língua nacional	53,9	45,8	56,3	44,8	49,6
Em português	67,5	42,9	73,3	40,9	54,4
Em qualquer outra língua	86,9	75,4	90,0	74,1	80,7
Efetivo	492 385	432 201	418 050	506 537	924 586

1.3. Características socioeconômicas da população

Esta sessão é dedicada à apresentação dos resultados relativos à subutilização da mão-de-obra, do mercado de trabalho, da estrutura e da dinâmica dos empregos.

1.3.1. Subutilização da mão-de-obra

A taxa de desemprego é um dos indicadores das tensões no mercado de trabalho, que marca o desequilíbrio entre oferta e a procura do emprego. Na Guiné-Bissau, a taxa de desemprego de acordo com ERI-ESI 2017/2018 de acordo com a OIT é de 7,1%, com pouca diferença entre homens (7,3%) e mulheres (6,96%). Essa taxa é alta entre jovens de 15 a 24 anos (11,2%) e 15 a 34 anos (10,3%) Pessoas com ensino secundário (12,4%) ou superior (15,3%), no meio urbano (9,2%), incluindo Bissau (13,0%).

A taxa combinada de subemprego relacionada com o tempo de trabalho e do desemprego e a taxa combinada de desemprego e de mão-de-obra potencial são, respetivamente, de 13,0% e 18,5%. Se os homens são atingidos (13,0% contra 12,5%

para as mulheres) pela primeira taxa, são as mulheres que as mais afetadas (21,7% contra 15,5% para os homens) pela segunda. Estas diferentes de taxas mostram que são as gerações mais jovens (15-34 anos de idade), as que são instruídas (com pelo menos o nível secundário) e as que vivem nos meios urbanos, as mais concernentes.

Finalmente, a mão-de-obra é totalmente subutilizada com uma taxa de 23,7%. Esta subutilização é maior entre as mulheres (26,4%) do que os homens (15,5%). As gerações mais jovens (31,6% entre os 15-24 anos e 21,2% entre os 15-34 anos de idade). Aquelas mais instruídas (31,9% entre os com ensino superior) e no meio urbano (26,7%, incluindo 33,2% em Bissau).

Tabela 1.8 : Principais características da subutilização da mão-de-obra por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Taxa de desemprego OIT [1]	Taxa combinada de subemprego relacionada com o tempo de trabalho e o desemprego	Efetivo	Taxa combinada de desemprego e de mão-de-obra potencial	Taxa de subutilização de mão-de-obra	Efetivo
Sexo						
Homem	7.27	13.50	230 721	15.55	21.22	253 337
Mulher	6.96	12.54	193 907	21.70	26.39	230 408
Groppo de Idade						
15 - 24 anos	11.16	14.46	93 361	28.94	31.58	116 716
25 - 34 anos	9.99	17.58	114 325	13.60	20.88	119 098
15 - 34 anos	10.52	16.18	207 686	21.19	26.18	235 815
35 - 44 anos	5.62	12.40	92 104	10.30	16.74	96 903
45 - 54 anos	4.33	11.92	56 841	13.09	19.99	62 572
55 - 64 anos	1.83	8.41	35 989	21.23	26.50	44 850
65 anos e mais	.40	1.93	32 008	26.89	28.01	43 606
Nível de instrução						
Nenhum	3.93	7.72	177 625	17.60	20.85	207 102
Primário	8.10	13.33	179 839	19.93	24.49	206 412
Secundário	12.41	25.44	53 323	16.71	29.10	56 075
Superior	15.27	30.37	13 840	17.16	31.92	14 157
Meio de residência						
SAB	13.01	24.10	127 551	23.57	33.32	145 183
Outros urbanos	2.64	6.95	72 356	10.61	14.57	78 809
Total Urbano	9.25	17.90	199 907	19.01	26.72	223 991
Rural	5.24	8.75	224 720	18.02	21.06	259 754
Guiné-Bissau	7.13	13.06	424 627	18.48	23.68	483 746

Fonte : Inquérito regional integrado sobre o emprego e setor informal, 2017/2018, INE

[1] Indicador ODS 8.5.2

1.3.2. Balanço do emprego

Na África, e particularmente na Guiné-Bissau, o setor informal é o principal provedor de emprego. Balanço de emprego (Tabela 1.9) é a seguinte:

- ◆ Quase nove em cada dez (88,9%) empregos são fornecidos pelo setor informal, independentemente do setor de atividade. Este nível atinge até 100,0% nos agregados familiares e 99,3% no setor privado, contra 12,9% no setor público;
- ◆ A predominância do emprego informal é mais acentuada no setor institucional agrícola com 99,5% do que no setor institucional não agrícola com 85,9%.

Tabela 1.9 : Balanço do emprego, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características do emprego	Activité principale			Efetivo
	Empregos formais	Empregos informais	Total	
Setor institucional não agrícola [1]				
Setor publico	87,3	12,7	100,0	28 848
Setor privado	0,9	99,1	100,0	153 941
Agregado familiar	0,0	100,0	100,0	5 212
Total	14,1	85,9	100,0	188 001
Setor institucional agrícola				
Setor publico	66,7	33,3	100,0	382
Setor privado	0,0	100,0	100,0	54 097
Agregado familiar	0,0	100,0	100,0	24
Total	0,5	99,5	100,0	54 504
Total				
Setor publico	87,1	12,9	100,0	29 230
Setor privado	0,7	99,3	100,0	208 038
Agregado familiar	0,0	100,0	100,0	5 237
Guiné-Bissau	11,1	88,9	100,0	242 505

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

[1] Indicador ODS 8.3.1

A população em idade ativa é a franja da população potencialmente ativa e a definição adotada pelos países parece ser aquela idade da população que está trabalhando ou que está no mercado de trabalho. Por razões de comparabilidade de dados, o cálculo dos indicadores tradicionais do mercado de trabalho será feito para a faixa etária de 15 anos e mais e subclasses de 15-24 anos, 25-34 anos, 35-64 anos e 65 anos ou mais de idade. A situação no emprego (Gráfico 1.3) mostra que:

Pessoas com idade entre 35 e 64 anos são as mais ativamente empregadas (45%), com 45% de mulheres e homens, respetivamente. Eles são seguidos por aquelas com idades entre 25-34 (26%) e 15-24 anos com 21%;

O desemprego de acordo com a OIT afeta mais jovem, e ainda mais as mulheres, especialmente aquelas com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos, que representam 38% dos desempregados a nível nacional e por sexo, respetivamente. As pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos representam 34% dos desempregados e as pessoas com idades compreendidas entre os 35 e os 64 anos atinam 27%:

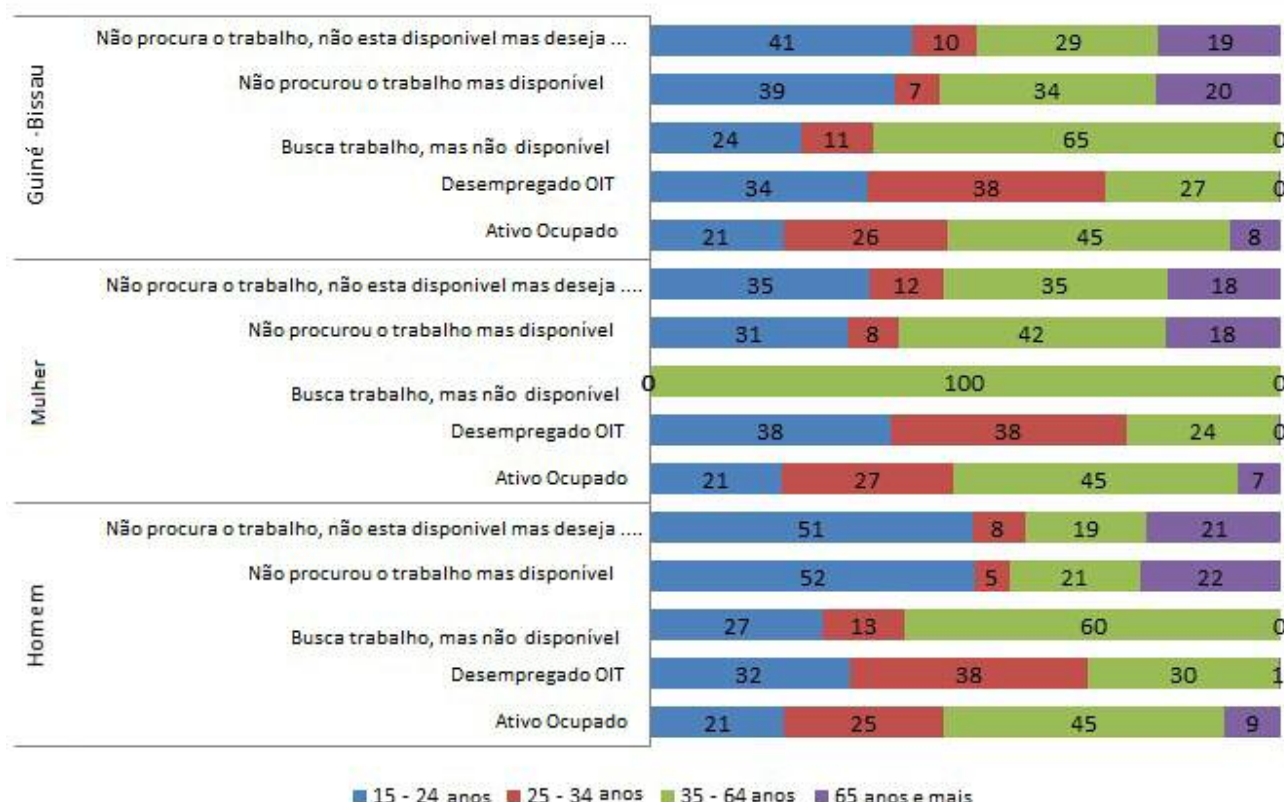
Existem adultos que dizem que estão procurando emprego, mas não estão disponíveis para trabalhar, representando 65% das pessoas entre 35 e 64 anos (60% dos homens e 100% das mulheres). Os jovens igualmente fazem parte com 24% entre 15 e 24 anos e 11% entre 25 e 34 anos;

Entre aquelas que se declaram não estar procurando trabalho, mas estão disponíveis para exercê-lo se a oportunidade surgir, todas as faixas etárias adotam essa atitude com proporções e variações de comportamento por sexo: jovens com idade entre 15 e 24 anos são os mais prováveis nessa atitude, com 39% (mulheres com 31% e homens com 52%), seguidas por adultos entre 35 e 64 anos com

Finalmente, são sempre estes jovens que não estão à procura de emprego e que não estão disponíveis para exercê-lo quando surge a oportunidade, especialmente jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24

anos, com 35% de mulheres e 51% de homens. Distingue-se nesta categoria d homens. Nesta categoria, os adultos de 35-64 (29%) e mais velhos (19%).

Gráfico 1.3 : Estrutura da população economicamente ativa por idade (em anos completos) e a situação na atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

O mercado de trabalho na Guiné-Bissau caracteriza-se por uma significativa vulnerabilidade do emprego e um segmento de jovens entre os 15 e os 34 anos no emprego e na educação. A Tabela 1.10 dá-nos uma ideia das oportunidades de emprego no mercado de trabalho na Guiné-Bissau. Sua leitura nos mostra que:

Pessoas em situação de vulnerabilidade no emprego, ou seja, trabalhadores por conta própria e trabalhadores familiares, representam 41,9% dos empregos. As mulheres (51,9%) são mais vulneráveis no emprego do que os homens (33,4%) e esta vulnerabilidade no emprego atinge mais as pessoas sem instrução (48,6%), entre 25 a 34 anos (44,4%) e entre 35 a 64 anos de idade (50,8%), pessoas das regiões de Tombali (51,2%) e Bafatá (46,8%);

Os empregos disponíveis representam 45,7% da população ativa (15 anos ou mais) e essa proporção é maior para os homens (52,9%),

aqueles que não atingiram o nível secundário (52%) ou superior (64,7%), pessoas com idades compreendidas entre os 35 e os 64 anos (60%) e com 65 ou mais anos (56,2%), pessoas que vivem noutras zonas urbanas (61%) e nas regiões de Biombo (54,1%) e Bafatá (51,3%);

A taxa de emprego precário é de 15,9% e essa precariedade do emprego é marcante para os homens (19,6%), pessoas com nível primário (19,3%) ou secundária (24,3%), jovens de 25 a 34 anos (19,8%) e na região de Bissau (26,7%);

A taxa de pluriatividade ou a proporção da população que exerce pelo menos duas atividades é de 3,1%. Em comparação com o nível nacional, as mulheres estão mais implicadas (3,6%), as que atingiram o nível de ensino superior (6,8%) e na cidade de Bissau (5,4%);

Uma proporção significativa de jovens com idade entre 15 e 24 anos não está no sistema educacional nem no emprego (25,4%), especialmente mulheres (31,8%), aquelas sem nível de escolaridade (64,5%) e as regiões de Bafatá (37,6%) e Gabu (45,6%);

A taxa de salarização atinge é de 17,9%. Em comparação com o nível nacional, é mais importante para os homens (25,5%), aqueles com pelo menos o nível secundário (47% para o secundário e 81,3% para o ensino superior) e na cidade de Bissau. (38,5%);

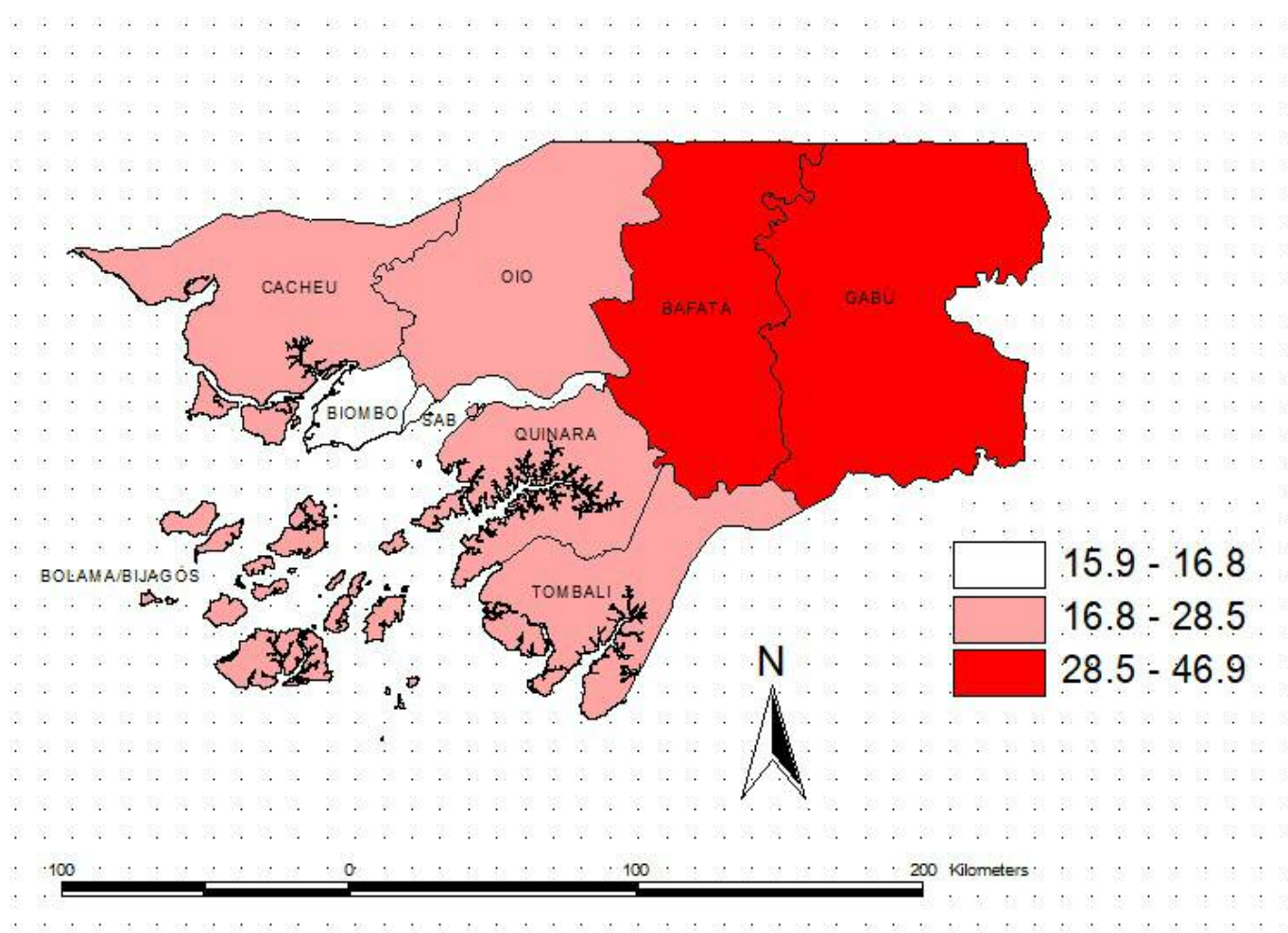
A taxa de salarização é de 19,5% no setor não agrícola (27,5% para homens e 9,7% para mulheres nessa categoria). O nível de salarização é de 81,4% entre aqueles que atingiram superior.

Tabela 1.10 : Visão Geral de Alguns Indicadores de oportunidades de emprego e ganhos adequados sobre mercado de Trabalho, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Rácio emprego / população de 15 anos e mais	Taxa de emprego vulnerável ou parte de trabalhadores por conta própria e de trabalhadores familiares	Taxa do emprego precário	Taxa de multiplicidade	Jovens entre os 15 e os 24 anos, nem no sistema de ensino nem no emprego [1]	Taxa de salarização	Taxa de salarização no setor não agrícola
Sexo							
Homem	52,9	33,4	19,6	2,6	18,8	25,5	27,5
Mulher	39,3	51,9	11,5	3,6	31,8	9,0	9,7
Nível de instrução							
Nenhum	46,8	48,6	10,7	2,4	64,5	5,7	5,4
Primário	42,3	41,5	19,3	3,1	13,7	17,9	18,8
Secundário	52,0	27,4	24,3	4,3	28,2	47,0	48,3
Superior	64,7	5,3	10,3	6,8	12,4	81,3	81,4
Groppo de idade							
15 - 24 anos	27,4	25,9	15,5	0,9	25,4	10,4	10,7
25 - 34 anos	49,2	44,4	19,8	3,1		22,6	24,5
35 - 64 anos	60,0	50,8	15,3	4,3		20,5	23,1
65 anos e mais	56,2	25,4	7,8	1,6		8,6	8,8
Meio de residência							
SAB	42,7	40,8	26,7	5,4	17,1	38,5	39,1
Outros urbanos	61,0	43,1	16,3	2,7	15,3	17,6	17,1
Rural	43,6	42,0	10,2	1,9	33,6	7,3	7,7
Régião							
Tombali	47,2	51,2	10,1	3,0	24,9	5,9	6,7
Quinara	48,8	38,0	13,6	2,6	21,1	12,3	12,8
Oio	48,1	38,8	10,7	2,4	29,3	7,6	7,0
Biombo	54,1	41,1	14,1	3,4	15,9	17,6	19,2
Bolama Bijagós	47,6	31,2	14,5	1,9	22,8	9,3	8,0
Bafatá	51,3	46,9	11,1	1,6	37,6	8,0	9,3
Gabú	45,4	43,4	9,8	1,4	45,6	6,5	6,7
Cacheu	38,3	39,6	13,9	1,6	20,3	15,6	16,0
SAB	42,7	40,8	26,7	5,4	17,1	38,5	39,1
Guiné-Bissau	45,7	41,9	15,9	3,1	25,4	17,9	19,5

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Mapa 1.3 : Proporção de jovens entre 15 e 24 anos nem no sistema de ensino nem no emprego, Guiné-Bissau, 2017/2018



Geralmente admite-se que existe uma forte correlação entre o nível de instrução e o salário recebido. A análise dos dados deste inquérito não é uma exceção à regra. A Figura 1.4 mostra que o nível de rendimento do salário mensal está amplamente vinculado ao número de anos de escolaridade.

Em primeiro lugar, deve-se nota que, na Guiné-Bissau, o número médio de anos de estudos realizados é de 6 anos. Este número de anos varia com os estatutos na ocupação e a categoria socioprofissional dos trabalhadores. Os aprendizes /apoios familiares com 6 anos de estudos parecem ser mais bem instruídos do que os trabalhadores por independentes e trabalhadores por conta própria (4 anos, respetivamente) e menos instruídos do que os empregadores e empregados (10 anos, respetivamente). Constatamos uma situação semelhante de acordo com o estatuto socioprofissional. De facto, os aprendizes ou estagiários pagos em média fazem 9 anos de estudo, enquanto a mão-de-obra e os operários semiqualeificados tinham, respetivamente, 6 anos e 7 anos de estudos. O número de anos de estudo aumenta de 10 anos para trabalhadores qualificados para 12 anos para gerentes de nível médios e 14 anos para gerentes seniores.

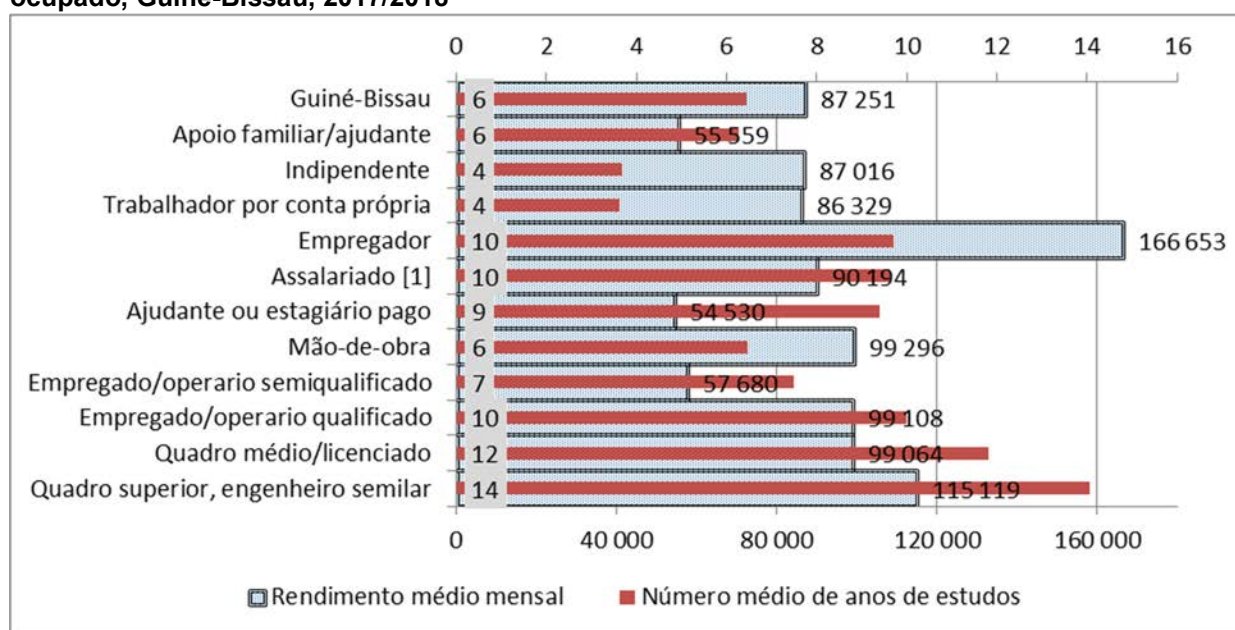
Quando comparamos o nível de escolaridade e o salário percebido, de acordo com o estatuto na profissão, observamos uma ligação linear entre o nível salarial e o do estudo. A nível nacional, o rendimento médio mensal é de 87.251 FCFA para 6 anos de estudo. Para os trabalhadores de apoio

familiar, o rendimento médio mensal é de 55.559 FCFA para 6 anos de estudo, enquanto são 87.016 FCFA para trabalhadores independentes e trabalhadores por conta própria com 4 anos de estudo e 90.194 FCFA para empregados com 10 anos de estudo.

O nível salarial aumenta com o nível de estudo. O nível médio de rendimento na Guiné-Bissau é de 87.251 FCFA para 6 anos de estudo. Esta renda varia de acordo com o estatuto na profissão correspondente 55.559 FCFA para aprendizes / cuidadores (6 anos de estudo) e 90.194 FCFA para funcionários (10 anos de estudo). Note-se que os empregadores com um nível de escolaridade inferior ao dos empregados recebem o maior rendimento (166.653 FCFA).

De acordo com os estatutos socioprofissional, enquanto o aprendiz ou ajudante estagiário recebe uma renda média de 54.530 FCFA por 9 anos de estudo, uma mão-de-obra beneficia de 99.296 FCFA por mês com 6 anos de estudo, um quadro médio ganha 99.064 FCFA com 12 anos e um quadro superior recebe em média 115.119 FCFA com 14 anos de estudo.

Gráfico 1.4 : Número médio de anos de estudo e rendimento médio mensal por tipo de pessoal ocupado, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

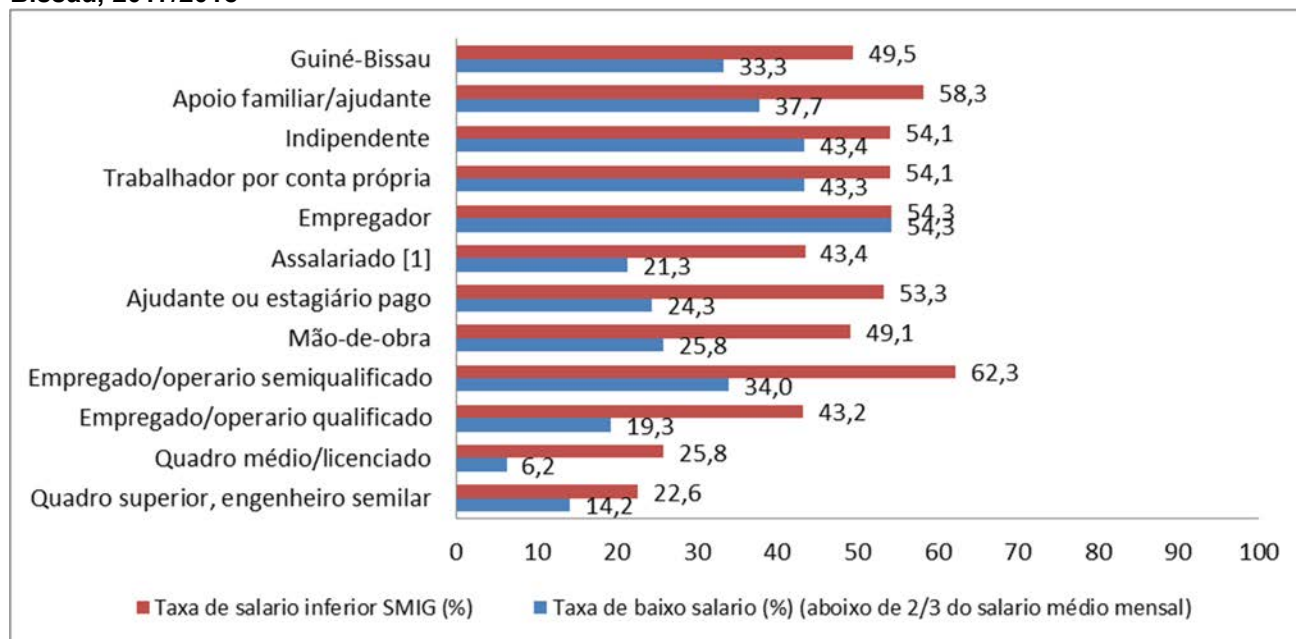
Nos estados membros da UEMOA, as leis trabalhistas existentes estabelecem um salário mínimo interprofissional garantido (SMIG) para os trabalhadores e, geralmente, ainda não é respeitada.

Na Guiné-Bissau, 49,5% da mão-de-obra recebe um rendimento médio inferior ao do SMIG. Enquanto apenas 58,3% dos aprendizes / apoio familiar têm um rendimento médio inferior ao do SMIG. Esta proporção é de 54,1% para trabalhadores independentes e trabalhadores por conta própria, e 54,3% para empregadores e 43,4% para assalariados. De acordo com o estatuto socioprofissional, os trabalhadores semiquualificados são os mais afetados (62,3%), seguidos pelos aprendizes e estagiários remunerados (53,3%).

Além disso, nos estados membros da UEMOA, onde o setor informal é muito dominante na

utilização de mão-de-obra, a mão-de-obra vive numa situação precária marcada por um alto índice de baixos salários. De fato, mais de três em cada dez trabalhadores (33,3%) recebem salários baixos (abaixo de 2/3 do salário médio). Este nível de baixos salários afeta todas as categorias de trabalhadores, principalmente os independentes (43,4%), os trabalhadores por conta própria (43,3%) e os empregadores (54,3%), dependendo do estatuto da atividade, o trabalhador semiquualificado (34,0%) segundo estatuto socioprofissional.

Gráfico 1.5 : Taxa de baixo salario por categoria socioprofissional e Salário abaixo do SMIG, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

1.4. Qualidade de inserção no mercado de trabalho

1.4.1. Razão da mudança e de não exercício da profissão

A inserção profissional é o processo que leva a pessoa a entrar em contato com o local de trabalho ou a se readaptar ao mercado de trabalho. Mais especificamente, a readaptação ao mercado significa que, em um dado momento, o trabalhador é confrontado com dificuldades que o leva a fazer uma mudança profissional e várias razões podem levar o trabalhador a mudar de emprego.

De acordo com os resultados da Tabela 1.11, 14,6% da população inquirida mudou de profissão básica, pois a profissão em que se formou não

oferecia grandes oportunidades de desenvolvimento e 4,3% justificava que eles mudaram porque os salários e as condições de trabalho em que

trabalham são muito difíceis, ou o salário é muito baixo. Os restantes 81,1% das pessoas justificaram a sua mudança da ocupação por várias razões não especificadas. De acordo com a formação recebida, a principal razão para a mudança de emprego

permanece a mesma, com exceção do aprendiz informal, para quem a razão é que a ocupação básica tem baixa remuneração ou condições de trabalho adversas (11,7%).

Tabela 1.11 : Propensão para mudar de atividade de acordo com a formação recebida, Guiné-Bissau, 2017/2018

Tipo de formação	Razões para a mudança de ocupação			
	Pouca oportunidade para formação de base	Profissão básico rebaixado por causa do progresso técnico	Trabalho básico com baixas remuneração ou com difíceis condições de trabalho	Outra razão
Ensino Formal	17,2	0,0	2,4	80,4
Ensino não formal	14,7	0,0	9,7	75,7
Aprendizagem informal	0,0	0,0	11,7	88,3
Qualquer aprendizagem	0,0	0,0	0,0	0,0
Guiné-Bissau	14,6	0,0	4,3	81,1

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

1.4.2. Mobilidade no emprego

Os resultados relacionados à mobilidade no emprego e na atividade (Tabela 1.12) mostram que, ao nível nacional, 10,3% das pessoas com 15 anos ou mais de idade afirmam ter tido um emprego anterior, 11,4% das quais homens e 9,4% para as mulheres. Aqueles com nível da instrução secundária (12,6%) ou superior (20,1%) e pessoas que vivem em Cacheu (17,6%) e Bissau (12,6%) são aqueles que tiveram mais empregos anteriores.

Além disso, no ambiente de novas tecnologias e comunicação, a mobilidade em termos de mudança de ocupação ou atividade é muito importante. Por exemplo, ao nível nacional, 59,9% das pessoas com 15 anos ou mais de idade relataram ter mudado de emprego, com pouca diferença entre sexos (os

homens à 59,4% e as mulheres com 60,6%). Nas regiões de Bafatá (67,9%) e Bissau (63,2%), a mudança de ocupação é mais importante, bem como entre aqueles que atingiram o ensino secundário (68,8%) ou superior (69,1%).

Também, o impacto das TICs também promove mudanças nas atividades à medida que algumas atividades se tornam obsoletas e desaparecem do mercado de trabalho. O inquérito ERI-ESI constatou que a mudança nas atividades não é generalizada (59,9%) e há pouca diferença entre o comportamento dos homens (59,7%) e das mulheres (60,1%). A mudança de atividade é mais prevalente nas regiões de Bafatá (71,4%) e Bissau (64,7%), entre aquelas com ensino secundário (66,6%) ou superior. (71,2%).

Tabela 1.12 : Mobilidade no emprego e na atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que tiveram emprego anterior (%)	% de ativos ocupados que mudaram de profissão	% de ativos ocupados que mudaram atividade
Sexe			
Homem	11,4	59,4	59,7
Mulher	9,4	60,6	60,1
Nível de instruções			
Nenhum	9,9	53,2	55,5
Primário	9,7	60,8	59,5
Secundário	12,6	68,8	66,6
Superior	20,1	69,1	71,2
Meio de residência			
SAB	12,6	63,2	64,7
Outros urbanos	11,0	68,2	62,5
Total urbano	12,1	64,4	64,2
Rural	8,9	52,9	53,2
Região			
Tombali	10,7	60,1	57,4
Quinara	7,1	48,7	48,2
Oio	7,2	44,6	41,5
Biombo	7,6	61,2	61,2
Bolama Bijagós	6,3	44,6	44,5
Bafatá	7,0	67,9	71,4
Gabu	7,4	59,0	50,4
Cacheu	17,6	56,9	57,7
SAB	12,6	63,2	64,7
Guiné-Bissau	10,3	59,9	59,9

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o **Setor** Informal, 2017/2018, INE

1.5. Trajetória e perspectivas

1.5.1. Mobilidade social

A mobilidade social refere-se a mudanças no estatuto social de indivíduos ou grupos sociais ao longo do tempo, bem como diferenças no estatuto social dos pais e de seus filhos. Diversos fatores favorecem essa mobilidade, dentre os quais a educação. Estudos realizados até agora mostraram que, em geral, o nível de educação escolar está melhorando de uma geração para outra.

Na Guiné Bissau (Tabela 1.13), quase seis em cada dez jovens de 15 a 24 anos (57,2%) completaram número de anos de escolaridade maiores ou iguais ao do seu pai. O número de anos de estudo superior em relação ao do pai é de 2,2 anos. A proporção dessas crianças e o número de anos mais frequentemente diminuem regularmente à medida que aumenta o nível de instrução do pai. A proporção dessas crianças entre 15 e 24 anos atinge 100% com um número de anos para mais de 3,2 anos, quando o pai não tem nenhum nível de instrução (2,8%) e com um número de anos a mais de 0,5 anos quando o pai tem um nível superior.

A tendência observada entre os jovens de 25 a 34 anos é idêntica à dos jovens de 15 a 24 anos de idade. De facto, a proporção de jovens entre os 25 e os 34 anos que completaram um número de anos de escolaridade superior ou igual ao do pai é de 67,3% e o número de anos de escolaridade em comparação com o pai é de 3,8 anos de idade. A proporção varia para 100% e o número de anos em mais de 2,8 anos, quando o pai tem o nível sem nível de escolaridade, para 32,8% das crianças com 0,9 anos de anos a mais quando o pai fez o superior.

Tabela 1.13 : Tabela de Mobilidade Escolar, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	% de jovens entre os 15 e os 24 anos que completaram um determinado número de anos de escolaridade superior ou igual ao seu pai	Número de anos de estudo, a mais de jovens de 15 a 24 anos, em comparação com o do pai [1]	% de jovens entre os 25 e os 34 anos que completaram um determinado número de anos de escolaridade superior ou igual ao do seu pai	Número de anos de estudo, a mais de jovens de 25 a 34 anos em relação ao do seu pai [1]
Nível de instrução do pai				
Nenhum	100,0	3,2	100,0	2,8
Primário	88,6	2,8	83,5	5,3
Secundário	43,5	0,9	62,4	1,7
Superior	2,8	0,5	32,8	0,9
Guiné-Bissau	57,2	2,2	67,3	3,8

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o **Sector** Informal, 2017/2018, INE

De acordo com os dados da Tabela 1.14, independentemente do setor de atividade dos pais, as crianças exercem no setor de comércio (33,2% e 34,1% das crianças respetivamente do pai e da mãe), os serviços (30,6% e 29,1% das crianças), o setor primário (20,9% e 22% das crianças) e indústria (15,3% e 14,9% das crianças, respetivamente, de pai e mãe)

Quando os pais trabalham na agricultura, apenas três entre dez crianças trabalham no setor primário (31% e 30% das crianças respetivamente pai e mãe). Preferem praticar no comércio (29,8% e 28,6% das crianças) e nos serviços (24% e 25,3% das crianças respetivamente de pai e mãe).

Quando os pais trabalhavam no setor industrial, as crianças preferiam trabalhar no setor de serviços

(45,1% e 38% das crianças respetivamente de pai e mãe) e apenas 21,7% e 34,4% dos filhos do pai e da mãe permanecem no setor industrial.

Para os pais que trabalhavam no setor de comércio, as crianças preferem permanecer no setor de comércio (53,8% e 44% das crianças respetivamente de pai e mãe) e algumas vão para o setor de serviços (24,5%) e 23,7% das crianças).

Finalmente, os pais que trabalharam no setor de serviços vêm os seus filhos escolherem o setor de comércio (33,2% e 42,2% das crianças respetivamente do pai e da mãe), embora uma boa margem permaneça no setor serviços: 42,4% dos filhos do pai e 36,8% dos filhos da mãe.

Tabela 1.14 : Mobilidade Intergeracional dos setores empresariais entre os pais e a criança com 15 Anos e Mais, Guiné-Bissau, 2017 1.2

	Setor de atividade					Efectivo das crianças
	Primário	Industria	Comercio	Serviços	Total	
Setor de atividade dos parentes						
Agricultura	31,0	15,1	29,8	24,0	100	69 715
Indústria	8,8	21,7	24,5	45,1	100,0	2 849
Comércio	9,7	12,0	53,8	24,5	100,0	10 453
Serviços	7,3	15,9	34,3	42,4	100,0	40 672
Total pai	20,9	15,3	33,2	30,6	100,0	123 689
Agricultura	30,0	16,0	28,6	25,3	100,0	66 896
Indústria	9,7	34,4	17,9	38,0	100,0	756
Comércio	11,3	12,0	44,0	32,7	100,0	17 998
Serviços	7,9	13,1	42,2	36,8	100,0	24 156
Total mãe	22,0	14,9	34,1	29,1	100,0	109 806

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o **Sector** Informal, 2017/2018, INE

Chapitre 2: Características e peso do setor informal

O setor informal é definido como todas as unidades de produção sem número de registro administrativo e / ou contabilidade escritas formal. Vários estudos mostram que as atividades informais não são incompatíveis com os mecanismos da economia de mercado, existem elementos da economia pura. Além disso, as trocas informais estão enraizadas em disparidades nas políticas econômicas, financeiras, monetárias e comerciais que diferem entre os países. As atividades informais estão espalhadas por áreas de fronteira, a partir de redes de comerciantes diferenciados por etnia e, muitas vezes, pela família ao longo de gerações. Assim, na base étnica ou familiar e nas trocas regionais, o comportamento dos atores não é irracional, mas faz parte de um quadro de referência comunitário. A economia informal finalmente libera recursos e representa um fator de arranque econômico que, se não for suficiente, não deixa de ser real.

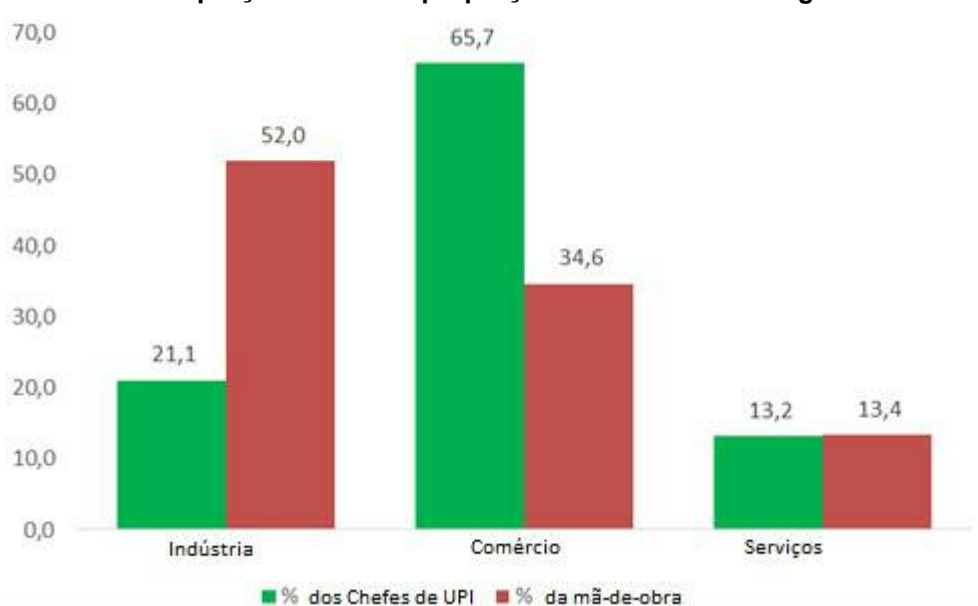
É claro que devemos distinguir o pequeno artesão, o pequeno comércio de rua, os múltiplos serviços de baixa renda das atividades informais que são mais lucrativas e que geram lucros substanciais.

2.1. Condições das atividades no setor informal

O inquérito revela que um total de 113.911 unidades de produção informais que foram identificadas na Guiné-Bissau. Essas UPI representa 21,1% do setor da indústria e emprega 52% da mão-de-obra ;

65,7% no comércio com 34,6% da mão-de-obra ocupada e 13,2% no serviço com 13,4% da mão-de-obra.

Gráfico 2.1 : Proporção das UPI e proporção da mão-de-obra segundo setor de atividade



Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o **Setor** Informal, 2017/2018, INE

A Tabela 2.1 apresenta o número e a estrutura do Chefe das Unidades da Produção Informal (UPI) e da mão-de-obra no setor informal não agrícola. Isso mostra que quatro atividades principais são responsáveis por 87% das UPI e 62% da mão-de obra utilizada na Guiné-Bissau. Estes são ramos da atividades:

- Ramo de fabricação constitui 16,7% das UPI e utiliza 26,8% da mão-de-obra;

- Comercio à grossa que representa 7,1% das UPI com 4,8% da mão-de-obra;
- Comercio a retalho representa 57,8% das UPI e emprega 26,2% da mão-de-obra;
- As outras atividades de serviços não especificadas (Alfaiates, serralheiro, cabeleiros, reparações de bens domésticos, etc.) que constitui 5,7% das UPI co 4,1% da mão-de-obra.

Tabela 2.1 : Número e estrutura do CUI e mão-de-obra no setor informal não agrícola, Guiné-Bissau 2017/2018

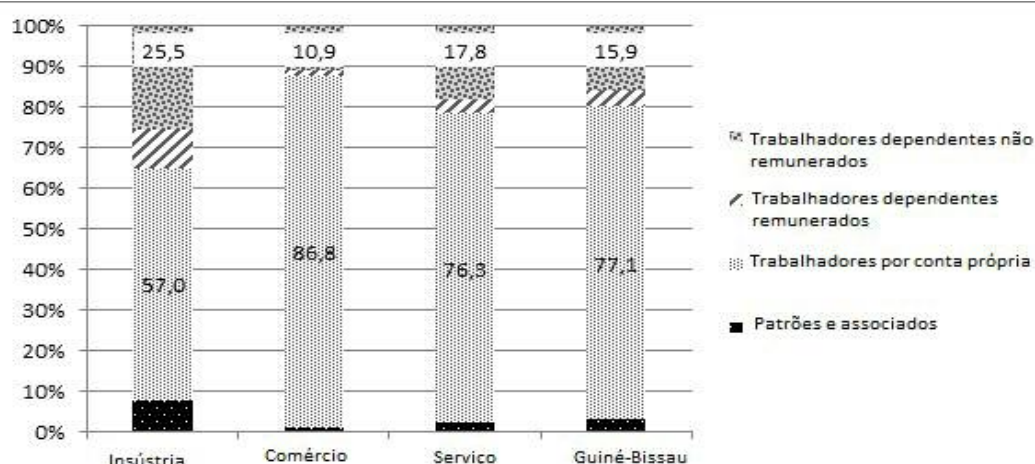
Ramo de atividade	Efetivo de chefes da UPI	%	Efetivos de mão-de-obra	%
Atividade extrativas/minas	1 112	1,0	272	0,9
Atividades de fabricação	19 006	16,7	8 337	26,8
Atividades de produção e distribuição	239	0,2	212	0,7
Atividades de distribuição de água saneamento e tratamento de resíduos	27	0,0	.	.
Atividades de construção	3 637	3,2	7 346	23,6
Indústria	24 021	21,1	16 167	52,0
Comércio e reparação de autopeças	910	0,8	1 151	3,7
Comércio grossista	8 119	7,1	1 486	4,8
Comércio a retalho	65 808	57,8	8 135	26,2
Comércio	74 837	65,7	10 772	34,6
Atividades de transporte	672	0,6	465	1,5
Atividades de armazenamento	91	0,1	91	0,3
Atividade de alojamento e restauração	1 208	1,1	93	0,3
Atividades de informação e comunicação	319	0,3	121	0,4
Atividades financeiras e de seguros	119	0,1	.	.
Atividades imobiliárias	645	0,6	817	2,6
Atividades especializadas, científicas e técnicas	323	0,3	126	0,4
Atividades de suporte e serviços de escritórios	2 459	2,2	488	1,6
Ensino	767	0,7	26	0,1
Atividades para saúde humana e ação social	279	0,2	65	0,2
Atividades artísticas, desportivas e recreativas	264	0,2	48	0,2
Outras atividades de serviços não especificadas	6 475	5,7	1 279	4,1
(Alfaiates, serralheiro, cabeleireiros, reparações de bens domésticos, etc.)				
Atividades especiais de agregados familiares	1 432	1,3	532	1,7
Serviço	15 053	13,2	4 151	13,4
Guiné-Bissau	113 911	100	31 090	100

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Uma análise da mão-de-obra segundo estatuto mostra que duas categorias se destacam (Gráfico 2.2), independentemente do setor de atividade considerado: trabalhadores por conta própria com 77,1% da mão-de-obra e 15,9% da mão-de-obra constituída por trabalhadores não remunerados.

Segundo o sector de atividade, os trabalhadores por conta própria são dominantes em todo os setores de atividade (de 57% na indústria a 86,8% no comércio) e a percentagem de trabalhadores dependentes não remunerados situa-se entre 10,9% no comércio a 25,5% na indústria.

Gráfico 2.2 : Repartição (em%) da mão-de-obra empregada nas UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

2.1.1. Precaridade das Condições de atividades no setor informal

O sector informal caracteriza-se geralmente em África por uma grande precariedade das condições de atividade: instalações inadequadas, falta de acesso aos principais serviços públicos (água, eletricidade e telefone). Esta pesquisa mostra que a

situação não mudou. Unidades de Produção Informais operam em condições de higiene deploráveis, particularmente no setor comercial. De acordo com os dados da Tabela 2.2:

- Muito poucas UPI têm sistemas de eliminação de resíduos (9,8%) e a situação é mais deplorável noutras áreas urbanas (3,8%) e mesmo em Bissau a situação não é muito melhor (14,1%). Em relação ao setor, a ausência de sistema de evacuação é mais pronunciada no setor de serviços (5,9%);
- Da mesma maneira, a disponibilidade de banheiros ou latrinas também é baixa (10,8%),
- a situação não é melhor nas outras áreas urbanas (5,4%) e no comércio (8,9%);
- Também muito poucas UPI têm iluminação com eletricidade (9,4%) e a situação é mais deplorável no comércio (6,7%) e em outras zonas urbanas (4,5%);
- Finalmente, o acesso a água potável na UPI é ainda mais raro, com apenas 3,2% das UIP iluminadas com eletricidade.

Tabela 2.2 Disponibilidade de serviços básicos nas UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de Residência e Setores de Atividade	% com acesso a um sistema de eliminação de resíduos	% com um banheiro ou latrinas	% com a eletricidade	% com água corrente
SAB				
Industria	10,2	13,0	15,4	4,4
Comércio	18,0	11,4	14,3	5,7
Serviço	6,2	26,2	29,8	6,8
Total	14,1	14,5	17,5	5,6
Outros urbanos				
Industria	10,6	14,4	5,7	5,1
Comércio	3,0	2,6	1,9	0,7
Serviço	0,0	11,2	20,9	5,1
Total	3,8	5,4	4,5	1,8
Rural				
Industria	14,4	9,7	2,1	3,3
Comércio	7,8	11,0	3,8	1,3
Serviço	8,7	11,0	16,6	1,8
Total	9,4	10,7	4,9	1,8
Guiné-Bissau				
Industria	12,1	11,9	8,2	4,1
Comércio	9,9	8,9	6,7	2,5
Serviço	5,9	18,3	23,8	4,7
Total	9,8	10,8	9,4	3,2

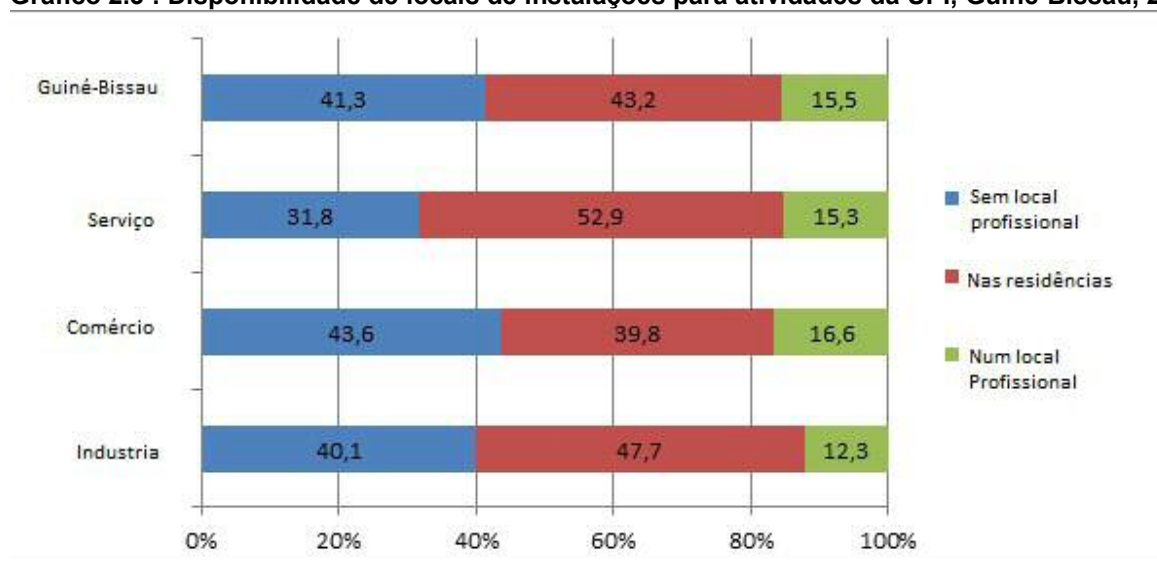
Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Além da disponibilidade de serviços básicos, a qualidade local das instalações da UPI não atende aos padrões.

Análise da disponibilidade de instalações para atividades da UPI, representadas por Gráfico 2.3, revela que ao nível nacional 43,2% das UPI estão instaladas nas residências, 41,3% das UPI estão sem instalações e apenas 15,5% das UPI têm instalações para realizar suas atividades.

De acordo com o setor de atividade, é nos setores de serviços (52,9%) e indústria (47,7%) que maioria das UPI são instaladas nas residências e a proporção de UPI com profissional varia entre 12,3% na indústria para 16,6% no comércio.

Gráfico 2.3 : Disponibilidade de locais de instalações para atividades da UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

2.2. Mão-de-obra e emprego no setor informal

2.2.1. Organização do trabalho no setor informal

Quatro formas de organização do trabalho UPI são destacadas neste estudo: o autoemprego, onde a mão-de-obra é composta de trabalhadores por conta própria e associados; a forma não salarial que não emprega nenhum empregado; a forma salarial para a qual a mão-de-obra é composta apenas de funcionários (excluindo o gerente) e finalmente, a forma mista que inclui pelo menos um funcionário e um não assalariado entre os trabalhadores dependentes da UPI.

Os resultados da Tabela 2.3 refletem uma organização do trabalho fortemente polarizada sobre o autoemprego. Quase oito em cada dez (78,7%) UPI têm essa forma de organização. O emprego por conta própria é bastante pronunciado no setor de comércio (86,5%) e um pouco menos na indústria (62,4%), em outras zonas urbanas (84,6%). Em seguida vem UPI com uma forma de organização não salarial (14,8%). As formas do tipo salariais e mistas são os menos comuns (5,6% e 0,9% respetivamente).

A taxa salarização, que é a parte do emprego assalariado em todos os empregos (a razão entre o número de assalariados e o número total de ativos da UPI é muito baixa (5,6%). Finalmente um de cada dez ativos ocupados é assalariado). Em cada setor de atividade, a taxa salarização é globalmente mais elevada no setor industrial (13,9%) e nas zonas urbanas (8,5%), particularmente em Bissau (10,2%).

Tabela 2.3 : Organização do trabalho por setor e ramo de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e setor de atividade	Taxa de salarização	Combinaison du travail				Total	Efetivo
		Auto emprego	Não salarial	Salarial	Mista		
SAB							
Indústria	24,6	51,2	21,5	24,6	2,7	100,0	297
Comércio	3,0	81,5	14,3	3,0	1,1	100,0	531
Serviço	4,8	75,0	19,0	4,8	1,2	100,0	84
Total	10,2	71,1	17,1	10,2	1,6	100,0	912
Outros urbanos							
Indústria	17,1	64,8	17,1	17,1	1,0	100,0	105
Comércio	1,8	92,7	5,6	1,8		100,0	341
Serviço	4,3	70,2	25,5	4,3		100,0	47
Total	5,3	84,6	9,9	5,3	0,2	100,0	493
Total Urbanos							
Indústria	22,6	54,7	20,4	22,6	2,2	100,0	402
Comércio	2,5	85,9	10,9	2,5	0,7	100,0	872
Serviço	4,6	73,3	21,4	4,6	0,8	100,0	131
Total	8,5	75,8	14,6	8,5	1,1	100,0	1 405
Rural							
Indústria	5,2	70,1	22,9	5,3	1,8	100,0	398
Comércio	1,0	87,2	11,7	1,0	0,1	100,0	829
Serviço	4,6	83,3	12,0	4,6		100,0	108
Total	2,5	81,8	15,1	2,5	0,6	100,0	1 335
Guiné-Bissau							
Indústria	13,9	62,4	21,6	14,0	2,0	100,0	800
Comércio	1,8	86,5	11,3	1,8	0,4	100,0	1 701
Serviços	4,6	77,8	17,2	4,6	0,4	100,0	239
Total	5,6	78,7	14,8	5,6	0,9	100,0	2 740

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

2.2.2. Características dos empregos no setor informal

A mão-de-obra no setor informal é altamente feminizada, menos jovens relativamente mais instruídas e estáveis no emprego

Entre ativos ocupados no setor informal, apenas 20% têm menos de 25 anos e a idade média dos ativos é de 35,8 anos ao nível nacional, com grandes disparidades por setor de atividade. Jovens com menos de 25 anos representam 23,6% e 25,8%, respetivamente, na indústria e nos serviços, e os ativos desses dois setores são mais jovens, com idade média de 34,1 anos e 34,5 anos respetivamente. Em contrapartida, os jovens com menos de 25 anos no comércio representam apenas 17,7% e os trabalhadores deste setor são os mais velhos, com uma idade média de 36,3 anos. Dependendo do meio de residência, os menores de 25 anos são cerca de 20,0%, independentemente do meio de residência e com uma idade média de cerca de 35 anos.

A proporção de mulheres na mão-de-obra do setor informal é em média de 54,8%, com quase seis em

cada dez pessoas são do sexo feminino. As mulheres dominam o setor de comércio (67,6%) e estão menos presentes nos serviços com 33,5% da mão-de-obra. Também em outras zonas urbanas que a mão-de-obra feminina é elevada (64,4%) contra 46,2% nas zonas urbanas.

No setor informal, os trabalhadores são relativamente estáveis nos seus empregos porque a sua antiguidade é em média de 6,7 anos e com um nível de instrução relativamente mais baixo porque a duração média no estudo é de 4,5 anos. Os trabalhadores são mais estáveis no setor de serviços (8 anos de serviço) e menos no comércio (6,3 anos) e o nível mais alto de instrução é no setor de serviços (5,9 anos) e contrariamente mais fraco no comércio (3,8 anos).

Tabela 2.4 : Características dos Ativos ocupados no Setor Informal por meio de residência e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e setor de atividade	% de jovens de menos de 15 anos	% de jovens de menos de 25 anos	% de mulheres	Antiguidade média no emprego em anos	Idade média dos ativos em anos	Duração média de anos de estudos completos
SAB						
Indústria	2,4	21,8	35,4	6,4	33,3	6,8
Comércio	2,2	16,8	77,7	7,2	36,7	5,4
Serviço	,7	32,8	43,3	7,2	32,2	7,0
Total	2,0	20,9	58,7	6,9	34,9	6,1
Outros urbanos						
Indústria	4,3	34,1	48,9	5,9	32,7	5,5
Comércio	2,5	16,0	75,4	6,3	36,9	3,5
Serviço	2,8	22,5	27,2	9,3	36,0	7,4
Ensemble	2,9	20,3	64,4	6,6	35,9	4,4
Total Urbano						
Indústria	2,8	24,7	38,5	6,3	33,2	6,5
Comércio	2,3	16,5	76,8	6,9	36,7	4,7
Serviço	1,3	29,9	38,8	7,8	33,3	7,1
Total	2,3	20,7	60,6	6,8	35,2	5,5
Rural						
Indústria	6,2	21,9	36,8	8,0	35,4	3,2
Comércio	2,8	19,4	54,7	5,6	35,8	2,6
Serviço	1,4	18,7	24,1	8,7	36,7	3,8
Total	3,5	20,0	46,2	6,6	35,8	2,9
Guiné-Bissau						
Indústria	4,2	23,6	37,8	7,0	34,1	5,2
Comércio	2,5	17,7	67,6	6,3	36,3	3,8
Serviço	1,3	25,8	33,5	8,1	34,5	5,9
Total	2,8	20,4	54,8	6,7	35,5	4,5

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

2.2.3. Remuneração e horas de trabalhos no setor informal

A legislação nos nossos países geralmente define um número de horas semanais de trabalho que é de cerca de 40 horas por semana.

As normas legais que governam as horas de trabalho não existem no setor informal. Trabalhadores do setor informal trabalham pelo menos 51,0 horas por semana, quase 9 horas a mais do que a duração legal (40 horas)

Qualquer que seja a característica socioeconômica considerada, a semana média de trabalho é superior a 40 horas. Essas médias escondem, no entanto, disparidades mais ou menos significativas de um tipo de trabalhador para outro. A análise da distribuição do tempo de trabalho mostra que a carga de trabalho semanal é muito variável:

- Por setor de atividade (varia de 48,4 horas no setor industrial para 52,3 horas no setor de comércio);
- Por sexo (57,3 horas para homens e 45,8 horas para mulheres);
- Por nível de instrução (51,9 horas para os diplomados do ensino superior conta 49,6 horas para não educados);
- Aprendizes/estagiários (50,7 horas numa outra formação e 52,4 horas no quadro forma).

A remuneração média mensal, calculada sobre todos os ativos do setor informal, é de cerca de 78.985 FCFA, o que equivale a uma média de 339,4 francos em termos de rendimento por hora no setor informal. Os trabalhadores informais em Bissau (338,7 FCFA) tiveram um desempenho relativamente melhor com um rendimento médio ligeiramente superior. Dependendo do gênero dos trabalhadores da UPI, as mulheres que trabalham no setor informal são mais bem pagas por hora do que os homens. Em média, os homens recebem 326 FCFA e das mulheres 352 FCFA.

Finalmente, o rendimento por não segue a evolução do nível de ensino, mas oscila aleatoriamente, porque se para pessoas sem instrução o rendimento por hora é de 323 FCFA, aumentam 353 FCFA para as pessoas com nível de instrução primária, cai para 347 FCFA para aqueles que atingiram o nível secundário, depois cair brutalmente para 251 FCFA para aqueles que concluíram o ensino superior.

Tabela 2.5 : Remuneração e horas de trabalho no setor informal por meio de residência e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características socioeconómicas		Rendimento mensal (em FCFA)	Horaire mensuel (en nombre d'heures)	Horas semanal	Rendimento por hora (em FCFA)
SAB	Indústria	61 657,9	221,7	51,7	322,3
	Comércio	81 244,8	211,9	49,5	369,4
	Serviço	33 889,7	180,1	42,0	203,9
	Total	69 755,5	210,2	49,1	338,7
Autres urbains	Indústria	43 182,5	197,0	46,0	182,1
	Comércio	32 849,9	225,5	52,6	182,0
	Serviço	100 235,6	263,1	61,4	383,3
	Total	48 541,2	224,5	52,4	218,2
Ens. urbain	Indústria	57 091,2	215,8	50,4	288,3
	Comércio	67 486,9	217,3	50,7	316,6
	Serviço	70 743,3	204,0	47,6	303,6
	Total	63 501,2	215,0	50,2	303,6
Rural	Indústria	91 314,9	194,5	45,4	358,9
	Comércio	126 377,3	234,2	54,6	458,2
	Serviço	34 843,7	239,3	55,8	205,8
	Total	109 125,7	224,0	52,3	410,4
Guinée Bissau	Indústria	64 993,0	207,3	48,4	304,0
	Comércio	91 587,4	224,3	52,3	374,2
	Serviço	58 511,2	216,7	50,6	270,3
	Total	78 985,2	218,6	51,0	339,4
Sexe	Masculino	87 145,0	245,7	57,3	325,9
	Feminino	71 237,4	196,3	45,8	352,2
Niveau d'instruction	Nenhum	74 462,3	212,8	49,6	322,9
	Primário	80 976,9	220,0	51,3	353,2
	Secundário	84 563,2	234,4	54,7	347,4
	Superior	78 244,5	222,3	51,9	250,6
No quadro formal		48 532,5	224,5	52,4	217,3
Outros modos de formação		85 968,7	217,4	50,7	367,7

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

2.3. Capital, investimento e financiamento no setor informal

O bom funcionamento de uma empresa depende da qualidade de sua mão-de-obra e também de capital investido. Esta sessão nos permite concluir que a mão-de-obra no informal tem um baixo nível de instrução, isso nos permite conhecer a composição do capital, da mão-de-obra e dos investimentos realizados.

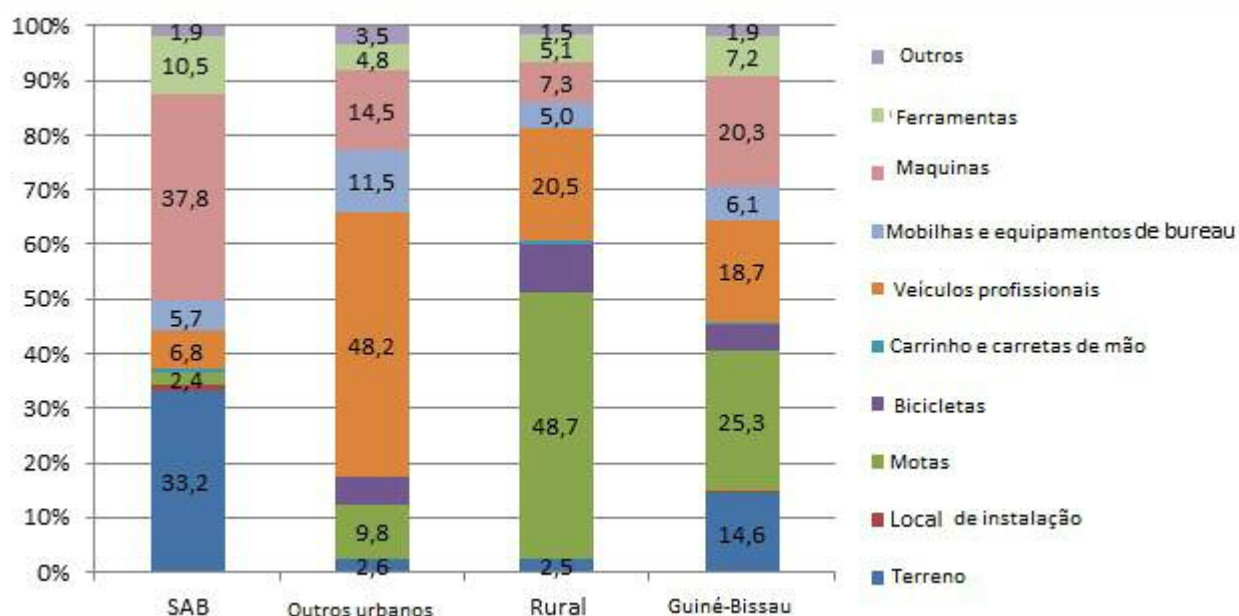
2.3.1. Dotação da estrutura do capital

Os dados do Gráfico 2.4 a baixo mostram que o capital das UPI consiste, em média de 44% principalmente de meios de deslocação profissionais (motocicletas para 25,3% e o veículo profissional 18,7%), 20,3% das máquinas, 14,6% de terra e 7,2% das ferramentas.

A composição do capital varia de acordo com o meio de residência:

Em Bissau, a capital é constituída por terras (32,2%), máquinas (37,8%) e ferramentas (10,5%), enquanto nas zonas rurais, esta capital é constituída principalmente por motociclos (48,7%), veículos profissionais (20,5%) e máquinas (7,3%).

Gráfico 2.4 : Estrutura Informativa de Capital do Sector informal por meio de Residência e Tipo de Equipamento, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

Analisando a Tableau 2.6 constata-se que o valor do capital no sector informal é estimado em 5.912,4 milhões de FCFA e a contribuição dos sectores de atividade varia: o sector industrial contribui com 29,3%, o comércio 57,3% e o setor de serviços

para 13,3%. A sua distribuição segundo o local de residência realça a dominação do meio rural com 47,6% do capital, a cidade de Bissau com 39,5% e a outros urbanos com 13%.

Tableau 2.6 : Montante (em milhões de FCFA) e estrutura (em%) do capital do setor informal por meio e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e setor de atividade	Valor de aquisição FCFA		Efetivo
SAB			
Indústria	1 048,9	17,7	24 347
Comércio	1 096,9	18,6	18 146
Serviço	187,0	3,2	16 316
Total	2 332,8	39,5	58 809
Outros urbanos			
Indústria	121,4	2,1	7 175
Comércio	477,7	8,1	16 950
Serviço	168,5	2,8	6 074
Total	767,6	13,0	30 198
Rural			
Indústria	559,5	9,5	20 913
Comércio	1 810,4	30,6	28 193
Serviço	442,1	7,5	8 720
Total	2 812,0	47,6	57 826
Guiné-Bissau			
Indústria	1 729,8	29,3	52 435
Comércio	3 385,1	57,3	63 289
Serviço	797,5	13,5	31 109
Total	5 912,4	100,0	146 833

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

2.3.2. Investimento no setor informal

O montante de capital anual investido ascende a 1.091,2 milhões de FCFA. São 27,7% investidos na cidade de Bissau, 4,2% em outras áreas urbanas e 68,1% em áreas rurais.

Os equipamentos em que este investimento ocorreu varia de acordo com o meio de residência. Na

cidade de Bissau, os investimentos foram utilizados principalmente para a aquisição de terras (28,3%), máquinas (52,4%) e ferramentas (9,2%), enquanto nas áreas rurais foi principalmente utilizado para a aquisição de meios de transporte, como motocicletas (72,9%), veículos profissionais (10,2%) e bicicletas (5,4%).

Tabela 2.7 : Montante (em milhões de francos CFA) e estrutura (em%) do capital investido pela UPI em 2017, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e tipo de equipamento	Valor de aquisição (em milhões de FCFA)			Efetivo
	Valor	% Meio	% Nacional	
SAB				
Terreno	85,4	28,3	7,8	43
Carrinho de mão, carreta	0,3	0,1	0,0	21
Mobiliários e equipamentos de bureau	16,8	5,6	1,5	2 479
Maquinas	158,3	52,4	14,5	776
Ferramentas	27,7	9,2	2,5	8 707
Outros	13,5	4,5	1,2	5 092
Total	302,2	100,0	27,7	17 118
Outros urbanos				
Mobiliários e equipamentos de bureau	34,6	75,3	3,2	2 958
Maquinas	6,7	14,6	0,6	268
Ferramentas	1,8	3,9	0,2	1 566
Outros	2,9	6,2	0,3	885
Total	46,0	100,0	4,2	5 677
Rural				
Terreno	0,1	0,0	0,0	13
Local	0,3	0,0	0,0	72
Motos	541,7	72,9	49,6	1 469
Bicicletas	39,9	5,4	3,7	1 089
Carrinho de mão, carretas	6,9	0,9	0,6	194
Veículos profissionais	75,9	10,2	7,0	28
Mobiliários e equipamentos de bureau	25,4	3,4	2,3	2 236
Maquinas	23,9	3,2	2,2	258
Ferramentas	17,6	2,4	1,6	8 232
Outros	11,3	1,5	1,0	2 510
Total	743,1	100,0	68,1	16 100
Guiné-Bissau				
Terreno	85,5	7,8	7,8	55
Local	0,3	0,0	0,0	72
Motos	541,7	49,6	49,6	1 469
VBicicletas	39,9	3,7	3,7	1 089
Carrinhos de mão, Carretas	7,3	0,7	0,7	216
Veículos profissionais	75,9	7,0	7,0	28
Mobiliários e equipamentos de bureau	76,8	7,0	7,0	7 673
Maquinas	188,9	17,3	17,3	1 303
Ferramentas	47,2	4,3	4,3	18 505
Outros	27,7	2,5	2,5	8 488
Total	1 091,2	100,0	100,0	38 896

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

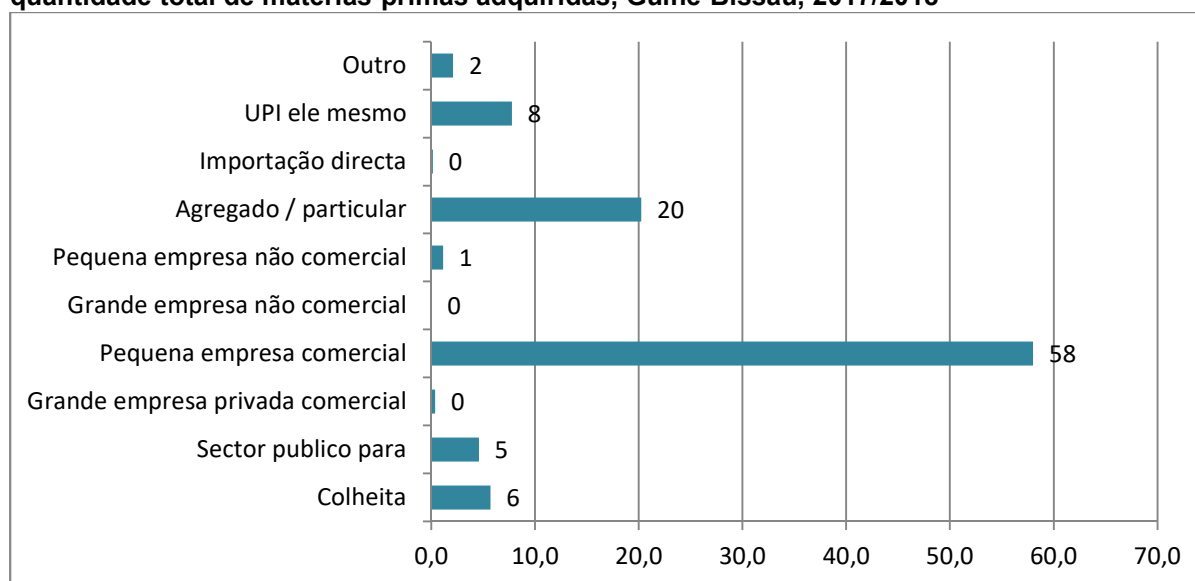
2.4. Produção, inserção e concorrência no setor informal

2.4.1. Performance económico

A análise do Gráfico 2.5 mostra que mais da metade das matérias-primas consumidas pelo setor informal (58%) vêm de pequenas empresas comerciais, enquanto 20% vêm de famílias ou indivíduos. A

matéria-prima produzida pela UPI representa apenas 8% de todas as matérias-primas consumidas no país.

Gráfico 2.5 : Percentagem de origem das matérias-primas consumidas pelo sector informal (Valor da quantidade total de matérias-primas adquiridas, Guiné-Bissau, 2017/2018)



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

[Sandra Pellet](#) (2014) afirma que os países em desenvolvimento, os países emergentes e os países anteriormente em transição pós-socialista são marcados por um setor informal muito grande, geralmente respondendo por mais de um terço de sua renda, e esse inquérito ajudará ter uma a ideia de como alguns agregados econômicos no setor informal (tabela 2.8).

No geral, o volume de negócios anual do setor informal é estimado em 845.366 milhões de FCFA, com diferenças significativas dependendo do setor de atividade. Este volume de negócios é gerado principalmente pela indústria 70,1% e comércio 26,2%. As atividades de serviço representam apenas 3,7% do volume global de negócio. A distribuição do volume de negócios por, meio de residência, mostra que o principal centro urbano, SAB totaliza mais de 77,6% do volume de negócios, os outros urbanos com 10,4% e o meio rural com 12,0%.

A produção anual do setor informal é estimada em 744.993 milhões de FCFA. No entanto, existem disparidades significativas por setor de atividade e

por local de residência. Esta produção é derivada principalmente de atividades urbanas (93,4% onde 84,5% provém de Bissau e 8,4% de outras áreas urbanas) e o setor rural contribui com apenas 7,6%. A produção anual do setor informal, com predominância da indústria (78,4%) e do comércio (18,6%), enquanto o serviço tem apenas 3,1%.

O valor acrescentado anual do setor informal é de 726.071 milhões de FCFA, sendo 4,7% na cidade de Bissau, 8,4% em outras áreas urbanas e 7,1% nas áreas rurais. Esse valor acrescentado é de 79,4% na indústria, 18% no comércio e 2,6% nos serviços.

Por último, o rendimento misto anual do setor informal é estimado em 714.594 milhões de FCFA.

As atividades industriais abrangem 80,2%, as atividades comerciais com 17,3% e os serviços com 2,5%. Meio da residência urbana contribui quase 93,2% contra 6,8% das zonas rurais.

Tabela 2.8 : Principais agregados do setor informal (em milhões de FCFA) por meio e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

		Volume de negócios anual calculado com imputação	Produção anual	Valor acrescentado anual	Rendimento misto anual
Meio de residência e setor de atividade					
SAB	Indústria	562 588	560 396	557 800	555 319
	Comércio	79 343	49 577	46 455	42 570
	Serviço	14 420	11 022	9 401	9 098
	Total	656 351	620 995	613 656	606 988
Outros urbanos	Indústria	10 030	7 467	5 586	5 017
	Comércio	69 485	53 331	50 410	48 595
	Serviço	8 428	6 336	4 644	3 875
	Total	87 943	67 133	60 640	57 487
Rural	Indústria	20 111	16 003	13 255	12 210
	Comércio	72 948	35 497	33 662	31 935
	Serviço	8 013	5 365	4 858	4 640
	Total	101 072	56 865	51 775	48 786
Total	Indústria	592 729	583 866	576 642	572 546
	Comércio	221 776	138 404	130 526	123 101
	Serviço	30 861	22 723	18 903	17 613
	Total	845 366	744 993	726 071	713 260

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

2.4.2. Distribuição por decil do valor acrescentado anual médio e sua desigualdade

O ERI-ESI revela que 20% das UPI mais ricas detêm 94,8% do valor do valor acrescentado anual total, contra 5,2% para os outros 80% de UPI restantes. Além disso, a análise revela ainda existência de fortes desigualdades dentro desses decis mais pobres. De fato, para esses diferentes decis de UPI, o índice de Gini é muito abaixo de 0,5

Tabela 2.9 : Distribuição por decil do valor acrescentado médio anual (em milhares de francos CFA) e sua desigualdade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Décil do Valor acrescentado	Valor acrescentado anual	Valor acrescentado anual	Indice Gini
10% dos mais fracos	30,2	0,0	0,31
2º. Décile	91,6	0,1	0,14
3º. Décile	168,8	0,3	0,08
4º. Décile	260,5	0,4	0,07
5º. Décile	385,6	0,6	0,06
6º. Décile	549,6	0,8	0,06
7º. Décile	770,2	1,2	0,05
8º. Décile	1 166,9	1,8	0,08
9º. Décile	1 973,3	3,0	0,10
10% dos mais ricos	60 737,0	91,8	0,90
Total	6 621,2	100,0	0,94

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

2.4.3. Decomposição do valor acrescentado

A contribuição das atividades para volume de negócio para produção anual e o valor acrescentado não é uniforme. Com efeito, emergem quatro atividades principais: a atividade de fabricação, a atividade de construção, o comércio grossista e retalhista.

A contribuição dessas atividades para o volume de negócio anual das UPI é de 95,9%, dos quais 65,4% da atividade de construção, 18,2% de comércio retalhista, 4,6% para da atividade de fabricação manufatura, 7,7% para comércio grossista.

A contribuição para a produção anual do setor informal é de 96,5%, sendo 74,1% da atividade construtiva, 12,3% no comércio retalhista, 6% no comércio grossista 4,1% da atividade de fabricação.

Finalmente, para o valor acrescentado, a sua contribuição é de 97%, sendo 76% para a atividade de construção, 11,6% para o comércio retalhista, 6,1% para comércio grossista e 3,2% para atividade de fabricação

Ressalte-se que o rendimento misto anual representa 98,4% do valor adicionado anual e, para as quatro atividades principais, é de 99,8% para a atividade construtiva, 94,33% para o comércio retalhista, 96, 2% para o comércio grossista e 89,6% para a indústria de transformação.

A massa salarial e os impostos anuais representam, respetivamente, 1,3% e 0,3% do valor acrescentado. A massa salarial sobre da atividade de construção é de 0,2% do valor acrescentado e de um imposto zero anual. Quanto à atividade de comércio a retalho, sua massa salarial representa 5,3% correspondente ao seu imposto anual de 0,4% do valor acrescentado. Para o comércio a grosso, sua massa salarial anual é de 0,9% e seu imposto anual corresponde a 2,9% do valor acrescentado e para a atividade fabricação, sua massa salarial representa 10,3% do valor acrescentado.

Tabela 2.10 : Estrutura por setor e ramo de atividade da produção e custos do setor informal (em milhões de francos CFA), Guiné-Bissau, 2017/2018

Ramo de atividade	Estrutura por ramo de atividade (%)				Decomposição do valor acrescentado(%)		
	Volume de negócio	Produção	Valor acrescentado	Taxa de valor acrescentado (%)	Excedente bruto de exploração	Massa salarial	Imposto/taxas
Atividade extrativas/minas	0,1	0,1	0,1	75,9	99,8	0,2	0,0
Atividade de fabricação	4,6	4,1	3,2	60,3	89,6	10,3	0,1
Atividade de Produção e distribuição	0,0	0,0	0,0	81,4	92,7	7,3	0,0
Atividade de Produção e distribuição de água, saneamento e tratamento de resíduos	0,0	0,0	0,0	27,1	100,0	0,0	0,0
Atividade de construção	65,4	74,1	76,0	99,9	99,8	0,2	0,0
Comércio e reparação de peças automóveis	0,3	0,3	0,3	80,1	89,3	9,7	1,0
Comercio em grosso	7,7	6,0	6,1	67,8	96,2	0,9	2,9
Comercio em retalho	18,2	12,3	11,6	54,7	94,3	5,3	0,4
Atividade de transporte	0,3	0,4	0,3	74,2	92,7	4,8	2,4
Atividade de armazenamento	0,0	0,0	0,0	85,5	100,0	0,0	0,0
Atividades de alojamento e restauração	0,2	0,2	0,1	59,4	95,8	4,2	0,0
Atividades de informação e comunicação	0,0	0,0	0,0	44,5	100,0	0,0	0,0
Atividades financeiras e de seguros	0,4	0,1	0,1	28,0	100,0	0,0	0,0
Atividades imobiliárias	0,4	0,4	0,3	69,7	100,0	0,0	0,0
Atividades especializadas, científicas e técnicas	0,0	0,0	0,0	97,2	74,3	25,7	0,0
Atividades de suporte e serviços de escritório	0,6	0,6	0,5	73,9	99,5	0,0	0,5
Ensino	0,1	0,1	0,1	99,4	99,0	0,0	1,0
Atividades para a saúde humana e ação social	0,0	0,0	0,0	80,1	100,0	0,0	0,0
Artes, desportos e atividades recreativas	0,0	0,0	0,0	67,9	73,8	26,2	0,0
Outras atividades não identificados (alfaiates, prensagem, cabeleireiro, reparos de utensílios domésticos, etc...)	1,4	0,9	0,9	54,3	90,8	8,5	0,7
Atividades especiais de famílias	0,3	0,3	0,3	77,4	87,5	12,4	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	85,9	98,4	1,3	0,3

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2018, INE

Os fatores de produção são os elementos importantes e necessários para a produção de bens e serviços. Trata-se do trabalho e do capital.

Os resultados deste inquérito indicam que uma unidade de trabalho em uma UPI produz 83 684,5 francos CFA por mês, enquanto uma unidade de capital gera 200,3 francos CFA, e uma hora de trabalho feito no mês., em uma UPI pode produzir 1. 616,6 Francos CFA.

A produtividade do trabalho parece ser melhor nos serviços do que no comércio e na indústria. De fato, essa produtividade é 1,06 vezes maior do que o

comércio e 1,11 vezes a da indústria. Por outro lado, a produtividade de capital e a produção obtida a partir de uma hora de trabalho posicionam o Comercio como um setor flutuante em comparação com a indústria e o serviço. De fato, a produtividade do capital comercial supera 1,43 vezes a da indústria e 1,71 vezes a dos serviços. Quanto à produção obtida a partir de uma hora de trabalho, os números são 1,60 vezes com indústria e 1,75 vezes com serviços.

Tabela 2.11 : Indicadores de Produtividade de Fatores Produtivos no Setor Informal, Guiné Bissau, 2017/2018

Meio de residência e setor de atividade	VA/L (Em FCFA/Mês)	VA/K (Em FCFA/ unidade de capital)	VA/H (Em FCFA /número de horas trabalho no mês)
SAB			
Industria	72 479,5	97,0	760,5
Comercio	114 275,7	239,5	3 024,4
Serviços	100 473,8	147,5	1 891,7
Total	102 675,8	170,0	2 330,2
Outros urbanos			
Industria	103 171,8	171,6	768,7
Comercio	58 434,4	210,4	401,4
Serviços	112 884,7	212,6	494,5
Total	70 751,5	204,2	465,8
Rural			
Industria	78 279,6	195,2	1 658,2
Comercio	75 110,0	219,9	1 853,7
Serviços	64 841,0	257,7	378,1
Total	74 525,8	218,8	1 625,7
Guiné-Bissau			
Industria	80 145,7	154,9	1 167,0
Comercio	83 736,3	221,4	1 869,0
Serviços	88 780,3	199,6	1 069,7
Total	83 684,5	200,3	1 616,6

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2018, INE

2.5. Setor informal e Estado

Qualquer empresa desde o momento da sua criação deve cumprir certas formalidades, em particular para ser registada nos registos administrativos, para obter o número de identificação fiscal e registar o seu pessoal na segurança social.

Analisando dados da Tabela 2.12 Poucas UPI foram registradas na administração da Guiné-Bissau. De fato, 96,5% das UIP não estão cadastradas em nenhum sistema e apenas 2,5% das UIP foram cadastradas. É no setor comercial que a UPI é a

mais registrada com 3,1% e de acordo com o meio de residência, meio urbano que apresenta o maior número de registros 3,2% em outras zonas urbanas e 2,8% em Bissau.

Tabela 2.12 : Situação de inscrição das UPI nos registros administrativos por meio e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência	Situação de inscrição nos registros administrativos					Efetivos ^f
	Não registadas	Registadas num só registo	Registadas pelo menos em dois registos	Total		
SAB						
Indústria	96,7	1,8	1,5	100		8 899
Comércio	95,3	4	0,7	100		23 727
Serviço	98,7	0,3	1	100		6 573
Total	96,2	2,8	1	100		39 199
Outros urbanos						
Indústria	97	2,5	0,5	100		3 736
Comércio	96,1	3,1	0,7	100		18 401
Serviço	90,5	5	4,5	100		2 503
Total	95,7	3,2	1,1	100		24 641
Rural						
Indústria	99,3	0,4	0,3	100		10 138
Comércio	96,6	2,4	1	100		30 120
Serviço	96,3	1,7	2,1	100		5 790
Total	97,1	1,9	1	100		46 049
Guiné-Bissau						
Indústria	97,9	1,3	0,8	100		22 774
Comércio	96,1	3,1	0,9	100		72 249
Serviço	96,4	1,6	2	100		14 867
Total	96,5	2,5	1	100		109 889

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2018, INE

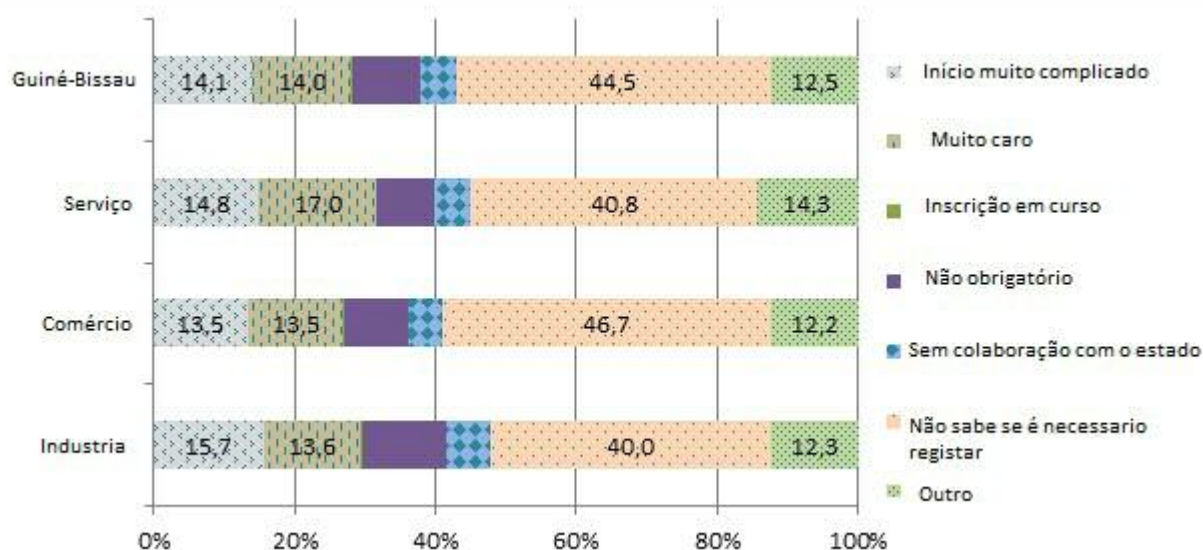
2.5.1. Razões para não se registrar UPI no NIF por setor de atividade

A maioria dos UPI não está registrada porque não sabe que precisa se registrar (44,5%). Alguns chefes da UPI acham que as etapas são complicadas (14,1%) ou muito caras (14,0%), o desconhecimento do princípio de registro da UPI é mais pronunciado no setor de comércio (46,7%)

enquanto é 40% no setor industrial e 40,8% no setor de serviços.

Se é no setor de comércio que os procedimentos de registro são muito complicados (17%) são encontrados, no setor industrial que os procedimentos são muito complicados (15,7%).

Gráfico 2.6 : As razões para não registar a UPI no NIF por sector de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

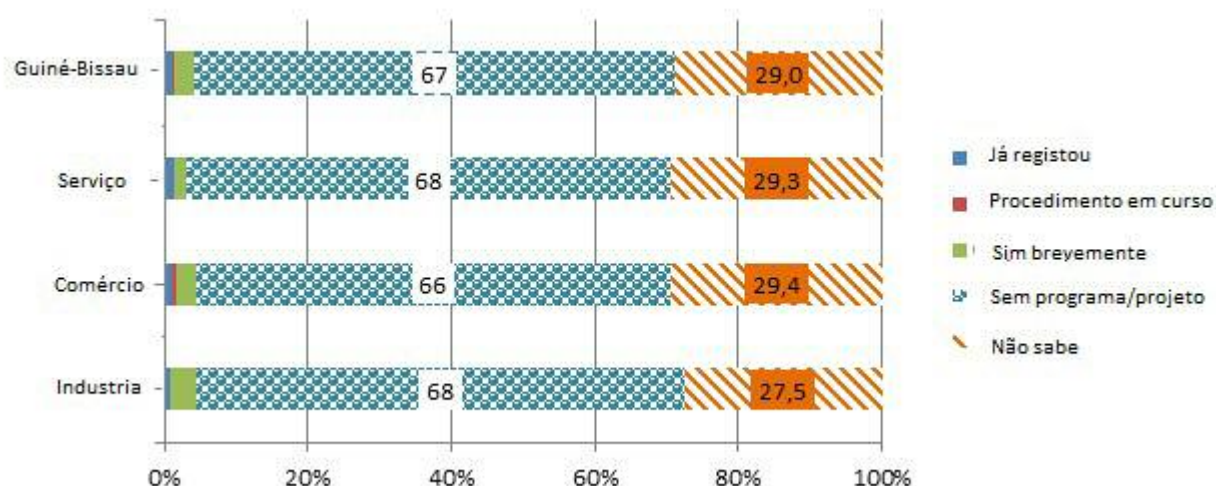
2.5.2. Principal interesse de se registar

Face essa situação, uma pergunta foi feita aos chefes da UPI se pretendem registar suas UPI.

A resposta a essa pergunta mostra que na Guiné-Bissau, a nível nacional, 67% dos chefes da UIP não têm nenhum programas ou projetos para o registro de suas UIP, particularmente em indústria e serviços

onde eles são 68% sem programas ou projeto. Além disso, 29% dos chefes das UPI não sabem se vão se registar, principalmente no serviço (29,3%) e no comércio (29,4%).

Gráfico 2.7 : Intenção geral do CUPi em relação ao registo administrativo, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Uma das dificuldades enfrentadas por empresas formais e informais é o financiamento de suas atividades. O acesso ao crédito é um dos parâmetros essenciais de qualquer unidade de

produção. É suficiente incentivar as unidades de produção a se registrarem.

Os resultados deste Inquérito da (Tabela 2.13) mostram que, além de 17,9% dos chefes das UPI que não sabem qual interesse que terão com o

registro de suas UPI, 67,1% dos chefes da UPI não vêm interesse em se inscrever, mais particularmente no setor industrial e de comércio (68%). Apenas 8% dos CUIP que querem se registrar para acesso ao crédito, dos quais 9,4% no setor industrial e 5,2% no

CUIP querem se registrar para ter acesso a uma melhor localização no mercado.

Finalmente, é nas áreas urbanas (9,7% em Bissau e 10,1% em outras áreas urbanas) que os CUIP querem se registrar para ter acesso ao crédito.

Tabela 2.13 : Principal interesse segundo a UPI para se registrar por meio e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Meio de residência e setor de atividade		Principal intérêt de se faire enregistrer							Total	Efetivo
		Acessos ao crédito	Acesso ao melhor localização no mercado	Venda de produtos para grandes empresas	Publicidade	Nenhum interesse	Outro	Não sabe		
SAB	Indústria	11,78	5,63	0,74	0,00	70,12	0	11,73	100	8 899
	Comércio	9,75	4,34	1,26	0,37	65,79	0	18,49	100	23 727
	Serviço	6,59	0,94	0,00	0,00	63,76	0	28,72	100	6 573
	Total	9,68	4,06	0,93	0,23	66,43	0	18,67	100	39 199
Outros urbanos	Indústria	16,76	10,80	1,13	1,20	62,69	0	7,42	100	3 679
	Comércio	7,83	14,04	1,14	0,08	69,72	0	7,20	100	18 300
	Serviço	16,60	3,59	14,24	0,00	63,19	0	2,38	100	2 503
	Total	10,07	12,48	2,48	0,24	67,99	0	6,74	100	24 482
Rural	Indústria	4,62	1,90	0,67	1,51	70,62	0	20,67	100	10 138
	Comércio	6,12	1,94	0,91	0,51	68,75	0	21,76	100	30 033
	Serviço	4,01	5,38	0,81	1,59	53,09	0	35,13	100	5 790
	Total	5,53	2,37	0,84	0,87	67,19	0	23,21	100	45 961
Guiné-Bissau	Indústria	9,39	4,81	0,77	0,87	69,14	0	15,02	100	22 716
	Comércio	7,75	5,80	1,08	0,35	68,02	0	16,99	100	72 060
	Serviço	7,27	3,11	2,71	0,62	59,51	0	26,78	100	14 867
	Total	8,02	5,23	1,24	0,50	67,10	0	17,91	100	109 643

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

2.5.3. Opiniões gerais sobre o imposto

Devido à sua natureza informal, a maioria das UIP não contribui para o esforço de desenvolvimento nacional, pagando seus impostos.

Quanto a questão de saber se o CUIP pretendem pagar imposto, (Tabela 2.14), 77% dos CUIP não querem pagar imposto principalmente no setor do comércio (79,5%) e da indústria (75,3%). Excluindo 3,3% dos CUIP que já pagam impostos, 19,7% dos CUIP querem pagar impostos, sobretudo na

indústria (23,1%) e serviços (25,9%) e menos no comércio (17,3%).

A intenção de pagar impostos é mais pronunciada nas áreas urbanas (19,8% em Bissau e 25,2% em outras áreas urbanas) do que nas áreas rurais (16,6%).

Tabela 2.14 : Disposição geral da CUPi para pagar impostos sobre as suas atividades por meio e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

		Disposição em pagar impostos sobre a atividade				Efetivo
		Eu já pago	Sim	Não	Total	
Meio de residência e setor de atividade						
SAB	Indústria	2,6	27,9	69,5	100,0	8 899
	Comércio	3,1	16,5	80,4	100,0	23 727
	Serviço	9,2	20,7	70,1	100,0	6 573
	Total	4,0	19,8	76,2	100,0	39 199
Outros urbanos	Indústria	1,3	29,9	68,9	100,0	3 679
	Comércio	2,1	22,1	75,8	100,0	18 300
	Serviço	6,4	40,9	52,7	100,0	2 503
	Total	2,4	25,2	72,4	100,0	24 482
Rural	Indústria	,9	16,4	82,7	100,0	10 138
	Comércio	3,9	15,0	81,1	100,0	30 033
	Serviço	3,6	25,2	71,2	100,0	5 790
	Total	3,2	16,6	80,2	100,0	45 961
Guiné-Bissau	Indústria	1,6	23,1	75,3	100,0	22 716
	Comércio	3,2	17,3	79,5	100,0	72 060
	Serviço	6,5	25,9	67,6	100,0	14 867
	Total	3,3	19,7	77,0	100,0	109 643

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

2.6. Problemas e perspectivas

O setor informal encontra dificuldades ou problemas significativos que podem ser agrupados em seis blocos temáticos (econômico, gerencial, técnico, administrativo, jurídico, outros). Esses blocos temáticos de problemas resumem tantos aspetos que podem ser levados em conta para melhor entender as orientações estratégicas dos perfis da UPI analisados.

2.6.1. Principais problemas encontrados das UPI

Na sua evolução, as UPI na Guiné-Bissau enfrentam vários problemas principais:

- Falta de máquinas e equipamentos (18% da UPI), particularmente na indústria (21,8%) e serviço (27,2%), em áreas rurais (22,5%) e na cidade de Bissau (20,5%);
- Compras de matérias-primas (12,3%), particularmente na indústria (14,7%), serviços (13,2%) e áreas rurais (18,4%);
- Problema energético (9,7%) na indústria (13,5%) e serviços (11%) e nas áreas rurais (17,2%).

Tabela 2.15 : Dificuldades em relação as considerações técnicas e legais por meio e setor de atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

		Dificuldade s técnicas na fabricação	Falta de máquinas e equipamento	Absolocên cia de equipame nto	Problema s de energia	Aprovisionament o de matérias primas	Muita regulamentaçã o (impostos e taxas)
Meio de residência e setor de atividade							
SAB	Indústria	8,4	28,4	5,1	6,6	13,3	5,6
	Comércio	2,9	16,7	2,8	4,6	9,8	6,7
	Serviço	3,4	23,7	2,1	2,7	5,1	1,7
	Total	4,3	20,5	3,2	4,8	9,8	5,6
Outros urbanos	Indústria	3,3	2,1	0,0	9,2	3,7	1,7
	Comércio	1,6	5,9	3,0	2,3	5,3	4,6
	Serviço	3,1	8,4	3,1	3,1	3,1	3,1
	Total	2,0	5,6	2,6	3,4	4,8	4,0
Rural	Indústria	12,6	23,1	7,4	21,1	20,0	3,4
	Comércio	6,1	19,0	6,2	14,3	16,2	5,5
	Serviço	14,4	39,3	12,9	25,3	26,8	9,3
	Total	8,6	22,5	7,3	17,2	18,4	5,5
Guiné-Bissau	Indústria	9,5	21,8	5,3	13,5	14,7	4,0
	Comércio	3,9	14,9	4,3	8,1	11,3	5,7
	Serviço	7,6	27,2	6,5	11,6	13,2	4,9
	Total	5,6	18,0	4,8	9,7	12,3	5,2

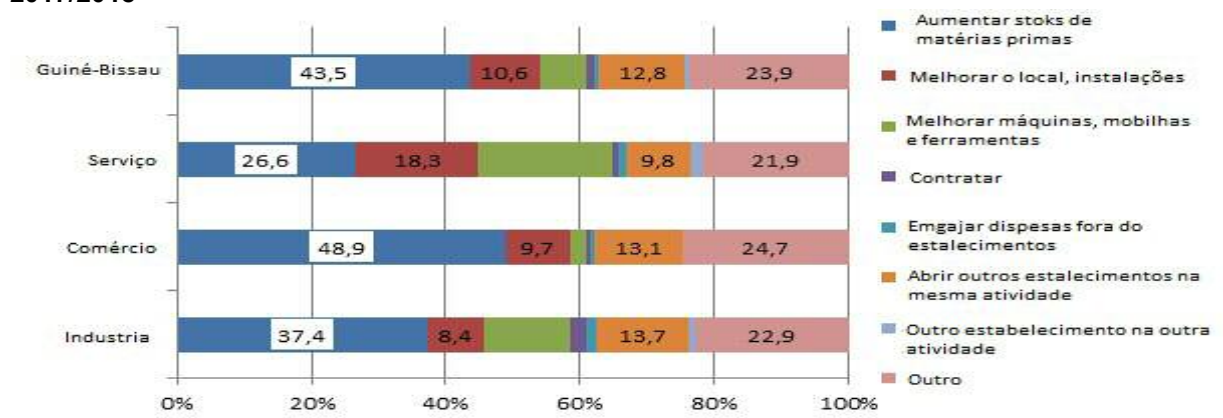
Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Dadas as dificuldades encontradas, pode um potencial acesso ao crédito contribuir para melhorar a rentabilidade das UPI.

Para os chefes de unidades de produção informais, o uso de um crédito potencial seria usado para aumentar o estoque de matérias-primas (43,5%), mais no setor de comércio (48,9%) do que no serviços (26,6%). Além disso, também poderia ser

usado para melhorar o local (10,6%), especialmente no setor de serviços (18,3%) ou para abrir outro estabelecimento (12,8%), particularmente nos setores comerciais (13,1%) e indústria (13,7%).

Gráfico 2.8 : Perspetivas para a utilização de um potencial empréstimo pela UPI, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Chapitre 3: Percepção da população sobre governança, paz e segurança

3.1. Democracia e direito humanos

Por mais de uma década, muitos países do continente empreenderam reformas para a consolidação da democracia que adotaram como um sistema de governança desde os anos 90. No geral, espera-se que essas reformas as autoridades públicas aplicam cada vez mais os princípios da governança democrática e dos direitos humanos.

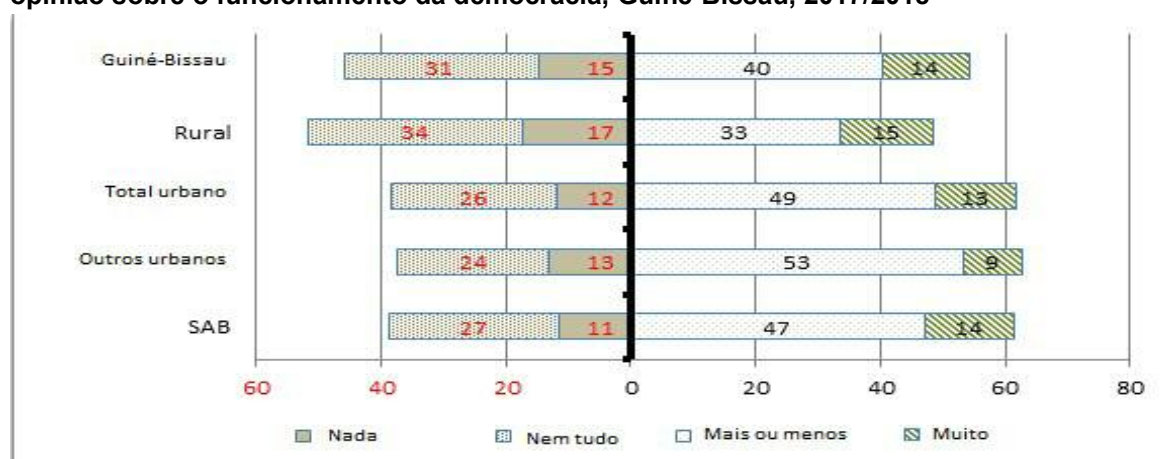
Este capítulo relata os resultados da opinião pública sobre o funcionamento e respeito dos princípios fundamentais da democracia, bem como dos direitos humanos. Também destaca a escolha de princípios que as pessoas consideram essenciais. Os principais resultados deste capítulo são os seguintes:

3.1.1. Adesão a democracia e seus princípios fundamentais

Na Guiné-Bissau, mais de metade das pessoas com 18 anos ou mais (54%) pensam que a democracia funciona bem, dos quais apenas 14% pensam que

funciona muito bem. A boa avaliação do funcionamento da democracia é mais pronunciada nas áreas urbanas (62%) e em Bissau (61%) do que nas áreas rurais (48%).

Gráfico 3.1 : Distribuição em% de indivíduos com 18 anos ou mais de idade de acordo com a sua opinião sobre o funcionamento da democracia, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

3.1.2. Direitos humanos

Globalmente, 67,9% das pessoas com 18 anos ou mais de idade acreditam que os direitos humanos são respeitados na Guiné-Bissau e 20,6% acreditam que são muito respeitados. As mulheres (68,8%) sentem-se melhor que os

homens (66,8%). Estes direitos parecem mais respeitados em outras áreas urbanas (82,3%). Entre jovens de 15 a 24 anos (68,4%) e de 25 a 34 anos (68,9%) e não há diferença significativa de acordo com outras características sociodemográficas.

Tabela 3.1 : Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade, de acordo com a sua opinião sobre o respeito pelos direitos humanos, segundo características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Opiniões de indivíduos com 18 anos ou mais sobre o respeito pelos direitos humanos					Efetivo
	Muito	Mais ou menos	Nada realmente	De maneira nenhuma	Total	
Sexo						
Homem	19,8	47,0	8,5	24,7	100,0	332,684
Mulher	21,3	47,5	8,5	22,7	100,0	391,771
Grupo de idades						
18-24 anos	18,6	49,8	7,5	24,1	100,0	161,55
25-34 anos	21,6	47,3	9,0	22,2	100,0	208,543
35-44 anos	22,4	45,5	8,5	23,6	100,0	145,274
45-54 anos	19,7	46,3	9,5	24,4	100,0	90,736
55 anos e mais	20,2	46,7	8,2	24,8	100,0	118,351
Nível de instrução						
Nenhum	23,8	44,1	8,7	23,3	100,0	338,229
Primário	19,3	49,7	8,3	22,7	100,0	281,014
Secundário	14,3	51,2	7,9	26,6	100,0	86,83
Superior	10,4	49,1	10,1	30,3	100,0	18,382
Meio de residência						
SAB	12,1	51,3	9,6	27,0	100,0	228,224
Outros urbanos	19,3	63,0	5,8	11,8	100,0	91,623
Total urbano	14,2	54,6	8,6	22,6	100,0	319,847
Rural	25,7	41,4	8,5	24,4	100,0	404,608
Guiné-Bissau	20,6	47,3	8,5	23,6	100,0	724,454

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

3.1.3. Índice de direitos humanos e participação

Quatro áreas (direitos civis e políticos, participação, falta de discriminação e desigualdades de gênero) foram identificadas (Tabela 3.2) para avaliar o componente direito do homem e participação. Quanto mais o índice tende à uma unidade, mais o direito do cidadão é respeitado.

Nos últimos anos, um número crescente de atores nacionais e internacionais, incluindo defensores dos direitos humanos e formuladores de políticas públicas, pediu indicadores que possam ser usados para avaliação e fortalecimento da realização dos direitos humanos. O Índice pretende ser uma ferramenta para aumentar a consciencialização sobre as recomendações feitas por esses mecanismos de direitos humanos e destina-se a ajudar os Estados, instituições nacionais de direitos humanos. Ele permite ao usuário aprender sobre questões de direitos humanos em todo o mundo e entender a evolução da interpretação legal do direito internacional dos direitos humanos nos últimos anos. O inquérito ERI-ESI nos permitiu abordar algumas questões sobre direitos humanos na Guiné-Bissau.

De acordo com tabela 3.2 em baixo, Entre as diferentes áreas de direitos humanos em questão, é a "Ausência de discriminação e de desigualdade de gênero" que é mais respeitada com um índice de 0,745, particularmente nas áreas rurais (0,761), entre as pessoas com mais Nível superior (0,761) e nenhuma diferença de acordo com outras características.

Em seguida os "direitos civis e políticos que também são respeitados com um índice de 0,609, incluindo homens (0,614), jovens com idade entre 18-34 (0,636), aqueles que atingiram a primária (0,625) ou superior (0,620) e rurais (0,633) que têm uma melhor percepção de respeito a este direito.

Pessoas com 18 anos ou mais de idade têm uma visão moderada do respeito ao índice de direitos humanos e participação com um índice de 0,553. O respeito por este direito é melhor entre pessoas que vivem em outras áreas urbanas (0,571), jovens entre 18 e 34 anos (0,568) e pessoas que atingiram o ensino primário (0,565).

Tabela 3.2 : Índice de apreciação do estado dos direitos humanos e participação de indivíduos com 18 anos ou mais idade de acordo com as características do chefe do agregado familiar, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas do chefe da família	Direitos civis e políticos	Participação	Ausência de discriminação e desigualdades de gênero	Índice de Direitos Humanos e Participação
Sexo				
Homem	0,614	0,477	0,745	0,553
Mulher	0,586	0,487	0,745	0,550
Grupo de idades				
18 - 34 anos	0,636	0,490	0,750	0,568
35 - 59 anos	0,610	0,482	0,744	0,555
60 anos e mais	0,595	0,467	0,745	0,542
Nível de instrução				
Nenhum	0,605	0,463	0,743	0,542
Primário	0,625	0,490	0,751	0,565
Secundário	0,557	0,482	0,727	0,536
Superior	0,628	0,516	0,761	0,582
Meio de residência				
SAB	0,566	0,482	0,722	0,538
Outros urbanos	0,611	0,512	0,736	0,571
Total urbano	0,578	0,490	0,726	0,547
Rural	0,633	0,469	0,761	0,557
Guiné-Bissau	0,609	0,478	0,745	0,553

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

3.2. Qualidade de instituições e corrupção

Algumas instituições, por sua missão, estão em contato com a população para a prestação de serviços locais. De fato, a oferta de serviço é feita com muitas dificuldades, práticas ilegais são estabelecidas a ponto de dificultar as missões atribuídas a esses serviços. A corrupção está aumentando a tal ponto que a luta contra esse fenômeno está incluída nos ODS. Esta luta é o alvo da meta 16.5, nomeadamente reduzir significativamente a corrupção e a prática de subornos em todas as suas formas.

A qualidade das instituições envolvidas no Governança Paz e Segurança (GPS) é medida pelo acesso da população aos serviços prestados, pela reatividade, percepção e confiança dos cidadãos em relação às instituições. Neste capítulo, os resultados da pesquisa sobre esses diferentes aspetos são apresentados.

3.2.1. Acesso e confiança nas instituições

O grau de confiança da população é muito variável dependendo da instituição da República que

enfrenta. Assim, as primeiras instituições mais confiáveis pela população são o sistema público de

saúde e o sistema público de ensino, com 81,5% e 80% da população com 18 anos ou mais, respetivamente. Este nível de confiança é mais elevado para as mulheres (82,5% e 80,3%, respetivamente), para as pessoas com 18 a 34 anos (83,3% e 82,9%) e para as que atingiram o nível primário (82,5% e 81,6%), pessoas que vivem em outras áreas urbanas (84,5% e 85,8%) ou em áreas rurais (85,4% e 80%, respetivamente).

A seguir, o sistema oficial de média / informação (69,5%) e a administração geral (61,3%). as pessoas mais confiantes são homens (70,8% e 62,8% respetivamente), pessoas com idade entre 45 e 54 anos (73,2% e 68,3%), aqueles que atingiram o nível terciário (79,3% e 70%) e os que residem em áreas rurais (75,5% e 63,1%, respetivamente).

Em terceiro lugar, encontramos a justiça (55,7%) e o sistema de segurança social (52%) para os quais os

seguintes indivíduos têm mais confiança: os homens (56,7% e 54%, respetivamente), adultos 45-54 anos (66,8% e 58%), aqueles com nível superior (70,7% e 76%) e pessoas que vivem em Bissau (58,2% e 55,7%).

s pessoas têm confiança moderada na polícia (50,9%) e confiança é maior naqueles com ensino superior e adultos de 45-54 anos (56,9%), com pouca diferença significativa em relação a outras variáveis sociodemográficas.

Finalmente, a população não tem confiança no imposto (imposto e alfândega) com apenas 43% das pessoas tendo confiança. As pessoas que não têm confiança na polícia são mulheres (40,8%), pessoas com 35-44 anos (38,9%), aquelas com nível da instrução primária (39,3%) e mulheres residentes em outras áreas urbanas (29,7%).

Tabela 3.3 : Grau de confiança de indivíduos com 18 ou mais anos de idade que contactam com instituições da república por tipo de instituição, segundo as características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Administração (em geral)	A justiça	A polícia	O sistema de saúde pública	O sistema de educação público	A fiscalidade (imposto, alfândegas)	Sistema de segurança social	Informação/ Média oficial
Sexo								
Homem	62,8	56,7	51,0	79,6	79,7	45,2	54,1	70,8
Mulher	59,6	54,6	50,8	82,9	80,3	40,8	49,9	68,4
Grupo de idade								
18-24 anos	64,8	54,7	54,9	83,3	82,9	47,9	50,1	68,7
25-34 anos	58,5	51,3	48,9	80,1	80,1	40,5	50,9	70,3
35-44 anos	57,7	56,4	44,9	80,6	78,0	38,9	53,8	68,3
45-54 anos	68,3	66,8	56,9	80,0	78,2	47,6	58,2	73,2
55 anos e mais	60,5	56,1	52,5	83,9	76,3	42,7	49,9	68,1
Nível instruções								
Nenhum	56,6	54,1	49,4	82,9	77,0	43,1	47,7	65,8
Primário	61,6	54,6	53,7	82,5	81,6	39,3	49,6	73,5
Secundário	64,4	55,7	44,9	75,0	80,3	46,5	55,6	63,8
Superior	70,0	70,7	58,2	79,6	80,0	56,5	76,0	79,3
Meio de residência								
SAB	60,5	58,2	51,7	74,9	78,5	44,0	55,7	65,1
Outros	56,7	48,2	45,4	84,5	85,8	29,7	43,6	52,1
urbanos								
Total urbano	59,9	56,5	50,6	77,4	80,1	41,0	53,8	63,0
Rural	63,1	54,5	51,4	85,4	80,0	46,1	49,6	75,5
Guiné-Bissau	61,3	55,7	50,9	81,5	80,0	43,0	52,0	69,5

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, Guiné-Bissau 2017/2018, INE

3.2.2. Situação da corrupção

Considerada como um fator que dificulta o desenvolvimento econômico e social, a corrupção está ganhando cada vez mais importância em nossas sociedades. A luta contra o fenómeno é o alvo da meta 16.5, nomeadamente reduzir significativamente a corrupção e a prática de subornos em todas as suas formas. O nível de corrupção, a percepção de corrupção, os mecanismos e instituições postas em prática para combater o fenómeno são barómetros da boa governança.

Em relação à percepção (Tabela 3.4), da população considera este fenómeno como um problema real. Esta avaliação do estado de corrupção é mais pronunciada para os homens (71,1% em comparação com 70,6% para as mulheres), adultos com idades entre 35 e 44 anos (72,9%), pessoas no nível superior (78,5%) e em áreas urbanas (74,3%), dos quais 75,5% em Bissau.

Por fim, quase todas as pessoas com 18 anos de idade ou mais relataram ter, pelo menos uma vez, lidado com um funcionário público a quem pagaram um suborno (99,6), independentemente das características sociodemográficas consideradas.

Tabela 3.4 : Percentagem de indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos que classificam a taxa de corrupção como elevada no país e a incidência de pequenos danos por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	% de indivíduos com 18 anos ou mais que acreditam que a corrupção é importante no país	% de indivíduos com 18 anos ou mais tendo pelo menos uma vez lidado com um funcionário público a quem pagaram um suborno [1]
Sexo		
Homem	71,1	99,5
Mulher	70,6	99,6
Grupo de Idade		
18-24 anos	70,6	99,6
25-34 anos	71,0	99,5
35-44 anos	72,9	99,8
45-54 anos	70,4	99,5
55 anos e mais	68,7	99,7
Nível de instrução		
Nenhum	67,9	99,8
Primário	72,7	99,6
Secundário	74,4	99,3
Superior	78,5	98,2
Meio de residência		
SAB	75,5	99,2
Outros urbanos	71,5	99,9
Total urbano	74,3	99,4
Rural	68,1	99,7
Guiné-Bissau	70,8	99,6

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

3.3. Estado da governança

Muitos países empreenderam reformas para consolidar o estado de direito. Nesse processo, é necessário avaliar o estado da governação.

3.3.1. Governação administrativa

Um aspeto da governança abordado pela pesquisa é a admissibilidade das autoridades locais. A análise na Tabela 3.5 abaixo fornece informações interessantes sobre as opiniões dos cidadãos sobre a governança das autoridades locais e comunitárias.

Apenas 32,5% da população acredita que os cidadãos são consultados na tomada de decisões, especialmente entre pessoas de 18 a 24 anos (35,7%), pessoas com ensino médio (37,4%), aqueles que vivem em áreas urbanas (39,4%) e aqueles classificados na classe mais rica (39,9%).

Tabela 3.5 : Opinião de indivíduos com 18 anos ou mais sobre a governança das autoridades locais e comunitárias, segundo as características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

Você acha que o conselho local / municipal coloca em prática as seguintes ações para consultar os cidadãos na tomada de decisões							
Características sociodemográficas	% estimam que cidadãos são consultados na tomada de decisões						Efetivos
	Muito	Mais ou menos	[1]	Nada realmente	De nenhuma maneira	Total	
Sexe							
Homem	1,9	32,1	33,9	26,0	40,1	100,0	332 684
Mulher	2,1	32,8	34,9	25,6	39,5	100,0	391 771
Grupo de idade							
18-24 anos	1,9	35,7	37,5	22,4	40,1	100,0	161 550
25-34 anos	2,2	32,3	34,5	26,5	39,1	100,0	208 543
35-44 anos	1,6	31,1	32,7	26,8	40,5	100,0	145 274
45-54 anos	1,6	30,8	32,4	27,9	39,7	100,0	90 736
55 anos e mais	2,4	31,6	34,0	26,3	39,7	100,0	118 351
Nível de instrução							
Nenhum	2,3	30,7	33,0	28,4	38,6	100,0	338 229
Primário	1,9	33,0	34,8	24,6	40,6	100,0	281 014
Secundário	0,9	37,4	38,3	20,3	41,4	100,0	86 830
Superior	1,8	34,5	36,3	22,6	41,1	100,0	18 382
Meio de residência							
SAB	0,9	37,3	38,3	19,9	41,8	100,0	228 224
Outros urbanos	1,1	44,4	45,5	18,9	35,6	100,0	91 623
Total urbano	1,0	39,4	40,3	19,6	40,0	100,0	319 847
Rural	2,8	27,0	29,8	30,6	39,6	100,0	404 608
Guiné-Bissau	2,0	32,5	34,5	25,8	39,8	100,0	724 454
Quintil de nível de vida							
O mais pobres	1,9	24,6	26,5	34,8	38,7	100,0	123 243
Segundo	2,7	29,8	32,5	28,8	38,8	100,0	132 009
Médio	2,7	31,5	34,2	24,4	41,4	100,0	143 633
Quarto	1,7	35,1	36,8	23,5	39,8	100,0	154 780
O mais ricos	1,1	38,8	39,9	20,2	39,9	100,0	170 789

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

[1] Proxy ODS 16.7.2

3.3.2. Participação de cidadãos e a politização

Os políticos que desempenham seu papel democrático representando a pluralidade de opiniões são aqueles que transmitem a voz dos cidadãos e carregam suas reivindicações.

De acordo com a Tabela 3.6, ao nível nacional, apenas 44,5% das pessoas com 18 anos ou mais de idade acreditam que a autoridade central leva em conta as preocupações da população e está entre

as que atingiram o nível de ensino superior (50,1%), aqueles que residem em outras áreas urbanas (57,9%) e aqueles classificados na classe mais rica (48,8%) que pensam que a autoridade leva em conta as preocupações do cidadão.

Tabela 3.6 : Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos que acreditam que a autoridade central tem em conta as preocupações da população e dos grupos minoritários de acordo com características sociodemográficas, Guiné Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Autoridade Central levar em conta as preocupações da população						Partidos políticos da oposição	Grupos minoritários	Efetivos
	Muito	Mais ou menos	Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos que acreditam que a autoridade central tem em conta as preocupações da população	Nada realmente	De nenhuma maneira	Total			
Sexo									
Homem	3,2	40,9	44,1	20,7	35,2	100	17,3	11,7	332 684
Mulher	3,6	41,3	44,8	21,6	33,6	100	12,9	9,4	391 771
Grupo de Idade									
18-24 anos	2,7	43,0	45,8	19,1	35,1	100	12,4	8,7	161 550
25-34 anos	3,4	41,6	45,0	21,7	33,4	100	15,0	10,1	208 543
35-44 anos	3,6	40,2	43,8	21,4	34,8	100	15,9	11,1	145 274
45-54 anos	4,4	39,1	43,5	22,6	33,9	100	17,2	12,3	90 736
55 anos e mais	3,4	40,2	43,6	21,9	34,6	100	15,5	11,3	118 351
Nível instrução									
Nenhum	3,8	38,5	42,3	23,8	33,9	100	15,3	10,5	338 229
Primário	3,5	41,9	45,3	20,0	34,7	100	15,4	10,1	281 014
Secundário	2,0	47,2	49,2	15,8	35,0	100	13,2	11,3	86 830
Superior	2,8	47,4	50,1	17,3	32,6	100	10,1	11,2	18 382
Meio de residência									
SAB	3,0	43,8	46,8	16,3	36,9	100	9,6	9,1	228 224
Outros urbanos	2,7	55,2	57,9	16,8	25,3	100	8,4	6,9	91 623
Total urbano	2,9	47,1	50,0	16,5	33,6	100	9,2	8,5	319 847
Rural	3,8	36,4	40,2	24,9	34,9	100	19,5	12,0	404 608
Guiné-Bissau	3,4	41,1	44,5	21,2	34,3	100	15,0	10,5	724 454
Quintil de nível de vida									
O mais pobres	3,4	34,0	37,5	29,2	33,3	100	13,0	8,4	123 243
Segundo	3,5	40,1	43,7	23,8	32,5	100	16,1	10,9	132 009
Médio	3,6	42,2	45,8	19,3	34,8	100	15,0	9,4	143 633
Quarto	3,1	41,7	44,8	19,9	35,3	100	16,0	11,6	154 780
O mais rico	3,4	45,5	48,8	16,1	35,1	100	14,5	11,3	170 789

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

3.3.3. Índice de percepção de estado de direito

A percepção do estado de direito tem sido avaliada pela qualidade do sistema judicial e pela ausência de corrupção. A Tabela 3.7 apresenta o índice de avaliação do estado de direito medido pelo índice de avaliação do sistema judicial e a ausência de corrupção.

De acordo com a Tabela 3.7, a população da Guiné-Bissau tem uma apreciação média do estado de direito com um índice de 0,534. Uma melhor avaliação foi feita por aqueles que vivem em áreas rurais (0,567), aqueles sem instrução (0,541) e pessoas com 60 anos ou mais (0,542).

O nível de apreciação do estado de direito depende do quanto a população tem do sistema judicial e da ausência de corrupção.

A população acredita que a ausência de corrupção não é completamente uma realidade na Guiné-Bissau porque o nível de apreciação é um pouco

mais mediano com o índice de 0,555. Uma melhor avaliação é feita por pessoas que vivem em áreas rurais (0,587), pessoas sem instrução (0,586) e pessoas com 60 anos ou mais (0,564).

Finalmente, a avaliação do sistema judicial da Guiné-Bissau não é nada boa (0,426) porque o índice é inferior a 0,500. Esta fraca apreciação do sistema judicial é observada entre os residentes em Bissau (0,351) e aqueles que atingiram o nível do Ensino secundário (0,388).

Tabela 3.7 : Nível de avaliação do estado de direito pelas pessoas de 18 anos ou mais de acordo com as características do chefe de família, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características do chefe do agregado familiar	Sistema judiciário	Ausência de corrupção	Estado de direito
Sexo			
Homem	0,427	0,558	0,537
Mulher	0,421	0,539	0,519
Grupo de idade			
18 - 34 anos	0,443	0,561	0,541
35 - 59 anos	0,419	0,549	0,527
60 ano e mais	0,431	0,564	0,542
Nível de instrução			
Nenhum	0,456	0,586	0,564
Primário	0,408	0,537	0,516
Secundário	0,388	0,526	0,503
Superior	0,395	0,495	0,478
Meio de residência			
SAB	0,351	0,505	0,480
Outros urbanos	0,445	0,537	0,521
Total urbano	0,377	0,514	0,491
Rural	0,464	0,587	0,567
Guiné-Bissau	0,426	0,555	0,534

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre o Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

3.4. Paz e segurança

3.4.1. Ameaça geral e sentimento insegurança

A sensação de insegurança é total entre os guineenses porque, independentemente do indicador considerado, sentem-se inseguros em mais de 70%.

Sentem-se inseguros quando caminham sozinhos em seu bairro tanto quanto o dia (77,7%) e noite (75,8%). A situação parece mais preocupante na cidade de Bissau (65,8% e 67,5%, respetivamente, dia e noite) e na região de Biombo (69,6% e 73,7%, respetivamente).

A situação é semelhante quando estão sozinhos em casa tanto durante o dia (75,5%) como à noite (77%)

e ainda é em Bissau que a situação parece mais preocupante (68,3% no dia e 69,7% à noite).

A situação não é melhor quando as pessoas esperam pelo transporte público em sua localidade (72,7%) ou quando estão no trabalho (72,9%).

Apenas 20,4% dos indivíduos com 18 anos ou mais de idade que consideram seguro caminhar sozinhos em sua área de residência.

Mapa 3.1 : Percentagem de indivíduos com 18 e mais anos de idade, considerando que não há perigo em caminhar só na sua área de residência, Guiné Bissau, 2017/2018

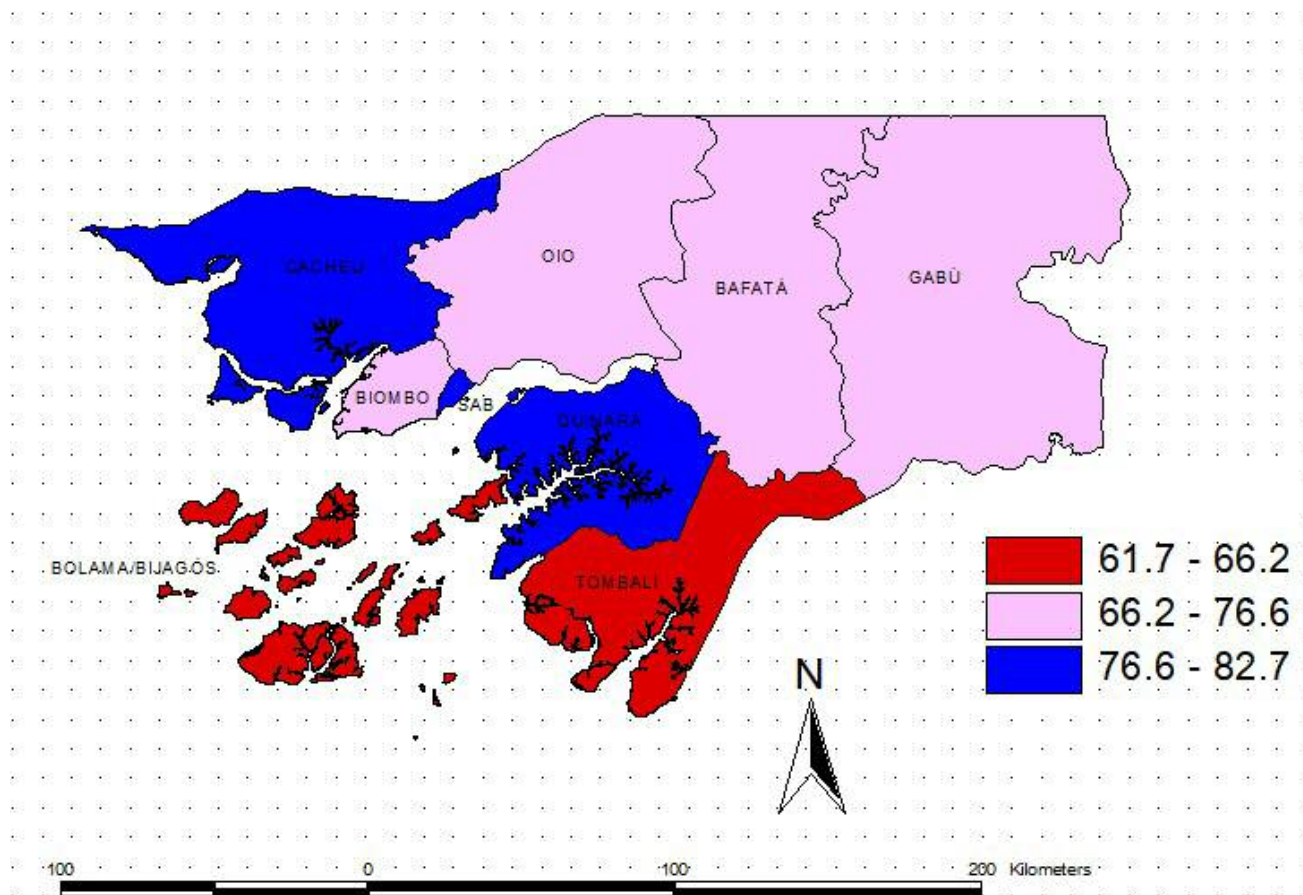


Tabela 3.8 : Percentagem de indivíduos com 18 ou mais anos de idade que se sentem seguros por tipo de situação, segundo características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Quando você anda sozinho no seu bairro, o dia	Quando você anda sozinho no seu bairro, à noite	Quando você está sozinho em casa, o dia	Quando você está sozinho em casa, à noite	Quando você espera ou está em transporte público (em sua localidade)	No seu local de trabalho (por exemplo, campos, mercado, oficina, etc.)	Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que consideram que não há perigo em caminhar sozinhos na sua área de residência [1]	Efetivo
Sexo								
Homem	73,2	75,2	74,8	76,3	72,3	72,7	23,2	332 821
Mulher	74,1	76,1	76,1	77,6	73,0	73,0	21,4	391 771
Região								
Tombali	77,2	78,7	79,2	79,5	70,4	73,6	20,1	40 449
Quinara	72,3	73,8	74,7	75,9	71,2	70,8	24,5	28 839
Oio	79,8	80,7	80,0	81,0	78,2	78,3	18,6	95 381
Biombo	69,6	73,7	72,4	75,2	67,0	68,5	22,8	45 836
Bolama Bijagós	83,0	83,5	83,6	83,4	70,9	78,0	16,3	16 515
Bafatá	76,6	77,8	78,4	79,5	73,7	73,7	21,0	92 418
Gabu	77,6	80,7	79,1	81,3	74,0	73,8	18,3	91 539
Cacheu	80,2	83,3	81,3	84,0	83,5	82,4	16,3	85 254
SAB	65,8	67,5	68,3	69,7	67,3	66,9	28,5	228 361
Guiné-Bissau	73,7	75,7	75,5	77,0	72,7	72,9	22,3	724 592
Quintie de nível de via								
Os mais pobres	70,2	71,4	71,1	71,7	70,0	71,1	26,7	123 243
Segundo	77,7	78,4	79,4	79,9	77,1	77,3	19,4	132 009
Medio	71,8	75,6	74,0	77,3	72,6	72,7	22,8	143 633
Quarto	73,3	74,9	75,2	76,7	71,5	71,1	22,7	154 780
Os mais ricos	75,3	77,5	77,2	78,7	72,3	72,4	20,4	170 926

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre o Emprego e o Sector Informal, 2017//2018, INE

[1] ODS 16.1.4

3.4.2. Criminalidade

A avaliação do crime acrescenta mais um fator ao problema da insegurança no país. Felizmente, o crime não é um grande problema na Guiné-Bissau.

De facto, 0,8% dos indivíduos com 18 anos ou mais afirmam ter sido assediados física ou sexualmente, sobretudo nas áreas urbanas (1,2%), em particular, em Bissau (1,5%).

Mas nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito, 7,8% das pessoas com 18 anos ou mais de idade relataram ter sofrido abuso físico, psicológico ou sexual. Os homens são os mais afetados (8,5% contra 7,2% para as mulheres) e o fenómeno é mais acentuado nas áreas urbanas (11%), incluindo Bissau (13,5%). Entre as pessoas classificadas na quarta classe de nível de vida (9,4%) ou a classe mais rica (8,8%).

Destes, apenas 42,4% informaram os fatos às autoridades competentes ou recorreram a outros mecanismos de resolução de conflitos oficialmente reconhecidos, incluindo 44,8% dos homens, 46,4% dos quais vítimas em áreas rurais e 44,6% das pessoas no quarto nível do padrão de vida.

Em outros itens, 0,2% dos indivíduos com 18 anos ou mais relataram ter sido ameaçados com uma arma nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa e 0,4% dos indivíduos foram ameaçados com outro tipo de arma (faca, facão, etc.) durante o mesmo período.

Tabela 3.9 : Incidência de crime por tipo de incidente por características sócio-demográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Sexo		Meio de residência				Guiné-Bissau	Quintil de nível de vida				
	Homem	Mulher	SAB	Outros urbanos	Total urbano	Rural		O mais pobre	Segundo	Médio	Quarto	O mais rico
Percentual de indivíduos com 18 anos de idade ou mais que são fisicamente ou sexualmente assediados [1]	0,8	0,7	1,5	0,6	1,2	0,4	0,8	0,5	0,8	0,8	0,7	0,9
Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que sofreram violência física, psicológica ou sexual nos últimos 12 meses [2]	8,5	7,2	13,5	5	11	5,3	7,8	5,8	7,8	6,6	9,4	8,8
Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que foram vítimas de violência que comunicaram os factos às autoridades competentes ou recorreram a outros mecanismos de resolução de litígios oficialmente reconhecidos [3]	44,8	39,9	40,1	38,8	39,9	46,4	42,4	43,2	43,8	39,2	44,6	40,8
Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais que foram ameaçados com uma arma nos últimos 12 meses	0,2	0,2	0,3	0	0,2	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,3	0,2
Percentual de indivíduos de 18 anos ou mais que foram ameaçados com outro tipo de arma (por exemplo, faca, facão) nos últimos 12 meses	0,6	0,3	0,6	0,2	0,5	0,4	0,4	0,2	0,6	0,3	0,5	0,7

Fonte: Inquérito regional integrado ao emprego e ao sector informal, 2017/2018, INE

[1] ODS 11.7.2

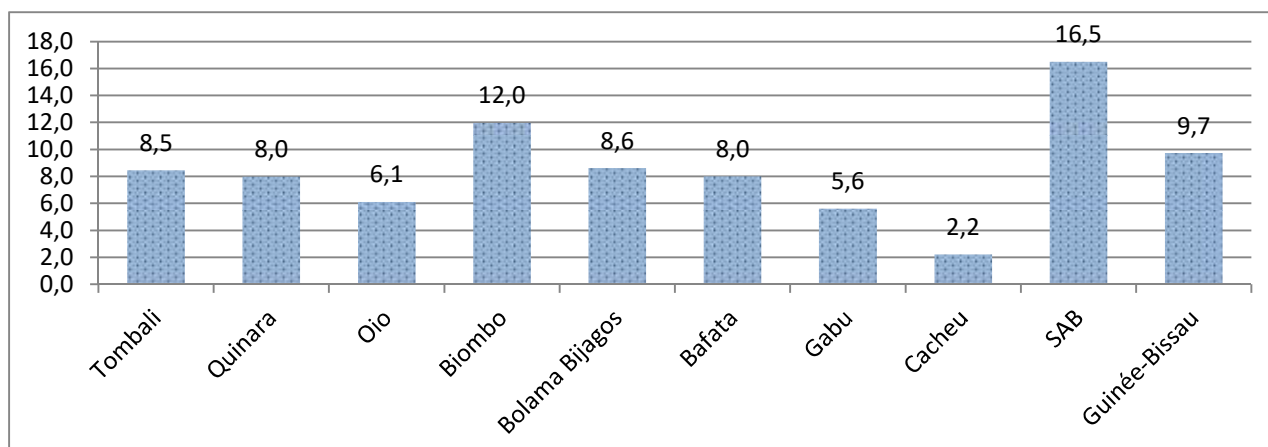
[2] ODS 16.1.3

[3] ODS 16.3.1, indivíduos que foram vítimas e relataram pelo menos uma vez os fatos

Analisando o Gráfico 3.2 abaixo, na Guiné-Bissau, a incidência de crimes é de 9,7%. Esse fenómeno é mais marcado no SAB (16,5%) e Biombo (12%). Além disso, Cacheu é a região com menor incidência de criminalidade em comparação com outras partes

do país. De acordo com os dados deste gráfico, as regiões de Tombali, Quinara, Bolama / Bijagós e Bafatá têm quase a mesma taxa de criminalidade (cerca de 8% cada).

Gráfico 3.2 : Incidência da criminalidade por tipo de incidente de acordo com características sociodemográficas Guiné-Bissau, 2017/2018



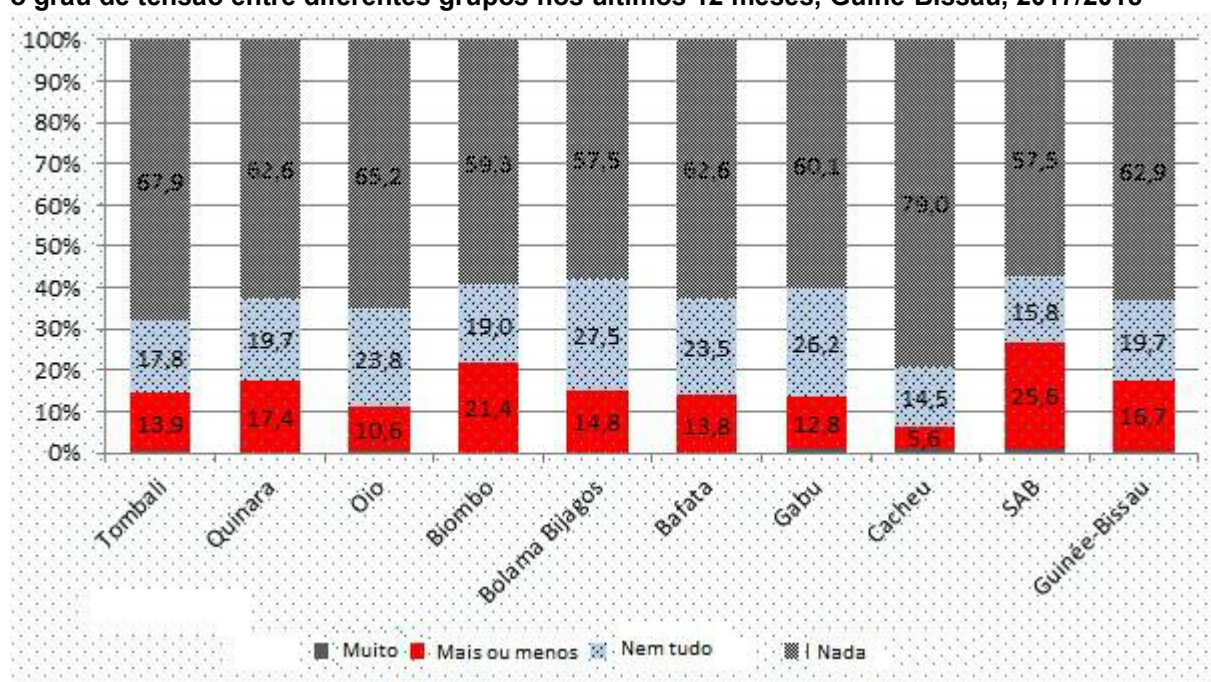
Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre o Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

3.4.3. Conflitos e modo de resolução

O gráfico abaixo apresenta a perceção da população, sobre as tensões, conflitos e / ou violência entre diferentes grupos nos últimos 12 meses em sua localidade. Evidentemente, poucos moradores da Guiné-Bissau sentem que há tensão

entre os diferentes grupos nos últimos 12 meses. Apenas 16,7% da população considera que existe um problema de tensão entre os diferentes grupos e as regiões onde esta proporção é a mais alta é a região de Bissau (25,6%), Biombo (21,4%) e Quinara (17,4%).

Gráfico 3.3 : Distribuição em% de indivíduos com 18 anos ou mais de acordo com a sua opinião sobre o grau de tensão entre diferentes grupos nos últimos 12 meses, Guiné-Bissau, 2017/2018



Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre o Emprego e o Sector Informal, 2017/ 2018, INE

3.4.4. Índice de percepção da paz e segurança

De acordo com Tabela 3.10 acima, a população da Guiné-Bissau tem uma boa apreciação do estado de paz e segurança que existe no país, com um índice de 0,799 e esta valorização é mais alta entre os homens (0,801), as pessoas sem nível de instrução (0,805) e residentes rurais (0,816).

Esta avaliação de paz e segurança deve-se à qualidade da segurança pública pela qual a

população tem total confiança (0,815), especialmente pessoas com 60 ou mais anos de idade (0,821), pessoas sem nível de instrução (0,822), aqueles que vivem em áreas rurais (0,833) e outras áreas urbanas (0,831).

Por outro lado, o impacto do sistema de segurança nacional é reduzido porque a apreciação da população é média, com um índice de 0,598.

Tabela 3.10 : Índice de apreciação do estado de paz e segurança por indivíduos com 18 ou mais anos de idade de acordo com as características do chefe de agregado família, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas do chefe de agregado família	Segurança nacional	Segurança pública	Paz e segurança
Sexo			
Homem	0,600	0,817	0,801
Mulher	0,592	0,806	0,790
Grupo de Idade			
18 - 34 anos	0,592	0,810	0,794
35 - 59 anos	0,597	0,813	0,798
60 anos e mais	0,603	0,821	0,805
Nível de instrução			
Nenhum	0,598	0,822	0,805
Primário	0,598	0,817	0,801
Secundário	0,598	0,790	0,776
Superior	0,603	0,801	0,786
Meio de residência			
SAB	0,601	0,777	0,764
Outros urbanos	0,589	0,831	0,813
Total urbano	0,598	0,792	0,778
Rural	0,599	0,833	0,816
Guiné-Bissau	0,598	0,815	0,799

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

3.5. Índice de percepção da população sobre Governança Paz e Segurança

Três indicadores compostos permitem avaliar a situação da governação, da paz e da segurança na Guiné-Bissau: Índice de direitos humanos e a participação, o índice do Estado de direito e o índice governança, paz e segurança. Deve-se notar que a população tem confiança moderada nas autoridades para garantir boa governança, paz e segurança, porque os índices variam entre 0,53 e 0,80. Concentrando-se nos diferentes componentes:

Assim, a confiança das pessoas na boa governança, paz e segurança é boa. O índice "Governança, paz e segurança" tem um valor de 0,700. Esta confiança é muito mais elevada em todas as regiões, exceção nas regiões de Biombo (0,68) e Bissau (0,66).

A confiança da população no componente de paz e segurança é melhor do que os outros componentes porque seu índice é de 0,800. Em relação ao nível

nacional, a confiança é menos pronunciada nas regiões de Biombo (0,78) e Bissau (0,76). Esse componente foi avaliado pelo subcomponente "Segurança Pública", cujo índice é 0,82 e afetado negativamente pelo subcomponente "Segurança nacional", no valor de 0,60.

Para o componente de estado de direito, o seu índice é de 0,536 e as regiões para as quais o valor

do seu índice é inferior ao do nível nacional são as de Biombo (0,50) e Bissau (0,48). Este indicador é o resultado do subcomponente "Judiciário" no valor de 0,43 e o subcomponente "Ausência de corrupção" com um índice de 0,56.

Finalmente, para o componente "Direitos humanos e participação", o nível de confiança da população é

médio, com um índice de 0,55, com pouca diferença de acordo com as características sociodemográficas. Este componente é o resultado dos subcomponentes "Direitos Cíveis e Políticos" (0,61), "Participação" (0,48) e "Ausência de Discriminação e Desigualdades de Gênero" (0,75)

Mapa 3.2 : Índice de percepção do componente de Paz e Segurança e Índice de Perceção de Governação, Paz e Segurança, Guiné-Bissau, 2017/2018

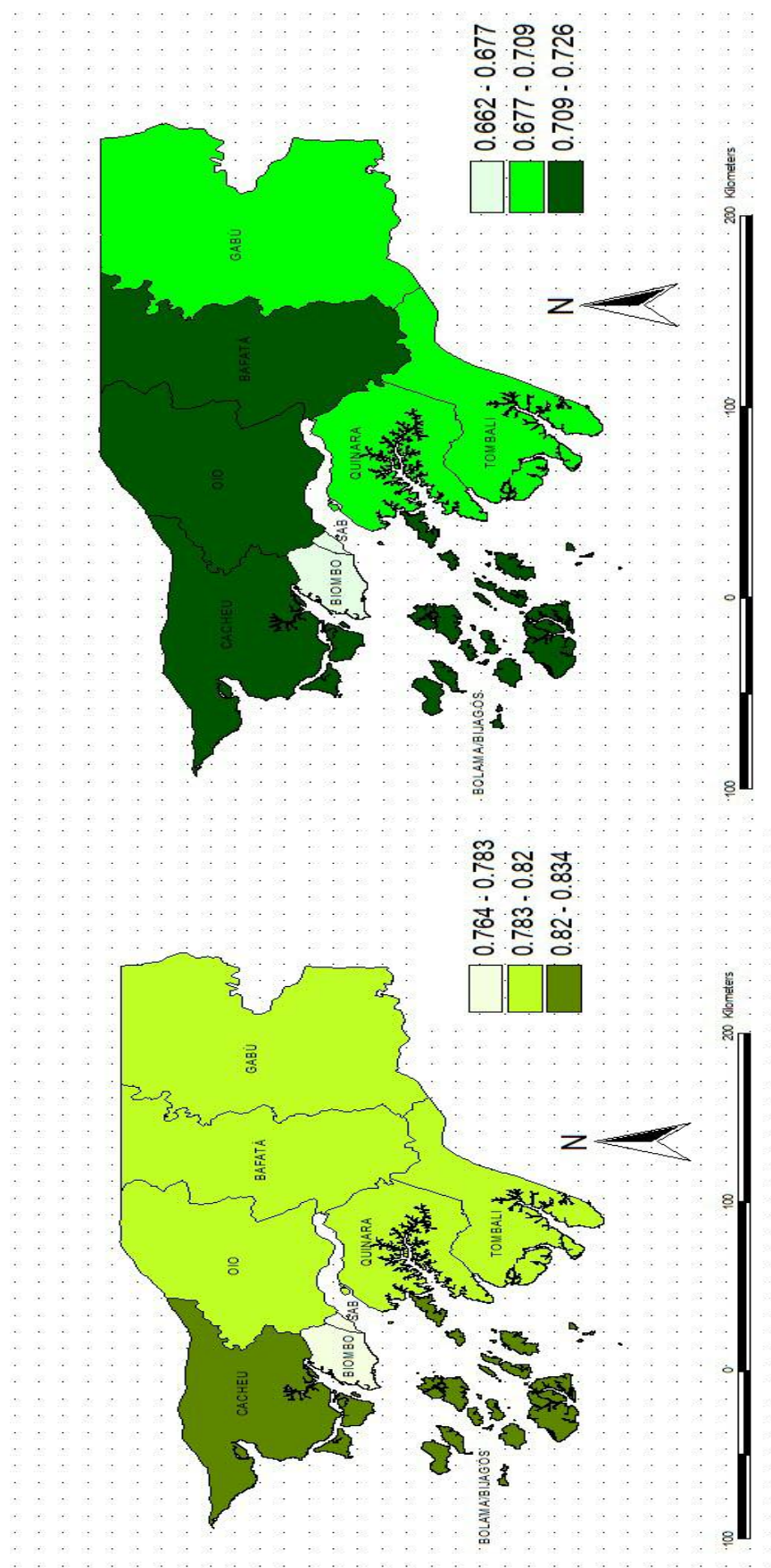


Tabela 3.11 : Perfis regionais do índice GPS e seus componentes, Guiné-Bissau, 2017/2018

Região	Índice de Direito Humano										Índice de governação, paz e segurança
	Direitos civis e políticos	Participation	Ausência de discriminação e desigualdades de género	Direitos humanos e participação	Sistema judiciário	Ausência de corrupção	Estado de direito	Segurança nacional	Segurança pública	Paz e segurança	
Tombali	0,61	0,47	0,73	0,55	0,43	0,57	0,54	0,60	0,83	0,82	0,71
Quinara	0,64	0,47	0,75	0,56	0,42	0,57	0,55	0,59	0,82	0,81	0,70
Oio	0,66	0,49	0,78	0,58	0,48	0,58	0,57	0,60	0,83	0,82	0,72
Biombo	0,58	0,47	0,71	0,54	0,36	0,53	0,50	0,58	0,80	0,78	0,68
Bolama Bijagós	0,62	0,49	0,76	0,56	0,38	0,57	0,53	0,57	0,86	0,83	0,72
Bafatá	0,62	0,48	0,76	0,56	0,46	0,58	0,56	0,59	0,84	0,82	0,71
Gabu	0,60	0,46	0,76	0,54	0,48	0,59	0,57	0,58	0,83	0,82	0,71
Cacheu	0,67	0,49	0,77	0,58	0,51	0,60	0,58	0,63	0,84	0,83	0,73
SAB	0,57	0,48	0,72	0,54	0,35	0,51	0,48	0,60	0,78	0,76	0,66
Guiné-Bissau	0,61	0,48	0,75	0,55	0,43	0,56	0,53	0,60	0,82	0,80	0,70

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre o Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE



Observatoire Economique et Statistique d'Afrique Subsaharienne

Afristat B.P. E 1600 – Niaréla, rue 499 porte 23 - Bamako (MALI)
Tél : (223) 20 21 55 00 / 20 21 55 80 / 20 21 60 73 Fax : (223) 20 21 11 40
E-mail : afristat@afristat.org
<http://www.afristat.org>